



CATÓLICA

**CESOP · CENTRO DE ESTUDOS
E SONDAgens DE OPINIÃO**

LISBOA

Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações no Turismo

Relatório Final

Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica Portuguesa – CESOP

30.junho.2017

Ficha técnica

Entidade contratante: Confederação de Turismo Português - CTP

Entidade adjudicante: Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade
Católica – CESOP

Equipa de consultores:

- Alda Leonor Rocha (coord)
- Clara Correia
- Filipa Barreira
- João H. C. António
- Jorge Cerol
- Tânia Sofia Correia

2

Grupo de acompanhamento:

- Confederação do Turismo Português – Joaquim Moura
- Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional – Catarina Marques
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Adelaide Mendes e Teresa Reis
- Instituto do Emprego e Formação Profissional – Susana Luís
- Turismo de Portugal – Elisabete Mendes
- Comunidade Intermunicipal do Oeste- André Rocha de Machedo e Tânia Mourato
- Associação Nacional das Escolas Profissionais – Filomena Rodrigues e Susana Cunha

Índice

Índice de figuras.....	5
Índice de quadros	5
Índice de tabelas	5
INTRODUÇÃO	6
1. ENQUADRAMENTO	7
2. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS	9
2.1. Objetivos e resultados esperados.....	9
2.2. Caracterização do contexto do estudo.....	10
3. ROTEIRO METODOLÓGICO	13
3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de informação.....	15
3.1.1. Análise quantitativa	15
3.1.2. Análise qualitativa.....	19
4. O SETOR DO TURISMO NA REGIÃO OESTE- DINÂMICAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES ..24	
4.1. Enquadramento	24
4.2. Caracterização da região e situação atual	25
4.3. Recursos turísticos	26
4.4. Evolução dos indicadores da oferta e procura turística	28
4.5. Objetivos para a região.....	32
4.6. Investimentos e prioridades	33
4.7. Elementos de síntese	35
5. DIAGNÓSTICO RETROSPETIVO- Dinâmicas de oferta e procura de emprego	37
Introdução - Dinâmicas demográficas na Região OESTE – crescimento populacional.....	37
5.1. Emprego e desemprego jovem na região Oeste	39
5.2. Dinâmica de emprego na região e no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo	42
5.3. A relevância das qualificações intermédias e o dinamismo do emprego na região Oeste ..	45
5.4. Potencialidades de crescimento nas qualificações de nível intermédio	50
5.5. Elementos de síntese	52
6. A RELEVÂNCIA DA OFERTA FORMATIVA DA REGIÃO.....	56
6.1. Caracterização da oferta formativa	56
6.1. Coerência entre níveis e áreas de oferta	60
6.2. Elementos de síntese	61

7.	INVENTARIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.....	63
7.1.	Resultado do inquérito sobre recursos humanos e materiais.....	64
7.2.	Elementos de síntese.....	72
8.	DIAGNÓSTICO PROSPETIVO.....	73
8.1.	Intenções de recrutamento a curto prazo – o que revela o inquérito	73
8.1.1.	Caraterização da Amostra.....	73
8.1.2.	Intenções de Recrutamento a curto prazo	76
8.2.	A procura de qualificações – o que dizem as ofertas de emprego.....	79
8.3.	Necessidades de qualificações e competências de curto e médio prazo em função dos desafios e oportunidades do setor e da região Oeste.....	86
8.4.	Elementos de síntese - Tendências de necessidades qualificações e competências	87
9.	ORIENTAÇÕES PARA O PLANEAMENTO E A CONCERTAÇÃO	90
10.	REFERENCIAL METODOLÓGICO	97
	Anexos.....	98
	Anexo 1- documento em PDF autónomo	100
	Anexo 2 – Lista de empresas convidadas e participantes no focus-group de 10/05/2017	101
	Anexo 3 – Lista de escolas participantes no focus-group	103
	Anexo 5- Questionário de recolha de informação relativa aos recursos humanos e materiais (PDF em anexo)	111

Índice de figuras

Figura 1- Referencial de objetivos e resultados esperados	9
Figura 2- Planos de análise	14
Figura 3- Técnicas de recolha de informação qualitativa	19
Figura 4- Localização da região Oeste e rede viária	25
Figura 5- <i>Mapa de posicionamento dos Best Bets de Oeste</i>	26
Figura 6- "Ecosistema do turismo na região Oeste"	27
Figura 7- capacidade empreendimentos turísticos na região centro, 2014	28
Figura 8. Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no Setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, no Oeste	51
Figura 9. Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no Setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com potencial de substituição/rejuvenescimento, no Oeste	51

Índice de quadros

Quadro 1- Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores	16
Quadro 2- Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares	17
Quadro 3- Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores	18
Quadro 4- Síntese das técnicas de recolha de informação qualitativa	22
Quadro 5- – Resumo das técnicas e instrumentos de recolha de informação (quantitativa)	Erro!
Marcador não definido.	
Quadro 6. Número de estabelecimentos hoteleiros por tipo na Região, por Concelho, 2015	30
Quadro 7. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na Região, por Concelho, 2014 e 2015	30
Quadro 8. População total e população jovem (15-24) residente no Oeste, por Concelho, em 2016	37
Quadro 9. Taxa de emprego e taxa de desemprego jovem (15-24) e total, no Oeste por Concelho, 2011	39
Quadro 10. Número de Empresas do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo sediadas na Região Oeste, por Concelho, 2015	42
Quadro 11. Número de Pessoas ao serviço no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na Região Oeste, por Concelho, 2015	44
Quadro 12-Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, no Oeste	52
Quadro 13- Oferta formativa – ano letivo 2014/15 a 2016/17	57
Quadro 14- Total de alunos de cursos da AEF 811 - Hotelaria e Restauração e 812 - Turismo no 1.º ano nos 3 últimos anos letivos por concelho e por modalidade de ensino	59
Quadro 15 – Localização das organizações/ empresas por setor de atividade (%)	73
Quadro 16 – Intenções de Recrutamento por profissão e por setor de atividade dos empregadores respondentes	76
Quadro 17 – Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por profissão, concelho e nível de escolaridade	82
Quadro 18 – Formação Profissional exigida pelos empregadores, por profissão, e para um universo de 22 vagas identificadas com aquela exigência	85

Índice de tabelas

Tabela 1- Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por ordenado base oferecido e por profissão	85
---	----

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Final do Estudo “Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações no Turismo” que o Centro de Estudo e Sondagens da Universidade Católica (CESOP) se encontra a elaborar para a Confederação de Turismo Português (CTP), no âmbito do AJUSTE DIRETO Nº10/ 2016.

O relatório encontra-se estruturado em 10 capítulos, tal como se descreve:

- 1- Enquadramento do estudo
- 2- Objetivos e resultados esperados
- 3- Roteiro metodológico descrevendo os planos e dimensões de análise e as respetivas técnicas e instrumentos de recolha de informação quantitativa e qualitativa
- 4- Caracterização das dinâmicas do setor no Turismo na região Oeste
- 5- Diagnóstico retrospectivo das situações relativas ao diagnóstico do mercado de trabalho, de necessidades e dinâmicas de procura de qualificações intermédias no setor em estudo
- 6- Caracterização da oferta formativa, seus promotores, cursos e distribuição geográfica com análise da coerência entre áreas e níveis de qualificação
- 7- Inventariação e caracterização dos recursos humanos e materiais, identificando as condições fundamentais ao desenvolvimento de cursos de formação nas áreas da hotelaria, restauração e turismo.
- 8- Diagnóstico prospetivo - análise prospetiva sobre tendências de procura e necessidades de qualificações intermédias no setor do turismo, hotelaria e restauração.
- 9- Orientações de política e pistas para a concertação da rede de oferta formativa
- 10- Referencial metodológico, sendo que este ponto será tratado de forma autónoma, constituindo-se assim como um anexo deste relatório.

1. ENQUADRAMENTO

O presente estudo constitui-se como o primeiro trabalho sucessor do “Sistema Nacional de Antecipação de Necessidades de Qualificações” (SANQ), com carácter setorial.

Em termos de objetivos a atingir, estes decorrem em grande medida do objetivo geral do SANQ - *“Promover uma abordagem mais estratégica ao investimento em formação profissional”* - e informado pela abordagem e conclusões dos exercícios de antecipação de necessidades desenvolvidos a nível regional (módulo regional do SANQ), o relatório agora apresentado enquadra-se num **percurso de recolha e partilha de informação, de aprofundamento de conhecimento e de construção de propostas com vista à melhoria da qualidade e da eficácia do planeamento da rede de ofertas de dupla certificação e à atualização das qualificações, níveis 4 e 5, do Sistema Nacional de Qualificações nas fileiras da restauração, hotelaria e turismo.**

O referido percurso traduz-se num estudo na apresentação deste relatório final mas que potencia, cremos, dinâmicas para além deste. Disponibilizar recursos para o cumprimento dos objetivos gerais enunciados e, simultaneamente, contributos para a **valorização das políticas, a capacitação das entidades educativas e formativas, a produção de modelos para a monitorização e avaliação da qualidade dos recursos formativos** e, por inerência, **da qualidade das ofertas, a relevância dos referenciais, o reforço da comunicação entre o mundo da educação e do trabalho** e, consequentemente, para a qualidade da formação de nível intermédio e o sucesso educativo e profissional dos jovens, são domínios potenciais de impacto do trabalho em curso.

Este é o primeiro estudo de antecipação de necessidades de qualificações intermédias de âmbito setorial. Desenvolvido num contexto territorial que já conheceu um primeiro estudo de antecipação de necessidades de âmbito regional – a NUT III Oeste – este estudo, associando a dimensão regional à abordagem dos setores de atividade económica da restauração, hotelaria e turismo, pretendeu contribuir para enriquecer o roteiro metodológico criado pela Agência Nacional para a Qualificações e Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.) que tem servido de referencial aos estudos desenvolvidos no âmbito do SANQ, através da inclusão ou reforço de algumas dimensões de análise relativas ao diagnóstico e planeamento.

Assumiu-se assim que este estudo, com as necessárias especificações e aprofundamentos, a disponibilização de uma primeira versão de uma metodologia

operacional de diagnóstico, planeamento e apoio à concertação da rede de cursos de restauração, hotelaria e turismo, aplicável a outras regiões do país.

Como se refere no referencial metodológico do estudo SANQ, a disponibilidade de mão-de-obra altamente qualificada e de competências específicas é naturalmente um recurso imprescindível à afirmação competitiva dos territórios. É cada vez mais reconhecida a centralidade que a oferta de qualificações intermédias assume na atração do investimento, na modernização do sector produtivo local e nas estratégias de desenvolvimento regional (ANQEP, 2015).

O setor do Turismo tem sido reconhecido como determinante para o desenvolvimento económico do nosso país. Particularmente, no período de retoma pós-crise, o turismo tem vindo a ganhar mais relevância destacando-se pelos excelentes resultados alcançados nos últimos 2 anos, tendo alcançado, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e Banco de Portugal (BdP) receitas no valor de 9,7mil milhões de euros em janeiro e setembro de 2016, representando um crescimento de 9,5% face ao período homólogo de 2015 (Turismo de Portugal, 2016).

Por outro lado, num quadro de crescente aposta na especialização inteligente e na qualificação produtiva das regiões, nalguns casos em atividades e sectores emergentes, abrem-se inúmeras possibilidades para a afirmação e inovação das qualificações intermédias no desenvolvimento dos territórios.

Neste sentido, o desenho de um modelo de identificação e antecipação de necessidades de qualificações deve ser capaz de conferir uma dimensão regional à definição de prioridades na organização da oferta de educação e formação.

O módulo de aprofundamento regional desenvolve a realização de uma abordagem específica ao contexto regional tendo por referência as Comunidades Intermunicipais (CIM) e Áreas Metropolitanas (trabalhando a informação de diagnóstico a partir de cada município).

A abordagem a desenvolver no âmbito regional contempla os diversos planos de análise considerados nos módulos de diagnóstico e planeamento com as adaptações justificadas pela escala territorial de abordagem.

É nesta preocupação com a transferibilidade de métodos e critérios de diagnóstico e planeamento da rede de ofertas que residem os maiores desafios deste estudo, no qual este relatório final se insere.

2. OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS

Como vimos, os objetivos do estudo decorrem em grande medida do objetivo geral do SANQ, considerando agora a dimensão setorial do Turismo e as qualificações de nível intermédio das fileiras da restauração, hotelaria e turismo e o contexto territorial do Oeste. Neste sentido, os objetivos agora apresentados decorrem do constante no Caderno de Encargos mas também das afinações introduzidas ao longo do trabalho de terreno.

2.1. Objetivos e resultados esperados

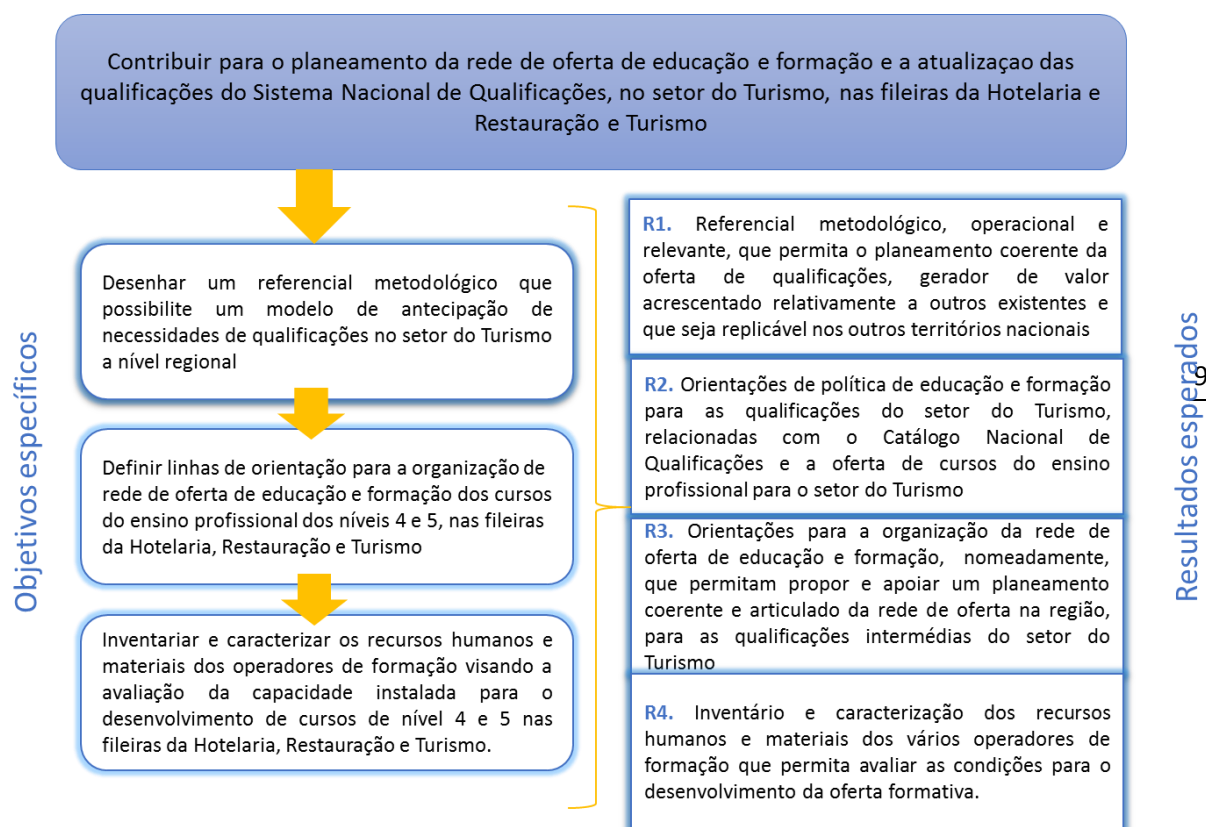


Figura 1- Referencial de objetivos e resultados esperados

2.2. Caracterização do contexto do estudo

A Unidade Territorial de Aplicação do Estudo foi a NUT III Oeste, composta pelos concelhos de Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

A seleção deste território decorreu da aplicação de um **conjunto de critérios definidos no Caderno de Encargos** relativamente à presença de operadores de educação e formação.



- **Oferta existente** nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo, nos níveis 4 e 5, nos principais operadores, Ministério da Educação, Turismo de Portugal, Instituto de Emprego e Formação Profissional e
- e nas **várias modalidades do ensino profissional** - cursos profissionais, sistema de aprendizagem, cursos nas Escolas do Turismo de Portugal.
- Sinalizadas um total de 12 escolas com oferta de nível 4 na área da Hotelaria, Restauração e/ou Turismo e 1 escola com oferta de nível 5, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste.

10

Eis a **lista de escolas da rede**:

1. Escola Básica e Secundária Fernão do Pó (Bombarral)
2. Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos (Óbidos)
3. Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, do Turismo de Portugal, (Caldas da Rainha);
4. Escola de Serviços e Comércio do Oeste (Torres Vedras)
5. Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal (Torres Vedras)
6. Escola Profissional da Nazaré (Nazaré)
7. Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister (Alcobaça)
8. Escola Profissional de Penafirme (Torres Vedras)
9. Escola Secundária Bordalo Pinheiro (Caldas da Rainha)
10. Escola Secundária de Peniche (Peniche).
11. Escola Técnica Empresarial do Oeste (Caldas da Rainha)
12. Externato Dr. João Alberto Faria (Arruda dos Vinhos)

Relativamente ao **sistema de aprendizagem**, e pese embora a região do OESTE não tenha localizado qualquer Serviço de Emprego e Formação Profissional, sendo a região servida pelo Serviço de Emprego e Formação Profissional de Alverca e o Centro de Emprego das Caldas da Rainha, verificou-se no passado recente oferta de cursos de aprendizagem nas áreas da cozinha, do restaurante/ bar, da receção hoteleira e do turismo ambiental e rural que tiveram como beneficiários alunos residentes no OESTE e empresas da região. Relativamente ao ano letivo 2016/17, está prevista a abertura de oferta formativa nestas áreas no Sistema de Aprendizagem, nos Centros de Emprego e Formação do IEFP com cobertura da região Oeste.

Para além destes critérios exigíveis no Caderno de Encargos, **a equipa identificou ainda um conjunto de potencialidades** na região OESTE tornando-a uma opção adequada para a realização do estudo. A saber,

- Existência de uma **rede de partilha e cooperação entre as instituições de Ensino Superior, Secundário e Profissional da região designada por Rede Regional de Formação Leiria/Oeste**, com o objetivo partilhar iniciativas e boas práticas e promover a transferência de conhecimento e competências e modo a estimular a colaboração bidirecional através de ações concretas de formação, intercâmbio e investigação;
- Existência de **estabelecimentos de ensino superior com oferta** nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo, como é o caso da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, com oferta de Cursos de Técnico Superior Profissional, Licenciaturas e Mestrados, em áreas de estudo em linha de continuidade coma oferta formativa de nível 4 e 5 na região.
- Região com uma *corda litoral* que se estende de Torres Vedras à Nazaré, rica em património cultural e ambiental, com infraestruturas e ofertas com forte notoriedade nacional e internacional, produtos turísticos com forte tradicional e com uma rede já significativa de infraestruturas hoteleiras e de restauração.
- Região que apresenta uma **crescente procura turística de diferentes tipologias e segmentos**: turismo de sol e praia, turismo de desporto, turismo náutico,

turismo de negócios, turismo residencial/resorts/golfe, turismo cultural e turismo de saúde e bem-estar.

- Entre 2001 e 2015, o OESTE teve uma **dinâmica demográfica significativa no contexto nacional** (5,5%) o que contraria a perda demográfica na região que enquadra este território, a região Centro (-3,7%) e, ainda, a tendência verificada no continente (-0,2%).
- **Dimensão de operadores de educação e formação e de empregadores**, suficientemente **significativa e diversificada** para enquadrar uma análise extensiva, de um conjunto abrangente de empregos e funções, e uma análise intensiva, de problemáticas e desafios, que possibilitará a construção de um referencial estratégico de abordagem das necessidades de qualificações intermédias noutros territórios

3. ROTEIRO METODOLÓGICO

Conforme referido nos relatórios anteriores, a metodologia implementada decorre em grande medida do roteiro de atividades e os instrumentos definidos no âmbito do SANQ geral, contendo no entanto alguns **elementos de inovação relacionados com a perspetiva setorial e e novas dimensões de análise**:

- Aplicação especificamente ao setor do Turismo, nas fileiras da restauração, hotelaria e turismo, na região Oeste ;
- Abrangência aos níveis 4 e 5, o que permitiu avaliar a coerência e articulação entre níveis e ciclos de estudos ;
- Integração de todos os operadores da rede com oferta formativa na restauração, hotelaria e turismo – entidades tuteladas pelo Ministério da Educação, do Emprego e do Turismo de Portugal ;
- Inventariação e caracterização dos recursos humanos e materiais, enquanto fatores centrais na avaliação da capacidade instalada e avaliação da qualidade da oferta e nos resultados produzidos.

Desta forma, a metodologia em aplicação pela equipa de consultores integrou e combinou **diferentes planos de recolha e análise de informação**, procurando fazer da sua combinação uma salvaguarda da fiabilidade dos resultados apurados.

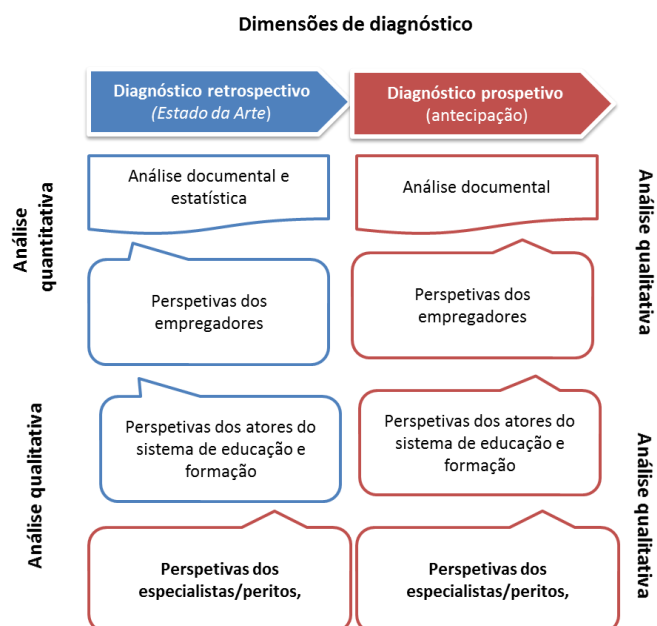
13

No que respeita às dimensões que decorrem dos estudos SANQ, destacam-se **três planos essenciais de análise**, que constituem eixos estruturantes deste estudo:

- I. **Um plano de análise retrospectiva**, suportado na recolha e análise de informação **estatística e documental** sobre mercado de trabalho nos últimos anos e, também, sobre a oferta formativa de dupla certificação e sobre os recursos humanos e materiais da rede de escolas. Este plano de análise permitiu traçar a evolução recente do emprego das qualificações objeto do estudo, sinalizando dinâmicas e comportamentos de procura de qualificações, e identificar o comportamento da oferta formativa, sinalizando aspetos associados ao comportamento recente da rede em matéria de coerência e relevância ;

- II. **Um plano de análise prospetiva** dedicado à identificação das necessidades de qualificações, mais estruturais ou mais conjunturais, e das linhas de tendências de procura de qualificações por parte do mercado de trabalho e dos empregadores ;

Figura 2- Planos de análise



- III. **Um plano de análise qualitativa**, suportado no desenvolvimento de sessões de trabalho com atores diversos: entidades educativas e formativas, empregadores, peritos, municípios e dinamizadores de políticas e projetos com impacto nas qualificações. Este plano de análise alimenta os anteriores, permitindo cruzar e fundamentar a análise quantitativa mas também reforçar os problemáticas ou dinâmicas muitas **vezes não captadas pelos dados estatísticos**.

14

Nas dimensões de análise retrospectiva e prospetiva, estes foram os novos elementos considerados, face à metodologia proposta pelo SANQ:

- Caracterização da dinâmica atual setor do turismo na região Oeste ;
- Identificação das linhas de tendência de evolução do setor do Turismo na região Oeste, em termos de polos em desenvolvimento, novos produtos turísticos ou produtos em emergência e investimentos esperados ;
- Identificação das qualificações de nível intermédio com potencialidade de crescimento em função das tendências demográficas ou *upskilling* ;
- Identificação da coerência e articulação entre níveis da oferta formativa da rede ;
- Inventariação e caracterização dos recursos humanos e materiais da rede de Escolas.

3.1. Técnicas e instrumentos de recolha de informação

Seguidamente, apresentam-se de forma mais detalhada as técnicas e instrumentos de recolha de informação a utilizar na **análise quantitativa**.

3.1.1. Análise quantitativa

Para além da informação de carácter qualitativo recolhida no terreno e junto de empregadores, operadores de educação e formação, peritos e organizações várias, e que mais à frente se explicitará, o diagnóstico foi suportado por um **conjunto de informação estatística** sobre mercado de trabalho, informação quantitativa recolhida através de inquérito aos empregadores e análise de plataformas de emprego *online*. Esta informação quantitativa mobilizada para o diagnóstico contempla dois planos de análise:

- ✓ **Informação Estatística sobre dinâmicas recentes do mercado de trabalho referente ao setor da Hotelaria e Restauração, incluindo procura preferencial pelo emprego jovem;**
- ✓ **Informação de base quantitativa sobre perspectivas de evolução de procura de qualificações relacionadas com o setor da Hotelaria Restauração e Turismo**

O primeiro plano foca-se na análise das **dinâmicas recentes do mercado de trabalho relacionado com o setor da Hotelaria e Restauração**, centrada, nomeadamente, na análise do volume e dinâmicas do emprego por profissão, escalão etário e nível de habilitação, a partir da exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho neste setor de atividade.

Tem por objetivo **caraterizar as dinâmicas de evolução do emprego do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo** entre 2011 e 2015 a partir dos dados disponíveis nos Quadros de Pessoal (GEP/ MTSS). Nesta perspetiva, **apurou-se um conjunto de indicadores** que permitirão aferir o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas (Cursos Profissionais e Catálogo Nacional de Qualificações), de acordo com a tabela de correspondência definida no âmbito do diagnóstico base conduzido pela ANQEP, a nível nacional, e ajustada pela equipa técnica responsável por este estudo.

Para a sua concretização, foram utilizados os dados relativos ao número de pessoas ao serviço, por profissão relacionada com o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo (CAE 55 – Alojamento, CAE 56 - Restauração e similares, CAE 79 e 93 – Agências de Viagem, Atividades de Animação, Empresas Marítimo-Turísticas, etc.) dos Quadros de Pessoal.

Nos anexos junta-se a lista de profissões a abrangidas.

No quadro seguinte apresenta-se o painel de indicadores considerados:

Quadro 1- Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores

Dimensões fundamentais	Indicadores de base	Indicadores Notados para a Avaliação
Relevância da qualificação profissional no emprego	IB1. Volume de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional em 2011 (Ep08) e 2015	Peso do emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional no emprego total no setor da Hotelaria e Restauração em 2015
Dinamismo do emprego na qualificação profissional		Variação do volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional entre 2011 e 2015
Procura preferencial pelo emprego jovem	IB2. Peso do volume de emprego jovem (20-24) no setor da Hotelaria e Restauração, com o ensino secundário ou menos, no emprego total (15-64) na qualificação profissional em 2015	Rácio entre o peso do emprego jovem (20 - 24 anos) no setor da Hotelaria e Restauração, com o ensino secundário ou menos, por profissão e o peso do emprego jovem (20 - 24 anos) no setor da Hotelaria e Restauração, com o ensino secundário ou menos, no total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração, 2015
Especialização profissional territorial	IB3. Peso do volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional na Região (NUTII) no volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na Região (NUTII)	Rácio entre o volume de total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional na Região (NUTII) e o volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na Região (NUTII) e o volume de total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional no país (continente) e o volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração no país (continente), 2015

A par destes indicadores base, irão ser considerados um conjunto de indicadores complementares que permitirão completar e enriquecer a análise. O quadro 2 apresenta os indicadores complementares utilizados.

Quadro 2- Dinâmicas recentes de emprego: Indicadores complementares

Dimensões fundamentais	Indicadores Complementares	
Dinamismo do emprego na qualificação profissional	IC 1. Rácio entre a variação do volume de emprego no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na qualificação profissional entre 2011 e 2015 e a variação do volume total de emprego no setor da Hotelaria e Restauração no mesmo período	
Procura preferencial pelo emprego jovem	IC2. Peso do emprego jovem (15-24) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na qualificação profissional em 2015	IC3. Rácio entre o peso do emprego jovem (15-24) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (15-24 anos) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo no emprego total (15-64) em 2015
	IC4. Peso do volume de emprego sénior (60-64) no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional em 2015	IC5. Rácio entre o peso do emprego sénior (60-64) no setor da Hotelaria e Restauração na qualificação profissional e o peso do emprego sénior (60-64) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo no emprego total (15-64) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, em 2015
	IC6. Peso do emprego jovem (20-24) no setor da da Hotelaria, Restauração e Turismo qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) no setor da da Hotelaria, Restauração e Turismo na qualificação profissional em 2015	IC7. Rácio entre o peso do emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume de emprego jovem (20-24) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) no volume total de emprego jovem (20-24) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, em 2015

O segundo plano – **procura de qualificações** - centrou-se na análise prospetiva da **evolução da** procura de qualificações, apoiada na exploração de dados resultantes da aplicação de um inquérito às empresas orientado para explorar as tendências do emprego no setor da Hotelaria Restauração e Turismo e as necessidades de qualificações correspondentes. E, complementarmente também numa análise das **ofertas de emprego** relacionadas com o setor da Hotelaria Restauração e Turismo registadas em 3 plataformas *online*.

A aplicação do inquérito às empresas do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo permitiu uma aproximação às dinâmicas de procura de qualificações do tecido empresarial regional no curto prazo (2 anos), desagregada por qualificação profissional relaciona com o setor da Restauração, Hotelaria e Turismo.

No quadro 3 apresenta-se a estrutura geral do inquérito aplicado.

Quadro 3- Dinâmicas futuras de emprego: Inquérito aos Empregadores

Inquérito aos Empregadores (setor empresarial)		
Empresa/ estabelecimento	Caraterização da empresa	Ano de criação
		Dimensão (volume de negócios/ pessoal ao serviço)
		Região (NUT II/III)
		Sector de atividade (CAE)
Tendência do emprego por qualificação profissional a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dinamismo potencial do emprego por qualificação profissional	Aumento/ estabilidade/ redução previsível do emprego por qualificação profissional
	Oportunidades de emprego futuras por qualificação profissional	Nº total de vagas estimadas por qualificação profissional
		Motivos das intenções de recrutamento: expansão da atividade/ substituição da mão-de-obra
Necessidades de qualificações e competências a curto prazo (1-2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dificuldades de recrutamento	Qualificações profissionais para as quais é mais difícil encontrar profissionais com o perfil adequado
	Procura de outras qualificações (não listadas)	Sim/ Não (se sim) Quais e Motivos
	Competências específicas (hard) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
	Competências transversais (soft) (listagem aberta)	Escala de necessidades/ valorização no horizonte de 1-2 anos
Referência	Listagem de qualificações profissionais do CNQ (Níveis 2-4-5) associadas à CAE da empresa/ estabelecimento	
Procedimento amostral e de aplicação	NUT III Dimensão (agregada) / CAE (agregada) Resposta <i>online</i> e por telefone	

Esta recolha de informação estatística sobre as **dinâmicas recentes do mercado de trabalho e sobre a procura de qualificações completa-se com a análise da oferta**

formativa. Esta análise permite avaliar como se tem distribuído o investimento em formação inicial de dupla certificação pelas diferentes áreas de formação e cursos e, desse modo, apreciar o grau de adequação na resposta às necessidades do mercado de trabalho.

Para esta análise da oferta formativa foram considerados o número de diplomados matriculados no 1º ano das ofertas de dupla certificação ao longo dos últimos três anos [(as modalidades a considerar na análise são os Cursos Profissionais, os Cursos de Aprendizagem, os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e os Cursos de Técnicos Superiores Profissionais (TeSP)] tendo-se desenvolvido uma análise mais fina da oferta formativa presente na Região no último ano letivo.

O cruzamento da informação sobre as necessidades e a oferta traduz-se num mapa de análise global, integrado e relativamente exaustivo, que identifica a relevância, do ponto de vista do mercado de trabalho, e a margem de evolução ou grau de saturação da oferta formativa, para cada qualificação associada ao setor da Hotelaria e Restauração, permitindo a identificação de apostas e prioridades para a rede de ofertas associadas a este setor de atividade.

3.1.2. Análise qualitativa

A análise qualitativa foi assegurada através da conjugação de duas técnicas preferências, a análise documental e a inquirição, por entrevista individual e coletiva (*focus-group*).

19

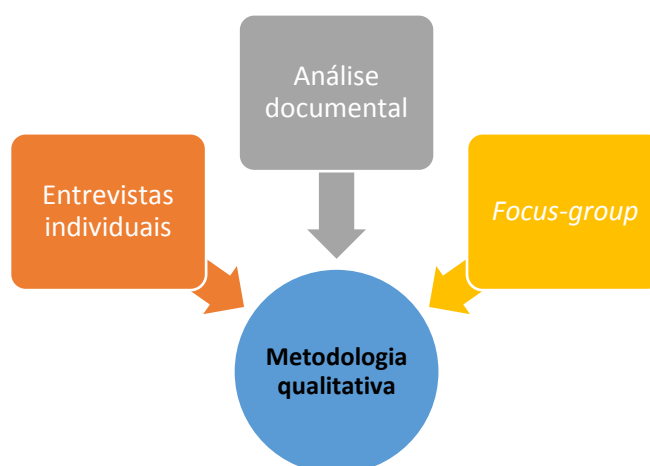


Figura 3- Técnicas de recolha de informação qualitativa

A análise documental

No que se refere à análise documental, esta desempenhou um papel fundamental em todas as fases do estudo.

Na fase preliminar de desenvolvimento do Estudo, que se consubstancia na incorporação, consolidação, atualização e sistematização da **informação relacionada com o enquadramento do Estudo**, nomeadamente, delimitação do âmbito do estudo, caracterização dos setores da hotelaria, restauração e turismo e suas principais dinâmicas de evolução no território em análise.

Nas fases seguintes do estudo, a análise documental manteve a centralidade, tendo sido fundamental ter presente as orientações estratégicas, as linhas de tendências definidas para o setor, de âmbito nacional, regional e local, visando antecipar com o rigor possível as necessidades de qualificações e competências e assim definir orientações para o planeamento da oferta das escolas da rede para o período plurianual seguinte. Eis os principais documentos utilizados:

- Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT)
- Plano Estratégico Nacional do Turismo: revisão e objetivos 2013-2015 (2013)
- Estratégia Turismo 2027 – TdP, 2017
- Turismo 2020 & TICE, TdP, 2015
- Anuário das estatísticas do turismo
- Estudos sobre empregabilidade jovem
- Turismo 2020 –Plano de ação
- Estudo diagnóstico “Melhores Competências! Melhor Turismo!” – Quaternaire Portugal/CTP, 2013
- Estudo “Referenciais de competências para o setor da Hotelaria, Restauração e Atividades Turísticas” – Quaternaire Portugal/CTP, 2014
- Programa estratégico regional Oeste 2020
- Plano de marketing Turismo do Centro 2015
- Plano de ação regional 2014-2020
- Referencial metodológico dos estudos SANQ, ANQEP, 2015
- Relatórios dos estudos produzidos nas regiões (incluindo módulo de aprofundamento regional)
- Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias na Região do OESTE – relatório intermédio
- Estudos e documentos estratégicos produzidos por entidades de reconhecimento relevância, tais como Turismo de Portugal, Associações Empresariais, CITUR, entre outras

- Bibliografia nacional e internacional relacionada com competências emergentes no setor do Turismo, em particular, na Hotelaria e Restauração ;
- Outros estudos e documentação a identificar ao longo do trabalho.

Além das fontes documentais indicadas, foram realizadas uma série de consultas a entidades e interlocutores, com o objetivo de recolher informação para o desenvolvimento do estudo.

Reuniões com o Grupo de Acompanhamento

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, além das reuniões com a entidade contratante, foram realizadas três sessões de trabalho com o Grupo de Acompanhamento (GA), que se configuraram como momentos de acompanhamento e monitorização do estudo. Estas reuniões ocorream em **três momentos centrais do estudo**:

- No início do estudo, para recolha de contributos e validação do relatório metodológico ;
- após 90 dias decorridos do início do estudo para recolha de contributos e validação do relatório intermédio ;
- na conclusão do estudo, para apresentação e discussão do relatório final.

21

Entrevistas individuais e coletivas (focus-group) com atores do sistema

As entrevistas individuais e coletivas realizadas constituíram um elemento fundamental de recolha de informação de carácter qualitativo para os diferentes momentos. Em termos de fases do estudo, as entrevistas estão associadas quer ao diagnóstico retrospectivo e prospetivo, quer à construção do referencial estratégico de apoio ao planeamento e concertação da rede de oferta.

Síntese das técnicas e instrumentos de recolha de informação qualitativa

No quadro seguinte apresenta-se um **resumo das técnicas e instrumentos de recolha de informação qualitativa, os interlocutores auscultadores e os objetivos esperados**.

Quadro 4- Síntese das técnicas de recolha de informação qualitativa

Técnica e instrumento	Interlocutores	Objetivo/Finalidade
– Inquirição por entrevistas individuais com associações empresariais	AHRESP - Dra. Sandra Almeida- Assessora AHP : - Dra. Cristina Siza Vieira- Presidente - Dra. Maria João Martins Gestora de projetos APECATE – Dr. Marques Vidal- Presidente AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste – Dr. Luís Cunha	Recolher as visões/perceções dos representantes de associações empresariais e/ou profissionais do setor do Turismo, relativamente às dinâmicas do mercado de trabalho, tendências de evolução do setor, necessidades de qualificações e competências não satisfeitas pelas ofertas do sistema de educação e formação.
– Inquirição por entrevistas individuais com especialistas e peritos do setor	Dr. Raúl Ribeiro Ferreira, Presidente da ADHP, empresário do setor e professor na área do Turismo Dr. Gonçalo Gomes, Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal Dr. António Carneiro, Ex-Presidente da Região de Turismo do Oeste Dra. Esmeralda Correia, Diretora de Recursos Humanos do Pestana Palace Hotel Dr. Jaime Morais Sarmento, diretor de Recursos Humanos do Grupo Pestana, Europa e África	Recolher as visões/perceções dos especialistas relativamente às dinâmicas do mercado de trabalho, tendências de evolução do setor e da área de intervenção, necessidades de qualificações e competências não satisfeitas pelas ofertas do sistema
– Inquirição por entrevistas individuais com empresários (estratégia alternativa adotada para os empresários que faltaram ao Focus-group)	Parque dos Monges Dra. Claudia Santos, Diretora Noiva do Mar Dra. Cristiana Filipe	Recolher as visões/perceções dos peritos relativamente às dinâmicas do mercado de trabalho, tendências de evolução do setor, necessidades de qualificações e competências não satisfeitas pelas ofertas do sistema de educação e formação

Técnica e instrumento	Interlocutores	Objetivo/ Finalidade
– Inquirição por Focus-group com empregadores e associações	Favor consultar a lista de empresas convidadas e presentes na sessão, nos anexos	Recolher as visões/perceções dos empregadores e associações profissionais e empresariais relativamente às dinâmicas de oferta e de procura, tendências de evolução do setor, necessidades de qualificações e competências não satisfeita, relevância da oferta formativa da sistema educativo e formativo da região
– Inquirição por Focus-group aos operadores de formação	Favor consultar a lista de escolas presentes na sessão, nos anexos	Recolher as visões/perceções dos dirigentes e equipas relativamente às qualificações e competências mais requeridas pelos empregadores; necessidades de qualificações e competências não satisfeita, relevância da oferta formativa da sistema educativo e formativo da região; dificuldade percecionadas na integração dos jovens nas áreas da hotelaria, restauração e turismo
– Inquirição por Focus-group a alunos	20 alunos de cursos da área de Hotelaria, Restauração ou Turismo, das Escolas Secundária das Caldas, Profissional das Caldas e Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste	Recolher as visões/perceções dos alunos relativamente às expectativas à entrada e à saída do curso; relevância das competências desenvolvidas e aprendizagens realizadas; qualidade da oferta em termos de recursos humanos e materiais (capacidade instalada, utilização dos recursos, etc.)

4. O SETOR DO TURISMO NA REGIÃO OESTE- DINÂMICAS, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

4.1. Enquadramento

O setor do turismo, motor para a criação de riqueza nas economias nacionais e regionais, tem vindo a manter um crescimento sustentado ao nível nacional e internacional, sendo que, após a crise dos anos entre 2011 e 2014, regista uma retoma evidente em termos de crescimento dos principais indicadores do turismo para o Continente e, de igual modo, para a Região Oeste.

De facto, o papel do Turismo tem vindo a ganhar importância no crescimento económico do nosso país, como se pode verificar nos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e Banco de Portugal (BdP) relativos às receitas geradas nos últimos 2 anos. No final de 2016 registou-se um crescimento das receitas de 9,5% face ao período homólogo de 2015 (Turismo de Portugal, 2016). Mas o Turismo assume ainda um papel determinante no desenvolvimento das regiões nas dimensões sociais e culturais. Efetivamente, a dinâmica gerada local e regionalmente em torno das potencialidades naturais e histórico-culturais é assinalável e de realçar. Mesmo nas regiões mais deprimidas em termos económicos, o turismo assume um papel potenciador e multiplicador no desenvolvimento das regiões e das suas populações, como é sugerido por investigadores nesta matéria (Cabugueira, 2005). Neste sentido, seria interessante aprofundar num outro estudo os efeitos potenciadores do Turismo no desenvolvimento das dimensões sociais e culturais das regiões, para além dos habitualmente estudados em termos de impacto nas receitas e no emprego.

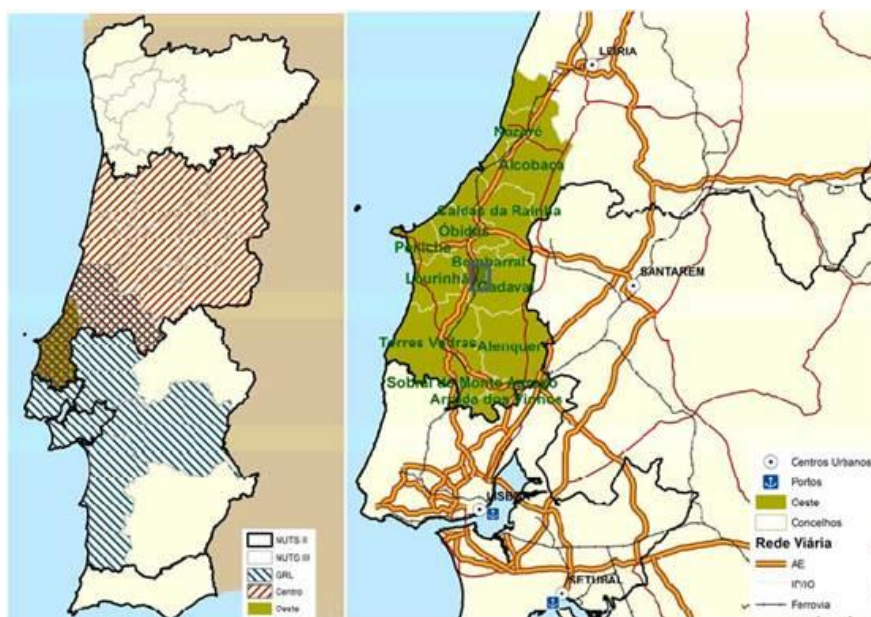
Em termos de **perspetivas de evolução**, as estimativas para próximos anos são positivas no que diz respeito ao número de turistas que irão circular, mas também ao nível das receitas que irão ser geradas. Esta previsão de crescimento do setor do turismo a nível mundial adiantada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) representa um cenário muito particularmente significativa, em termos de oferta favorável para Portugal e consequentemente para a Região Oeste (Turismo do Centro, 2016).

4.2. Caracterização da região e situação atual

No âmbito do enquadramento territorial do Oeste no espaço nacional, e embora a sub-região (NUT II) se encontre administrativamente inserida na Região Centro, a proximidade a Lisboa e a sua parcial inclusão na respetiva área metropolitana, constitui o fator de maior relevância estratégica.

O Oeste ocupa cerca de 2.200 Km² de área o que representa mais de 2% do território nacional e 8% da área total da região NUTS II Centro.

A contiguidade territorial e a inserção num dos mais importantes eixos infraestruturais de ligação a Lisboa (A8), que estabelece a ligação da área metropolitana a Leiria e ao norte do país, **determina um potencial de atração de investimento de extrema importância para a subregião.**



Fonte: AM&A

Figura 4- Localização da região Oeste e rede viária

Acrescem ao fator proximidade à AML, como potenciais de desenvolvimento, a qualidade do património paisagístico e cultural, a dinâmica empresarial interna, a disponibilidade de espaços para a localização empresarial e o facto de, como **região de convergência**, possuir regras de apoio comunitário mais vantajosas para a execução de investimento que na Área Metropolitana de Lisboa.

Com uma **densidade populacional e empresarial superior à média nacional**, a sub-região Oeste apresenta **indicadores de desenvolvimento económico e de nível de vida superiores aos verificados na generalidade da Região Centro**, mas inferiores aos da Região de Lisboa e até às médias nacionais.

4.3. Recursos turísticos

No Programa de desenvolvimento regional do Oeste 2008-2013 (Mateus, 2008), a região é assinalada a como um dos **novos polo de desenvolvimento turístico**, reconhecendo o inequívoco do potencial da região e da vontade política de valorizar efectivamente o conjunto de recursos existentes que a posicionam **como uma das regiões do país mais atractivas ao nível dos investimentos turísticos**.



A região Oeste é dotada de numerosos recursos com potencial de aproveitamento turístico, no que respeita, quer ao património natural, quer ao património históricocultural, não obstante, será, porventura, a sua diversidade o seu maior activo, permitindo a estruturação de uma larga banda de produtos turísticos completos, atractivos e de elevada qualidade (Mateus, 2008).

Os produtos turísticos fortemente associados a este território – **sol e praia, resorts/golf, saúde e bem-estar, desportos náuticos** constituem hoje imagens de marca de uma oferta diferenciada e concentrada da região Oeste. Os últimos anos foram decisivos para o crescimento e a consolidação dos produtos turísticos com a marca Oeste, como é o caso do turismo de desporto, com foco preferencial no *surf*.

O documento relativo ao **Plano de Marketing do Turismo do Centro de 2015**, no que diz respeito ao território do Oeste, considera que as melhores apostas turísticas (*Best Bets*) estão distribuídas nos quatro vetores: **Cultura, História, Património; Saúde, Natureza e Bem-estar; Turismo Científico e Tecnológico; Turismo residencial/Lifestyle Migration**.



Figura 5- – Mapa de posicionamento dos Best Bets de Oeste (fonte: Turismo do Centro)

Estes mesmos dados são confirmados no **Programa Estratégico Regional Oeste 2020** (CIM Oeste, 2015), consagrando como produtos turísticos tradicionais da região, o Sol e Mar, Turismo Náutico, Turismo de Saúde e Bem, Golf, Resorts e Turismo Residencial. A consolidação destes produtos tem por base um conjunto de elementos diferenciados e de recursos associados que permitem afirmar o potencial de afirmação do Oeste com uma oferta **diferenciada e diversificada**, junto de grupos-alvos com elevado poder económico e alto perfil tecnológico e informacional.



Figura 6- "Ecossistema do turismo na região Oeste"

Fonte: CIM Oeste, 2015

4.4. Evolução dos indicadores da oferta e procura turística

No contexto da região Centro, em 2014, o Oeste era o território com maior capacidade de alojamento, representando 20% face ao total.

Linha de costa concentra **51,4%** da oferta de Empreendimentos Turísticos

Nº de Camas / NUTS III

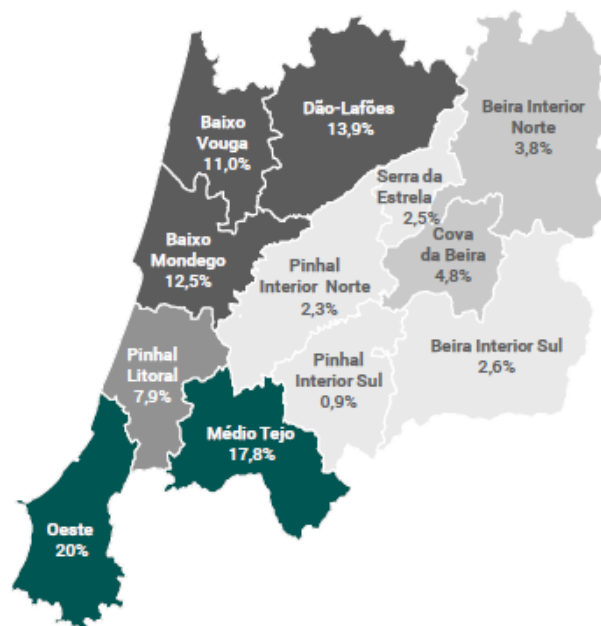
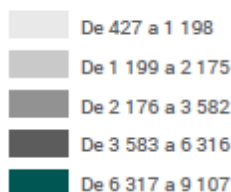


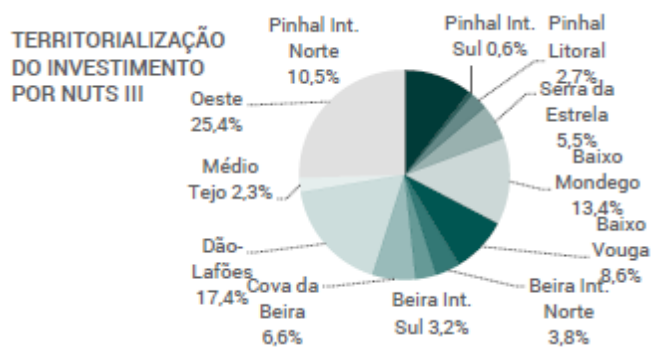
Figura 7- capacidade empreendimentos turísticos na região centro, 2014

Fonte: Turismo de Portugal, 2014

Na região Centro, entre 2007 e 2013, de acordo com os dados do QREN, 71% do investimento privado em turismo foi em Alojamento.

INVESTIMENTO POR ATIVIDADES TURÍSTICAS

Atividade Turística	Nº projetos	Euros	%
Alojamento Hoteleiro	105	265.630.375,99	61
Turismo no Espaço Rural	36	41.318.654,17	9,5
Restauração	36	7.347.633,30	1,7
Agências de viagem	13	1.871.050,91	0,4
Animação Turística	14	4.528.570,05	1,0
Outras atividades	20	114.525.538,13	26,3
TOTAL	224	435.221.822,55	100,00



Fonte: CCDR Centro, 2014

Sendo a região do Oeste são os territórios com maior volume de investimento, com 25,4% do total.

A análise de **indicadores de oferta turística na região Oeste** como sejam o **número de estabelecimentos, número de dormidas e a proporção de hóspedes estrangeiros** permite-nos neste fase avançar com algumas conclusões preliminares que deverão ser aprofundadas com recurso a informação qualitativa recolhida junto de especialistas e peritos do setor.

Entre **2010 e 2015, a região Oeste registou um aumento considerável do número de oferta hoteleira¹**, em todos os concelhos, à exceção do Sobral de Monte Agraço. Destaque para o crescimento superior a 50% em Peniche (de 8 para 28 estabelecimentos), Óbidos (de 9 para 25) e Alenquer (0 para 3), de 50% da Lourinhã (de 3 para 6 estabelecimentos), e perto dos 50%, o concelho de Alcobaça, que em 5 anos vê a sua oferta de estabelecimento hoteleiros aumentar de 7 para 13.

Concelho	2010		2015	
	Estabelecimentos hoteleiros	Hotéis	Estabelecimentos hoteleiros	Hotéis
Alcobaça	7	3	13	5
Alenquer	0	0	3	0
Arruda dos Vinhos	0	0	3	1
Bombarral	1	1	1	1
Cadaval	1	0	3	0
Caldas da Rainha	10	4	14	7
Lourinhã	3	0	6	1
Nazaré	11	3	16	9
Óbidos	9	3	25	7
Peniche	8	4	28	7
Sobral de Monte Agraço	0	0	0	0
Torres Vedras	13	5	15	5
Oeste	63	23	127	43

Para além do aumento da oferta, importa destacar que houve uma qualificação da oferta, como se pode verificar pelo aumento do número de hotéis, alguns de 4 e 5 estrelas.

No quadro 13 apresenta-se um panorama geral dos estabelecimentos hoteleiros por tipo na região Oeste, em 2015.

¹ considerando apenas a oferta em hotelaria, em sentido lato- inclui Hotéis, Hotéis-apartamentos, Pousadas, Apartamentos e Aldeamentos turísticos e as antigas pensões e hospedarias. O turismo de Natureza, Turismo em Espaço Rural e alojamento local está excluído desta classificação.

Quadro 5. Número de estabelecimentos hoteleiros por tipo na Região, por Concelho, 2015

Concelho	Total	Hotéis	Pensões	Pousadas	Hotéis - Apartamentos	Aldeamentos Turísticos	Apartamentos Turísticos
Alcobaça	13	5	8	0	0	0	0
Alenquer	3	0	3	0	0	0	0
Arruda dos Vinhos	3	1	2	0	0	0	0
Bombarral	1	1	0	0	0	0	0
Cadaval	3	0	3	0	0	0	0
Caldas da Rainha	14	7	7	0	0	0	0
Lourinhã	6	1	4	0	0	0	1
Nazaré	16	9	7	0	0	0	0
Óbidos	25	7	15	1	0	1	1
Peniche	28	7	19	0	0	0	2
Sobral de Monte Agraço	0	0	0	0	0	0	0
Torres Vedras	15	5	9	0	1	0	0
Oeste	127	43	77	1	1	1	4
Centro	854	277	550	8	8	2	9
Continente	3.615	1.024	2.237	33	106	44	171

30

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Última atualização: 2016/10/28

No que diz respeito ao número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da região, entre 2014 e 2015 regista-se em todos os concelhos um aumento do número de dormidas, à exceção de Óbidos, que registou menos 23491 dormidas.

Quadro 6. Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na Região, por Concelho, 2014 e 2015

Dormidas nos Estabelecimentos hoteleiros			
Concelho	2014	2015	Var. (%) 2014/15
Alcobaça	68.589	76.227	11,1
Alenquer	0	0	
Arruda dos Vinhos	3.984	5.693	42,9
Bombarral	0	0	
Cadaval	0	0	

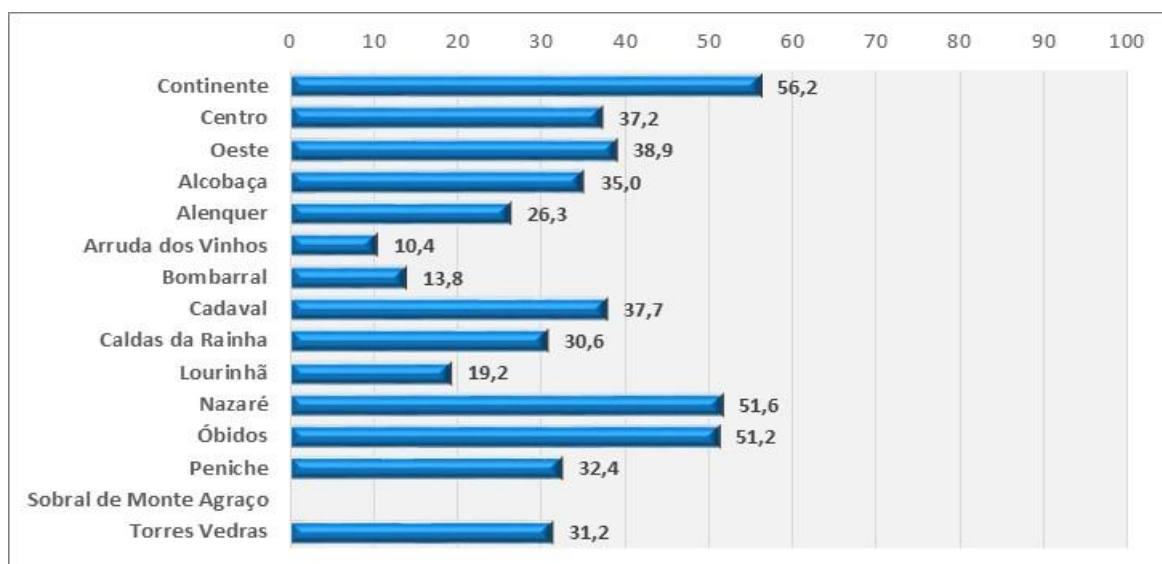
Dormidas nos Estabelecimentos hoteleiros			
Concelho	2014	2015	Var. (%) 2014/15
Caldas da Rainha	116.681	136.516	17,0
Lourinhã	15.325	20.650	34,7
Nazaré	138.916	148.756	7,1
Óbidos	226.362	202.421	-10,6
Peniche	135.605	155.939	15,0
Sobral de Monte Agraço	0	0	
Torres Vedras	148.108	170.108	14,9
Oeste	860.512	930.180	8,1
Centro	4.486.949	5.058.446	12,7
Continente	41.083.957	44.709.708	8,8

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Última atualização: 2016/10/28

No gráfico 3, relativo à proporção de hóspedes estrangeiros, são apresentados os dados em percentagem por concelho e considerando todas as tipologias de oferta, para além dos estabelecimentos hoteleiros. Nela estão considerados os dados relativos a alojamento local, *hostels* e outros. A constatação que mais de 50% dos hóspedes registados nos concelhos da Nazaré e Peniche serem estrangeiros, está certamente relacionada com a prática do Surf e outros desportos náuticos.

31

Gráfico 1. Proporção de hóspedes estrangeiros na Região, por Concelho, 2015 (%)



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos; Última atualização: 2016/10/28

4.5. Objetivos para a região

No **Plano estratégico para o Turismo do Centro 2020**, são propostos um conjunto de objetivos estratégicos a alcançar para a região, sendo visível o contributo esperado do território do Oeste:

- Desenvolver o turismo associado ao território, promovendo a sustentabilidade e a coesão territorial, afirmando a Região Centro enquanto **Destino Sustentável** ;
- Desenvolvimento, qualificação e requalificação da oferta turística existente, explorando as melhores tecnologias disponíveis, e reforçando a sua natureza inclusiva ;
- Aposta no Turismo **Médico, de Bem-Estar**, Religioso, **Turismo de Ambiente, Cultural, Gastronómico**, Cinegético, **Desportivo** e Científico;
- Reforço entre a coerência e sinergias entre a promoção turística e a promoção regional, em torno do posicionamento delineado no presente documento ;
- Captação de novos investidores, dinamização da diferenciação entre o empreendedorismo e de projetos inovadores, adaptados às novas realidades do setor e promoção de parcerias, redes e pacotes integrados de oferta ;
- Consolidação de **Rotas Turísticas**, centradas em recursos e produtos endógenos (e.g. **vinhos**), artes e saberes (e.g. vidro, lanifícios e cerâmica) e na produção cultural (e.g. escritores);
- Aposta em novos mercados emissores emergentes, na diáspora regional, na lusofonia, na rede de alunos ERASMUS e em Espanha, através de campanhas direcionadas que concertadamente promovam o Turismo mas igualmente a Região Centro;
- Aposta, devidamente segmentada, em iniciativas de marketing, promoção e comercialização da Região Centro enquanto tal e como destino turístico, incluindo o aproveitamento das TICE, sinalética, presença seletiva em feiras e eventos, bem como a criteriosa captação de iniciativas marcantes à escala nacional e internacional;
- Desenvolvimento de um **Observatório do Turismo**, orientado pelas diretrizes do European Tourism Indicator System for Sustainable Destinations;
- **Qualificação do potencial humano do setor, através de ações de formação específicas para toda a fileira, em estreita colaboração com escolas profissionais e instituições de ensino superior;**
- **Reforço da capacidade instalada regional de geração do conhecimento e de IDI na área do Turismo.**

Como se pode verificar, alguns dos objetivos esperados estão claramente associados ao desenvolvimento de produtos turísticos tradicionais e em emergência no Oeste, como é o caso das apostas no **Turismo Desportivo**, Turismo **Médico, de Bem-Estar**, Turismo de Ambiente, Cultural e Gastronómico e a preocupação com a afirmação da região como destino sustentável.

De igual modo, é possível identificar um conjunto de elementos diferenciadores e recursos existentes no Oeste que a colocam numa posição excepcional para contribuir para os objetivos definidos para a região centro. Destaca-se a existência de uma rede de escolas cuja oferta formativa está (estará) concertada e alinhada com os desenvolvimento e investimentos esperados para o território permitindo desta forma a formação de técnicos qualificados de nível intermédio com as competências necessárias aos desafios próximos.

Registe-se ainda a existência de grupos de investigação como é o caso GITUR- Grupo de Investigação em Turismo, com foco na área do turismo, em concreto na área do turismo sustentável. Os estudos e projetos desenvolvidos por este grupo dos últimos anos relacionados com a sustentabilidade dos destinos turísticos abrangem temáticas como ProjectoPraias(eco)informadas/"Ecobasedbeaches"; Benefícios regionais do valor da onda/Value of Waves and Ocean Culture; Ética no Turismo; Reconversão do Património e das Gentes do Mar(Lagoa de Óbidos). A existência destes grupo de I&D que emergem de iniciativas conjuntas do Ensino Superior, empresas e municípios, além de produzirem conhecimento, têm tido um impacto efetivo na atividade turística, através da criação e divulgação de novos produtos turísticos.

4.6. Investimentos e prioridades

Como se refere no Programa Estratégico Regional Oeste 2020 (CIM Oeste, 2015), responder com êxito à procura dos diferentes produtos que a Região oferece e melhorar a sua competitividade **depende da capacidade de integrar e articular produtos turísticos (tradicionais ou emergentes) com novas tecnologias e promover a cooperação permanente entre entidades do setor** (da Região Oeste e da envolvente) para que, em conjunto possam melhorar competências e reforçar ou criar elementos diferenciadores com base nos recursos existentes (a título de exemplo o turismo associado a experiências baseadas em áreas económicas estratégicas como o mar e o agroalimentar). Trata-se assim de reforçar a Região como um destino turístico de excelência capaz de se adaptar a diferentes públicos e segmentos de mercado com aspirações e necessidades específicas. (CIM Oeste, 2015).

Neste sentido, procurou-se saber junto de de duas fontes de informação, as câmaras municipais e os empresários das fileiras da hotelaria, restauração e turismo quais os investimentos esperados na região nos próximos 2 anos.

A informação recolhida por via da inquirição online e de entrevistas, permite identificar vários polos de investimento esperado:

- ➔ Turismo acessível pela abertura/adaptação de unidades hoteleiras para pessoas com necessidades especiais;
- ➔ Turismo de Natureza, com abertura de novos empreendimentos turísticos de tipologia variadas (parque campismo, *glamping*, *natura lodge*, etc.) e com oferta diversificada, nomeadamente relacionada com retiros espirituais, zen, yoga, programas detox ;
- ➔ Turismo de Saúde e Bem-Estar, com investimento previstos no município das Caldas da Rainha;
- ➔ Turismo Cultural – criação de parque temático sobre dinossauros ;
- ➔ Turismo de Mar – com foco no surf, nos desportos náuticos e em atividades de animação específicas do domínio marítimo-turístico, como é o caso do Fish Tour²

No que se refere ao produto Surf, podemos mesmo falar do desenvolvimento de uma “economia do surf” com identificação de várias iniciativas e investimentos em curso:

- Certificação internacional dos destinos de surf em curso ;
- Criação do Centro de Alto Rendimento do Surf ;
- Competições internacionais com elevado estatuto e reconhecimento mundial
- Existência de fábricas de pranchas de surf e Surfshops
- Existência de Escolas e Campus de Surf

² O *Fishtour* nasceu da iniciativa de investigadores da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar para o desenvolvimento de um produto turístico que criasse impacto na sociedade, permitindo aos seus clientes vivenciar experiências únicas e enaltecendo o trabalho grandioso da pesca que tantas vezes é desvalorizado. Trata-se de uma experiência marítimo-turística que permite aos turistas em alto mar acompanharem ao vivo o trabalho dos pescadores na pesca da sardinha com a arte tradicional de pesca do cerco. Esta experiência visualização de um documentário sobre a arte de pesca da sardinha, acompanhamento ao vivo da arte do cerco em alto mar e degustação de menus tendo por base a sardinha

4.7. Elementos de síntese

- ➔ A região do Oeste apresenta um conjunto de produtos turísticos bem consolidados, como é o caso do Sol e Mar, Resorts/Golfe, Turismo de Saúde e Turismo de Mar.
- ➔ A existência de um conjunto de elementos diferenciadores, como sejam o Clima e a História e os recursos naturais e patrimoniais e a capacidade instalada em termos de oferta hoteleira e turística, são fatores chave para a posição atual do território do Oeste relativamente à região centro, ocupando o primeiro lugar em termos de capacidade de alojamento e também aquela que mais investimentos realizou em 2015.
- ➔ Em termos de dinâmica do setor do Turismo na região do Oeste nos últimos anos regista-se um crescimento assinalável, que em termos de receitas, quer em termos de empregos gerados.
- ➔ Nos últimos 5 anos, a região Oeste registou um aumento considerável do número de oferta hoteleira em 11 dos 12 concelhos ;
- ➔ O crescimento registado na oferta hoteleira é transversal a todas as tipologias de estabelecimentos hoteleiros ;
- ➔ O alojamento local enquanto oferta não enquadrada nos estabelecimentos hoteleiros, de acordo com a recolha de informação das associações, regista um crescimento significativo em especial nos concelhos litorais ;
- ➔ O número de dormidas de estrangeiros assinala um aumento considerável, não só em estabelecimentos hoteleiros, mas também em alojamento local ;
- ➔ No que se refere às prioridades de investimento para a região no que se refere à oferta turística, é possível identificar vários polos ou centralidade, em torno de :
 - i) turismo de mar, com foco no surf e também na diversificação das atividades de animação marítimo-turísticas;
 - ii) turismo de natureza, com desenvolvimento de empreendimentos com respostas diferenciadas como é o caso do eco-turismo ou o glamping, com reforço da oferta de atividades de animação

relacionadas com o bem-estar e a vida saudável (yoga, retiros detox, meditação, etc.)

- iii) turismo de saúde, com investimentos esperados em torno do tratamento termal, spas e centros de saúde e bem ;
 - iv) turismo gastronómico e eno-turismo ;e
 - v) turismo acessível, com investimentos conhecidos em empreendimentos em desenvolvimento com oferta específica para públicos com necessidades especiais.
- ➔ Em termos dos grandes objetivos estratégicos, o Oeste afirma pretender melhorar a competitividade e reforçar a Região como destino turístico de excelência capaz de se adaptar a diferentes públicos e segmentos de mercado com aspirações e necessidades específicas ;
- ➔ Este aumento da competitividade desejada depende em larga medida da capacidade de integrar e articular produtos tradicionais com emergentes, com recurso às novas tecnologias e à cooperação permanente entre as entidades da região do setor produtivo, educativo/formativo e I&D, para que em conjunto possam melhorar competências e reforçar ou criar elementos diferenciados com base nos recursos existentes.

5. DIAGNÓSTICO RETROSPETIVO- Dinâmicas de oferta e procura de emprego

Introdução - Dinâmicas demográficas na Região OESTE – crescimento populacional

Em 2016, a população residente na Região Oeste totalizava 358.312 residentes, o que representava 15,9% do total da população residente no Continente e 3,6% da população residente na região Centro. Os concelhos mais populosos da região Oeste são Torres Vedras que representa 22% da população total residente nesta região, seguido por Alcobaça (15,3%), Caldas da Rainha (14,4%) e Alenquer (12,1%).

Quadro 7. População total e população jovem (15-24) residente no Oeste, por Concelho, em 2016

Concelho	População Total		População Jovem (15-24)		
	N	% no Oeste 2016	N	% no Concelho 2016	% no Oeste 2016
Alcobaça	54 846	15,3	6 193	11,3	15,8
Alenquer	43 212	12,1	4 630	10,7	11,8
Arruda dos Vinhos	14 589	4,1	1 708	11,7	4,4
Bombarral	12 636	3,5	1 351	10,7	3,5
Cadaval	13 809	3,9	1 389	10,1	3,6
Caldas da Rainha	51 550	14,4	5 577	10,8	14,3
Lourinhã	25 624	7,2	2 887	11,3	7,4
Nazaré	14 386	4,0	1 494	10,4	3,8
Óbidos	11 634	3,2	1 250	10,7	3,2
Peniche	26 921	7,5	2 763	10,3	7,1
Sobral de Monte Agraço	10 263	2,9	1 177	11,5	3,0
Torres Vedras	78 845	22,0	8 707	11,0	22,3
Oeste	358 312	100,0	39 119	10,9	100,0
Centro	2 250 149		233 440	10,4	
Continente	9 824 277		1 035 757	10,5	

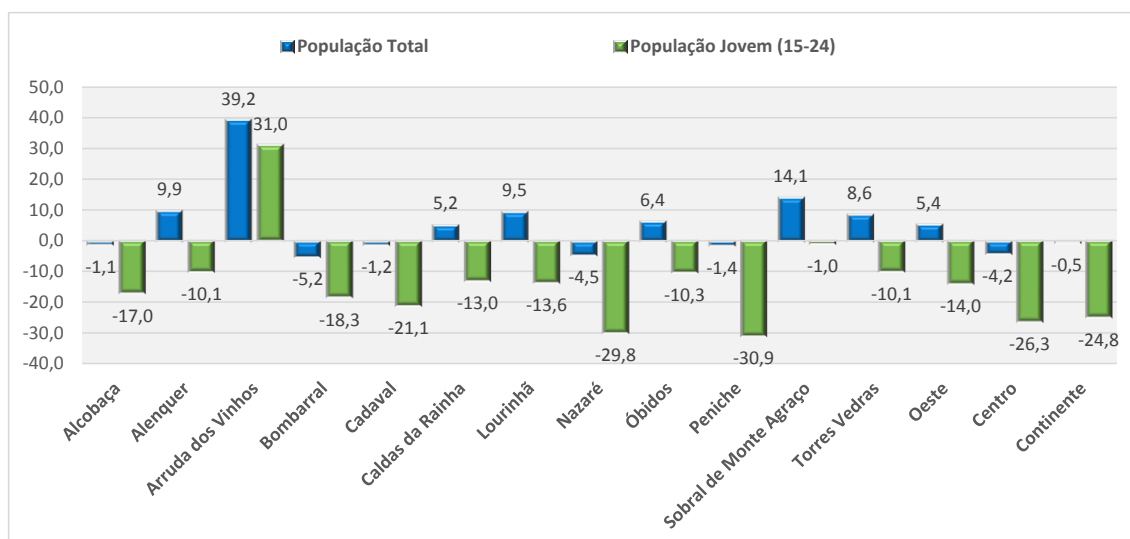
Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2017-06-17

No que diz respeito à **população residente jovem** com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, em 2016, eram 39.119 na região Oeste, o que representava 16,8% do total da população jovem residente na Região Centro e 3,8% da população jovem residente no Continente. Face ao total da população residente na região Oeste os jovens deste escalão etário representavam 10,9%, valor ligeiramente superior ao registado no Continente (10,5%). Por concelho, a proporção da população jovem (15-24 anos) face à população total residente é mais ou menos homogénea, destacando-se os concelhos de Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Lourinhã e Alcobaça com uma proporção superior a 11%.

Mas ainda que estejamos “perante uma relativa homogeneidade em termos do volume desta população por concelho, o peso relativo de cada um deles é bastante diferenciado, o que permite inferir que se está perante **dinâmicas demográficas diversas** resultantes de fatores de centralidade e mobilidade interconcelhias e intra-regionais. **Estas diferenças refletir-se-ão obviamente ao nível da oferta e da procura escolares/formativas e ao nível do peso e pressão que as mesmas impactam ao nível da rede escolar e formativa existente na Região**”³. Desta forma e apesar da população jovem com idades entre os 15 e os 24 anos ter diminuído entre 2001 e 2016, os concelhos com maior proporção de residentes neste escalão etário são Torres Vedras (22,3%), Alcobaça (15,8%), Caldas da Rainha (14,3%) e Alenquer (11,8%).

Observando agora a variação entre 2001 e 2016, verifica-se, que para o total da população residente na região Oeste se registou um aumento de 5,4%, contrariando a tendência de decréscimo observada quer para a Região Centro (-4,2%) quer para o Continente (-0,5%). A variação positiva da população total residente na Região Oeste entre 2001 e 2016 aconteceu na maioria dos concelhos que compõe esta região com exceção do Bombarral que registou um decréscimo de 5,2%, da Nazaré (-5,2%), de Peniche (-1,4%), do Cadaval (-1,2%) e Alcobaça (-1,1%). Pelo contrário, os concelhos que registaram um maior aumento do número de residentes foram Arruda dos Vinhos com uma variação positiva de 39,2% e o Sobral de Monte Agraço com um crescimento de 14,1%.

Gráfico 2. Variação (%) 2001-2016 da População Total e da População Jovem (15-24) residente na Região OESTE, por Concelho



Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; Última atualização: 2017-06-17

³ Quatenaire Portugal – Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias na Região Oeste – Diagnóstico Regional, Fevereiro de 2017.

No entanto, se analisarmos a variação entre 2001 e 2016 do subgrupo da população residente na Região Oeste com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos verificamos que se registou um decréscimo de 14%, ainda assim, menos acentuado que o registado para a Região Centro (-26,3%) e para o Continente (-24,8%). Arruda dos Vinhos é o único concelho da Região Oeste que contraria a tendência de decréscimo da população jovem, o qual apresenta um crescimento assinalável na ordem dos 31%. Os concelhos que mais perderam residentes jovens entre 2001 e 2016 foram Peniche com um decréscimo acentuado de 30,9%, seguido pela Nazaré (-29,8%) e pelo Cadaval (-21,1%).

5.1. Emprego e desemprego jovem na região Oeste

De acordo com o estudo SANQ para a região Oeste, a transição dos jovens para o mercado de trabalho, a par da sua de inserção e participação no mesmo, constitui um dos maiores desafios da contemporaneidade das sociedades desenvolvidas.

Estes desafios decorrem não só da regressão progressiva verificada em termos do emprego em geral, do agravamento progressivo das condições de trabalho, mas também, e em particular, das crescentes dificuldades que aqueles fatores colocam, a par de outros de natureza mais específica, à transição/inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Nos últimos anos, em contexto de crise económica e financeira, estas dificuldades tornaram-se acrescidas, vindo a expressar-se nos indicadores de desemprego geral e particularmente jovem.

Emprego e desemprego jovem, na Região OESTE: uma leitura por concelho

A taxa de emprego jovem (15-24 anos) na Região Oeste era, em 2011, de 28,9%, valor que fica **acima do registado quer para a Região Centro (26,3%), quer para o Continente (27,2%)**. Já a taxa de desemprego jovem (15-24) situava-se nos 25,4%, ligeiramente mais elevada que a observada para a Região Centro (24,9%) e menor que a registada no Continente (27,7%).

Quadro 8. Taxa de emprego e taxa de desemprego jovem (15-24) e total, no Oeste por Concelho, 2011

Concelho	Jovens (15-24)		15 e +	
	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)	Taxa de emprego (%)	Taxa de desemprego (%)
Alcobaça	26,9	23,4	48,1	11,0
Alenquer	32,9	22,7	53,2	10,9
Arruda dos Vinhos	29,8	21,6	56,6	7,7
Bombarral	29,2	28,2	46,0	11,8
Cadaval	31,0	23,0	44,9	10,5
Caldas da Rainha	26,0	29,4	47,7	13,7
Lourinhã	31,4	24,1	48,7	10,9

Nazaré	20,5	36,0	45,0	14,3
Óbidos	27,3	23,8	47,0	10,8
Peniche	26,9	32,3	46,4	14,5
Sobral de Monte Agraço	33,6	22,2	54,0	8,8
Torres Vedras	30,9	23,3	51,8	10,1
Oeste	28,9	25,4	49,5	11,4
Centro	26,3	24,9	46,8	11,0
Continente	27,2	27,7	48,5	13,2

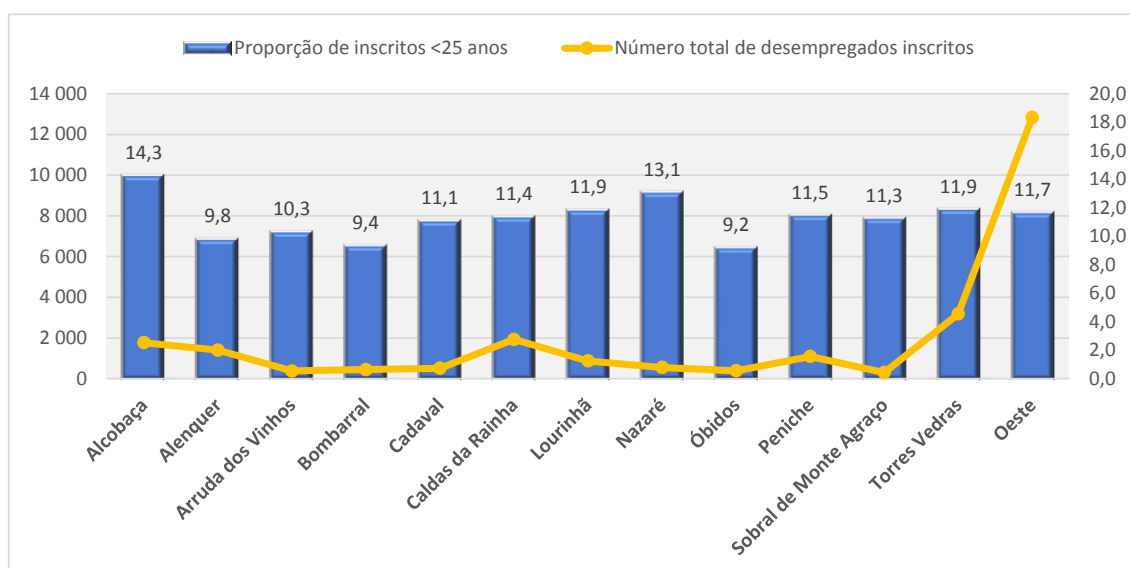
Fontes: INE - Recenseamentos Gerais da População 2011; PORDATA.

Uma análise por concelho permite perceber que os concelhos que revelavam, em 2011, uma maior dinâmica de emprego jovem (15-24) com registo de taxas de emprego superiores a 30% eram Sobral de Monte Agraço (33,6%), Alenquer (32,9%), Lourinhã (31,4%), Cadaval (31,0%) e Torres Vedras (30,9%). Pelo contrário os concelhos com as maiores taxas de desemprego jovem são a Nazaré (36,0%) e Peniche (32,3%).

No que diz respeito ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego da região Oeste, verifica-se que, em 2016, estavam inscritos 12.843 indivíduos, o que representa 14,1% do total de desempregados inscritos da Região Centro e 2,6% do desemprego registado no Continente. Quanto ao desemprego jovem (menos de 25 anos), em 2016, estavam inscritos nos centros de emprego da Região Oeste 1.500 jovens, representando 12,8% do total de desemprego jovem da Região Centro e 2,6% do Continente.

40

Gráfico 3. Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), no Oeste por Concelho, em 2016 (média anual)



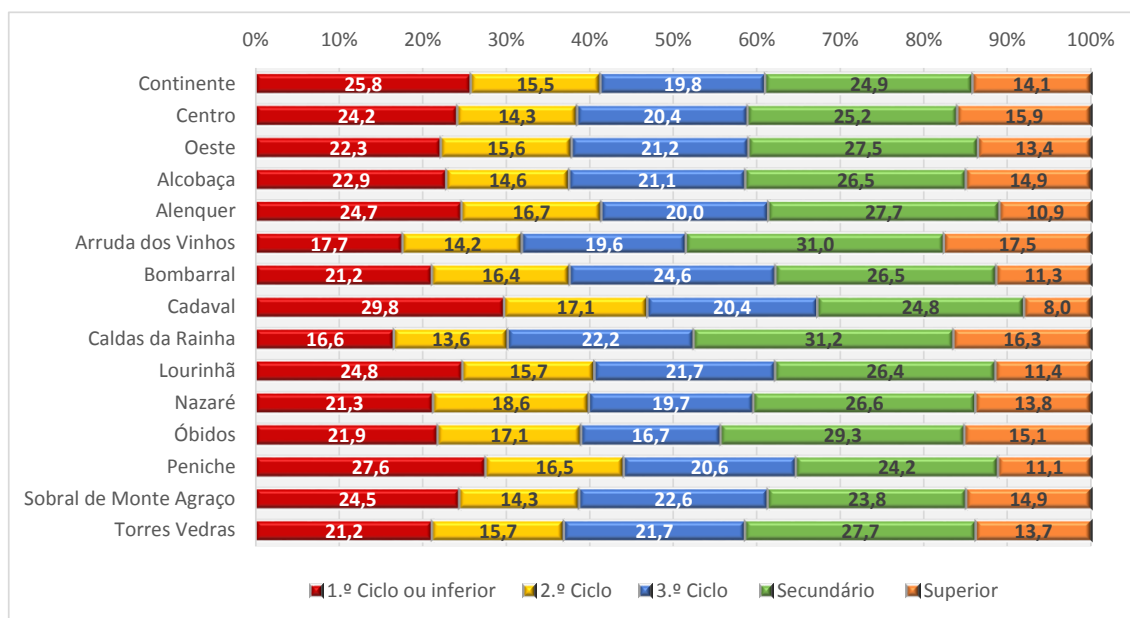
Fontes: IEF/MTSSS; PORDATA; Última atualização: 2017-02-15

Os concelhos com maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego, em 2016, são Torres Vedras com 3.181 inscritos, seguido de Caldas da Rainha, Alcobaça, Alenquer e Peniche com valores acima do milhar de indivíduos desempregados. Estes são igualmente os concelhos com maior número de jovens inscritos com idade inferior a 25 anos.

Observando a distribuição da proporção do número de desempregados inscritos nos centros de emprego por nível de escolaridade completo verifica-se que, em 2016, **a maioria dos inscritos tinha no máximo o 9.º ano de escolaridade. A proporção de desempregados nessa condição na Região Oeste era de 59%**, valor muito semelhante ao registado para a Região Centro (58,9%) e ligeiramente inferior ao constatado no Continente (61%).

Com efeito, embora o desemprego tenha vindo a agravar-se também entre os mais qualificados, a expressão do volume de desemprego e a incidência das taxas de desemprego são persistentemente menores do que entre os indivíduos de baixa qualificação. Deste ponto de vista, importa realçar a importância da educação e formação na redução da vulnerabilidade ao desemprego, sobretudo para os jovens, e num contexto em que o mercado de trabalho está mais constrangido e tendencialmente mais seletivo (Estudo SANQ Oeste, QP, 2017).

Gráfico 4. Desemprego total registado por nível de escolaridade (%), no Oeste por Concelho, em 2016 (média anual)



A nível concelhio destacam-se os concelhos do Cadaval (67,3%) e de Peniche (64,7%) com maior peso de desempregados com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico.

5.2. Dinâmica de emprego na região e no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo

A perceção da evolução do emprego constitui-se como fundamental não só enquanto dimensão incontornável de caracterização da potencialidade de qualquer território/Região, mas também como base estruturante significativa no âmbito de um estudo que visa compreender a relação entre a educação/formação e o emprego, mormente no que respeita às dinâmicas da empregabilidade na região e em particular setor da Hotelaria, Restauração e Turismo (Estudo SANQ Oeste, QP, 2017).

Desta forma, procura-se neste ponto retratar a dinâmica de emprego na Região Oeste, com um enfoque particular no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo a partir do número de empresas sediadas nos diferentes concelhos e do número de pessoas ao serviço.

Em termos globais, em 2015, estavam sediadas na Região Oeste 12.279 empresas, o que face a 2011 representou um decréscimo de 6,5%. O concelho com maior volume de empresas sediadas é Torres Vedras com 2.8121 seguido pelo concelho das Caldas da Rainha com 1.925 empresas sediadas.

Analisando apenas o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo verificamos que, em 2015, as empresas sediadas na Região Oeste pertencentes a este setor de atividade eram 1.412 representando 11,5% do total de empresas com sede nesta Região. A maioria dessas empresas pertencem à divisão “56 – Restauração e Similares” (1.135 empresas).

Quadro 9. Número de Empresas do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo sediadas na Região Oeste, por Concelho, 2015

Concelho	Setor de Atividade			
	55 - Alojamento	56 - Restauração e similares	79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas
Alcobaça	21	176	4	11
Alenquer	1	67	5	9
Arruda dos Vinhos	2	37		3
Bombarral	1	22	1	2
Cadaval	2	28	1	1
Caldas da Rainha	20	185	6	20
Lourinhã	10	72	3	11
Nazaré	20	116	3	4
Óbidos	23	39		7
Peniche	20	130	4	8

Sobral de Monte Agraço	0	24	0	0
Torres Vedras	19	239	10	25
Oeste	139	1135	37	101
Centro	885	6494	228	567

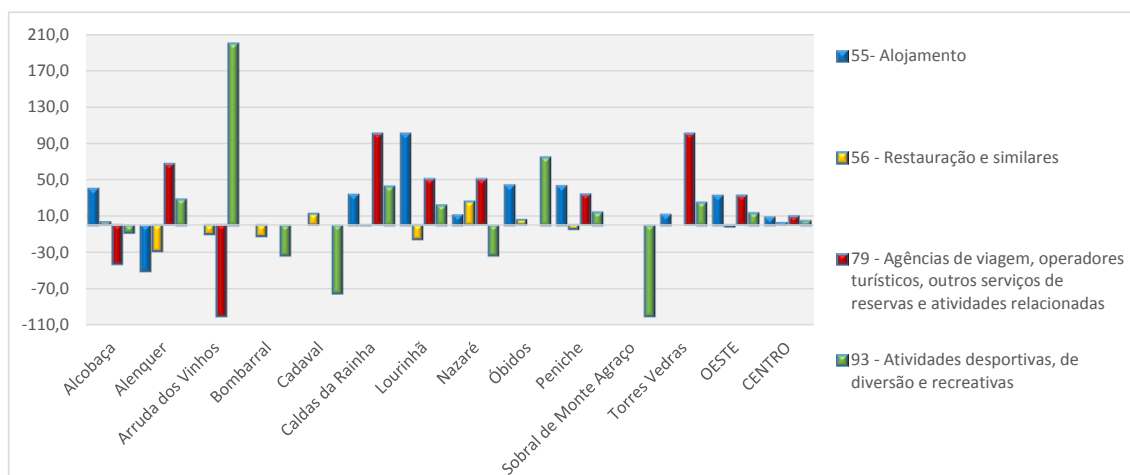
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal⁴

A nível concelhio é possível observar que as empresas sediadas na Região Oeste que fazem parte da divisão **“55 – Alojamento” concentram-se, maioritariamente em Óbidos, Alcobça, Caldas da Rainha, Nazaré e Peniche.**

O concelho de Torres Vedras concentra sobretudo, empresas da secção “56 – Restauração e similares” (239) e da secção “93 – Atividade desportivas, de diversão e recreativas” (25).

Em termos de evolução, entre 2011 e 2015, constata-se um crescimento de mais 35 de empresas com sede na Região Oeste com atividade no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, contrariando a tendência de crescimento negativa verificada para o total de empresas do Oeste. Sendo que, dentro deste setor apenas as empresas da secção “56 – Restauração e similares” registaram uma ligeira quebra (-1,7%).

Gráfico 5. Variação (%) 2011-2015 do número de Empresas do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo sediadas na Região Oeste, por Concelho



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

⁴ Os quadros de pessoal aplicam-se às entidades abrangidas pelo DL nº332/ 93, de 25 de Setembro e Portaria nº46/ 94 de 17 de Janeiro

O regime previsto no DL nº332/ 93, de 25 de Setembro, não é aplicável:

“a) À administração central, regional e local, bem como aos institutos públicos nas modalidades de serviço personalizado do Estado e de fundo público;

b) Às demais pessoas colectivas de direito público e às entidades patronais que exerçam actividades de exploração agrícola, silvícola ou pecuária, de caça e pesca, salvo quanto aos trabalhadores abrangidos pelo regime geral de segurança social ou por instrumento de regulamentação colectiva de trabalho;

c) Ao trabalho doméstico”

Os concelhos que mais cresceram, em termos relativos, quanto ao número de empresas do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo foram **Óbidos (21,1%) e Nazaré (20,2%)**.

No que respeita à distribuição do emprego por setor de atividade económica, tendo por base o pessoal ao serviço em 2015, na Região Oeste, verifica-se que o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo empregava 6.252 pessoas, o que representava 7,3% do total de pessoas ao serviço nesta região.

Dentro deste setor, as secções que mais empregavam, em 2015, eram a Restauração (4.301 pessoas) com um peso relativo de 68,8% e o Alojamento (1.368 pessoas) que representava 21,9% do total e pessoas ao serviço neste setor da Hotelaria, Restauração e Turismo.

Quadro 10. Número de Pessoas ao serviço no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na Região Oeste, por Concelho, 2015

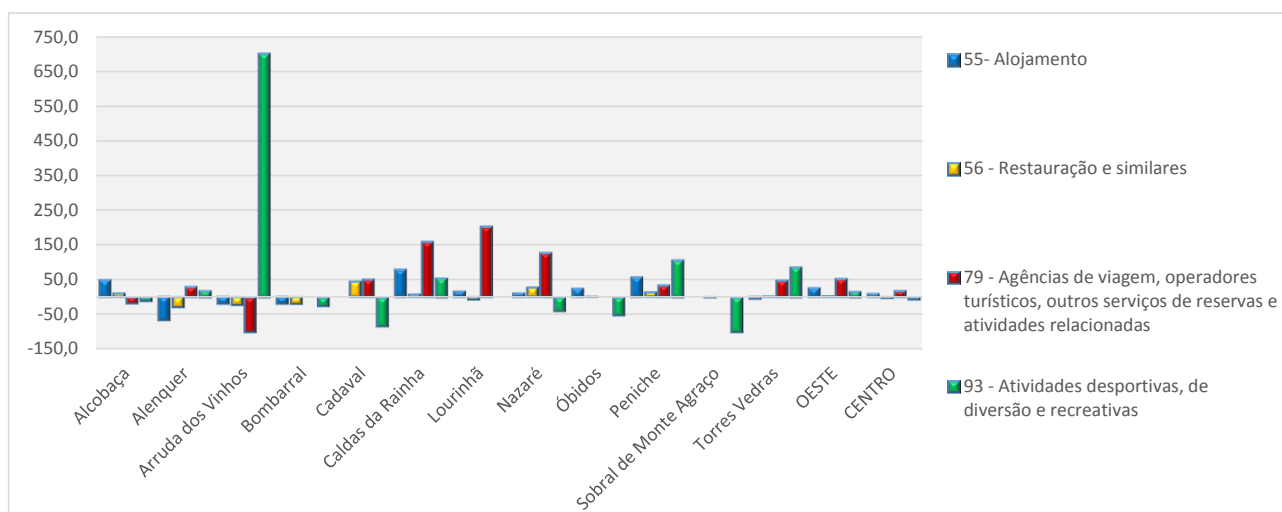
Concelho	Setor de Atividade			
	55 - Alojamento	56 - Restauração e similares	79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas	93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas
Alcobaça	150	618	9	33
Alenquer	1	244	9	26
Arruda dos Vinhos	4	116	0	8
Bombarral	8	67	2	9
Cadaval	4	70	3	1
Caldas da Rainha	167	803	18	91
Lourinhã	39	244	6	23
Nazaré	189	389	9	20
Óbidos	337	165	0	48
Peniche	232	488	8	33
Sobral de Monte Agraço	0	69	0	0
Torres Vedras	237	1028	22	205
Oeste	1368	4301	86	497
Centro	6976	24415	681	2158

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

A nível concelhio, constata-se um maior peso relativo do número de pessoas ao serviço na Restauração nos concelhos de Torres Vedras (23,9%) e Caldas da Rainha (18,7%). No Alojamento destaca-se o concelho de Óbidos (24,6%) seguido por Torres Vedras (17,3%) e Nazaré (13,8%).

Em termos de evolução do número de pessoas ao serviço no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo entre 2011 e 2015 na Região Oeste, verifica-se um crescimento de 8,1% que contraria a tendência de decréscimo observada para a evolução do total de pessoas empregadas nesta região que decresceu 4,2%.

Gráfico 6. Variação (%) 2011-2015 do número de pessoas ao serviço no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo sediadas na Região Oeste, por Concelho



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

45

De uma forma geral, destaca-se o concelho de Peniche onde, neste período temporal, cresceu o número de pessoas ao serviço em todas as seções do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, observando-se um crescimento global de 25,8%.

5.3. A relevância das qualificações intermédias e o dinamismo do emprego na região Oeste

A análise da **relevância das qualificações e do dinamismo do emprego nas profissões** (CPP 2010, a 4 dígitos) associadas às qualificações intermédias na área da Restauração, Hotelaria e Turismo, incluídas no Catálogo Nacional de Qualificações e produzidas pela oferta de cursos de dupla certificação disponível na Região OESTE, **constitui um dos elementos fundamentais a considerar no planeamento da oferta de ensino e formação profissional** e, por inerência, uma dos dos objetivos centrais deste estudo.

Esta análise permite perceber **em que profissões, correspondentes a qualificações intermédias e para as quais existe oferta educativa de nível 4 e 5 se concentra o maior volume de emprego e identificar a evolução do emprego nos últimos anos neste setor da Hotelaria, Restauração e Turismo.**

Desta forma, não só é possível conhecer quais as **qualificações com maior ou menor relevância para o mercado de trabalho**, como **igualmente estimar a capacidade do mercado de trabalho em absorver as qualificações intermédias disponíveis** (SANQ Oeste, QP, 2017).

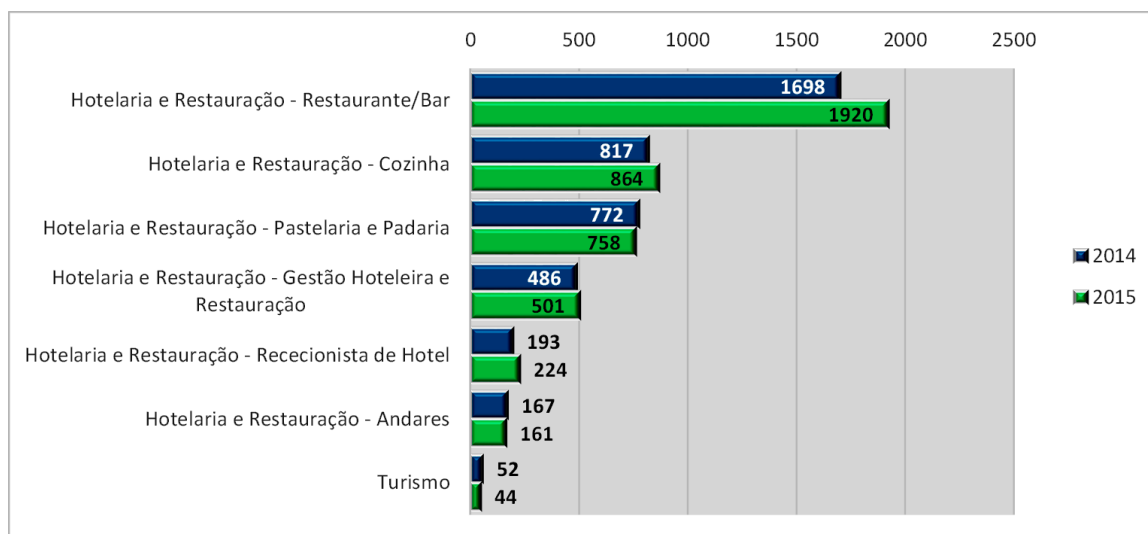
As **qualificações intermédias foram organizadas em domínios técnicos/ profissionais que agregam profissões com correspondências em qualificações intermédias de áreas profissionais da Hotelaria, Restauração e Turismo semelhantes para se realizar esta análise.**

Nos anexos deste relatório apresenta-se a lista de correspondência entre as áreas técnico-profissionais e as profissões de acordo com a CPP e as qualificações constantes no CNQ, por nível do quadro nacional de qualificações.

Vejamos então as áreas técnico-profissionais relativas às qualificações intermédias **mais significativas** em termos do volume de emprego e da sua variação no período considerado (2011-2015).

a) Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) com maior volume de emprego na Hotelaria, Restauração e Turismo na Região OESTE

Gráfico 7. Volume de emprego nos domínios de Qualificações Intermédias, nas profissões associadas para o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, no Oeste, 2014 e 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

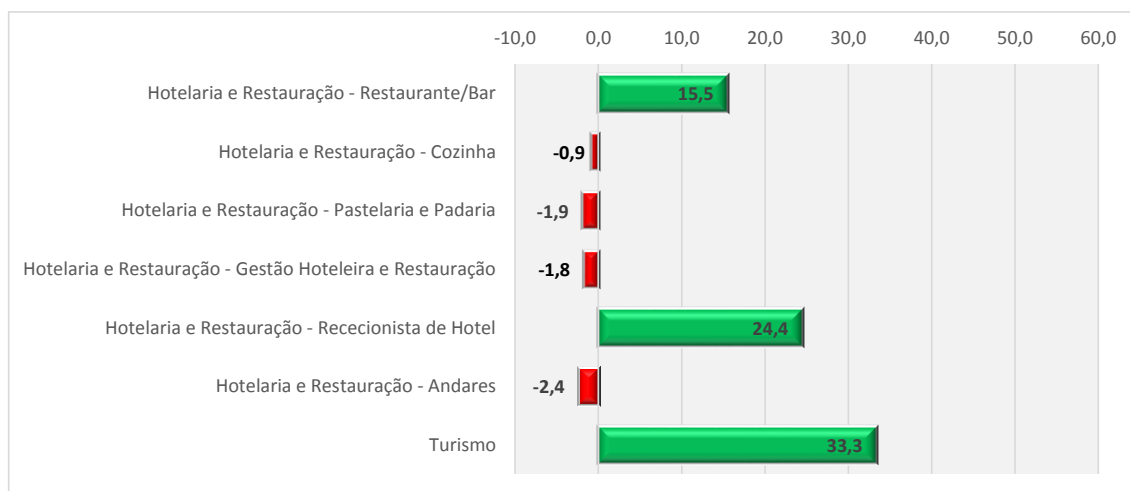
O volume de emprego no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo representava, em 2015, 5,3% do total do volume de emprego da Região Oeste.

Relativamente aos domínios profissionais, associados a qualificações intermédias neste setor, com maior **volume de emprego**, em 2015, foram Restaurante/Bar (1920) seguido pela Cozinha (864) e pela Pastelaria e Padaria (758).

De salientar que no conjunto de todos os domínios profissionais, associados a qualificações intermédias da região Oeste as **qualificações na área de Restaurante Bar aparecem em 5.º lugar e Cozinha e Pastelaria e Padaria fazem parte do top 20, em 13.º e 15.º lugar**, respetivamente.

Comparativamente com 2011, verifica-se que na **maioria dos domínios profissionais ligados ao setor da Hotelaria, Restauração e Turismo se registou um aumento do emprego**, tal como é possível observar no gráfico seguinte que ilustra a taxa de variação entre 2011 e 2015.

Gráfico 8. Taxa de variação dos domínios de Qualificações Intermédias, nas profissões associadas para o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, no Oeste, 2011 e 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

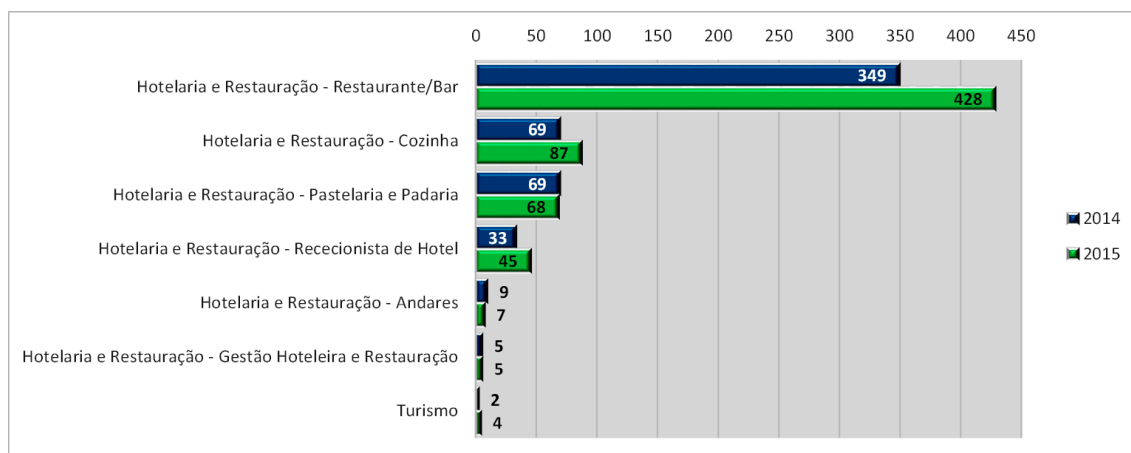
A partir da análise do gráfico anterior constata-se que as qualificações que mais cresceram em emprego no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo na Região Oeste, entre 2011 e 2015, não coincidem com as que apresentam maior volume de emprego em 2015, nomeadamente as qualificações em Turismo (33,3%). Ainda que o volume de emprego nesta área do Turismo seja pouco significativo o seu crescimento foi expressivo situando-se no top 10 dos domínios técnicos/profissionais que mais cresceram em emprego na Região Oeste.

O Restaurante/Bar é um domínio que para além de registar um maior volume de emprego das profissões associadas também apresentou um crescimento (15,5%) no período 2011-2015, o que significa que tem tido capacidade para absorver as qualificações intermédias associadas.

b) Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo com maior volume de emprego jovem, na Região OESTE

Quanto à expressão e variação (entre 2011 e 2015) do emprego jovem (15-24 anos) associado aos domínios de qualificações intermédias no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, verifica-se que este tipo de emprego dentro deste setor, em 2015, representava 11,5% do total do volume de emprego jovem da região Oeste.

Gráfico 9. Volume de emprego jovem (15-24) nos domínios de Qualificações Intermédias, nas profissões associadas, no Oeste, 2014 e 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Em 2015, e considerando o volume de emprego jovem (15-24 anos) **verifica-se que as qualificações de Restaurante/Bar, aparecem mais destacadas com mais de 400 empregos/indivíduos e Cozinha e Pastelaria e Padaria aparecem novamente no topo.**

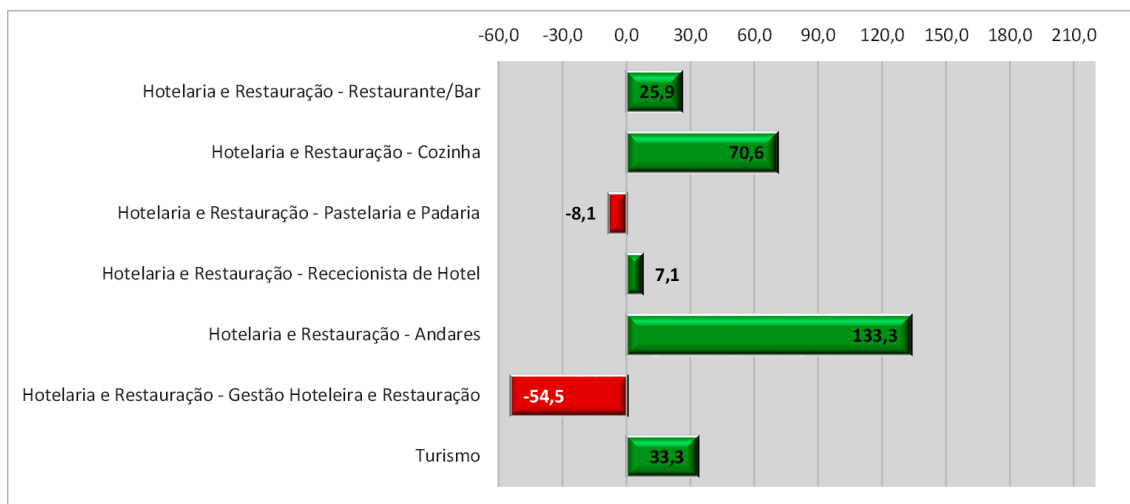
E comparativamente com o ano de 2014 registou-se **crescimento do volume de emprego** em todos estes domínios profissionais com maior destaque para o Restaurante/Bar

48

Igualmente ao nível do emprego jovem **se destaca o serviço de Restaurante/Bar** que no conjunto dos domínios técnicos/profissionais associados a qualificações intermédias da região Oeste **aparece em 2.º lugar**, abaixo do Comércio, Vendas e Distribuição, no top 10 dos domínios de qualificações intermédias com maior volume de emprego, **sendo que a área da Cozinha ainda aparece neste top em 8.º lugar.**

Em termos de variação entre 2011 e 2015, tal como é possível observar no gráfico seguinte, destaca-se o crescimento expressivo do emprego jovem nas qualificações do Serviço de Andares (133,3%), e o crescimento das qualificações ligadas à área da Cozinha, ainda que menos acentuado (70,6%).

Gráfico 10. Taxa de variação dos domínios de Qualificações Intermédias, nas profissões associadas para o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo em emprego jovem (15-24), no Oeste, 2011 e 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

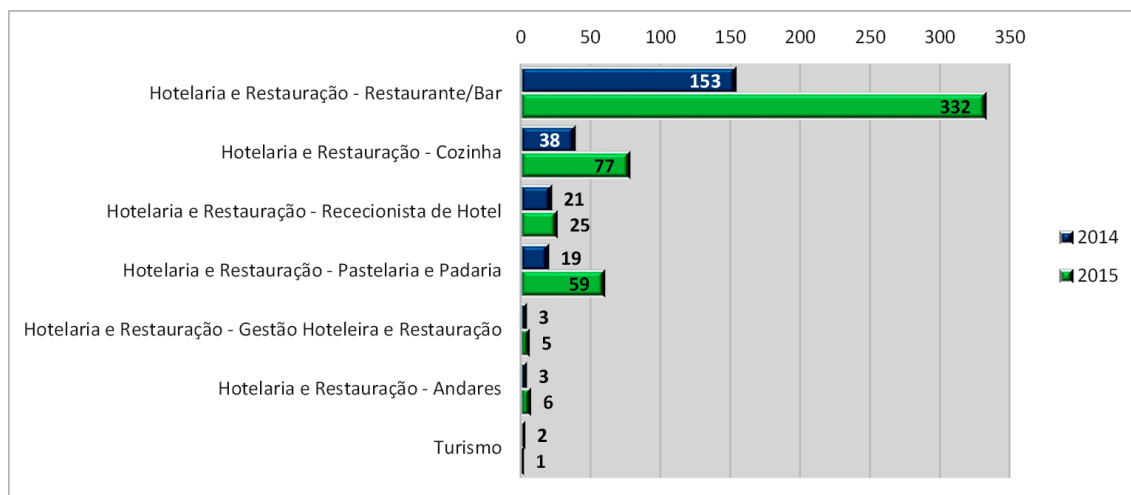
No que respeita ao decréscimo do emprego jovem, constata-se que a **Gestão Hoteleira e Restauração foi a qualificação que mais decresceu (-54,5%)** entre 2011 e 2015, sendo também uma das que apresentou menor volume de emprego jovem em 2015.

c) Os domínios técnicos/ profissionais (associados a qualificações intermédias) no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo com maior volume de emprego jovem e qualificado, na Região OESTE

Por último, importa ainda perceber quais as qualificações no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo que na Região Oeste registaram, em 2015, **maiores volumes de emprego jovem, neste caso dos 20 aos 24 anos, e qualificado, ou seja, com o ensino secundário ou pós-secundário não superior.**

Estas refletem diretamente a absorção pelo mercado de trabalho dos jovens com um nível de escolaridade ao nível do secundário ou pós-secundário não superior e, nalguns casos, com uma qualificação profissional de nível 4 ou 5.

Gráfico 11. Volume de emprego jovem (20-24) qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior) nos domínios de Qualificações Intermédias, nas profissões associadas para o setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, no Oeste, 2011 e 2015



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal. Tratamento dos autores.

Os domínios com maior volume de emprego jovem qualificado são, igualmente, os que, empregam mais no total e mais jovens dos 15 aos 24 anos (atrás evidenciado) – as qualificações ligadas ao Restaurante Bar e à Cozinha. De referir as qualificações de Rececionista de Hotel que no emprego jovem qualificado aparecem em 3.º lugar. **Face a 2014 observa-se um aumento do volume de emprego jovem qualificado nestes dois domínios profissionais, sobretudo o Restaurante/Bar.**

50

Comparando, mais uma vez, o ranking das qualificações com maior volume de jovens qualificados empregados no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo com o ranking total dos domínios com maior volume de emprego jovem qualificado na região Oeste, **verifica-se que o serviço de Restaurante/Bar aparece em 2.º lugar e a área da cozinha em 7.º lugar.**

5.4. Potencialidades de crescimento nas qualificações de nível intermédio

Ainda com base nos dados dos últimos anos e conjugando a **análise da relevância com a do dinamismo do emprego dos domínios técnicos/ profissionais** associados às qualificações intermédias, procuramos dar resposta à questão **“quais as qualificações de nível intermédio com potencial de crescimento?”** evidenciando **três fatores** condicionadores do aumento da procura de emprego jovem e qualificado no setor da Hotelaria, Restauração **na Região Oeste.**

As duas primeiras são de ordem mais demográfica, ou seja, refletem a necessidade de rejuvenescimento da população empregada nalgumas profissões.

A terceira revela a tendência progressiva de *upskilling*, isto é, de qualificação acrescida do emprego, normalmente resultando do efeito conjunto da disponibilidade de uma mão-de-obra jovem mais qualificada e da maior exigência dos requisitos do trabalho, em termos de qualificações e competências.

a) *Qualificações intermédias com tendência de aumento de procura por efeito de fatores demográficos*

A procura de qualificações intermédias poderá crescer nas profissões com elevado emprego jovem e com variação positiva no total de emprego nas qualificações de Técnico/a de Restaurante/Bar e Técnico/ade Recepção Hoteleiro

Figura 8. Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no Setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com potencial reforço da procura preferencial pelo emprego jovem, no Oeste



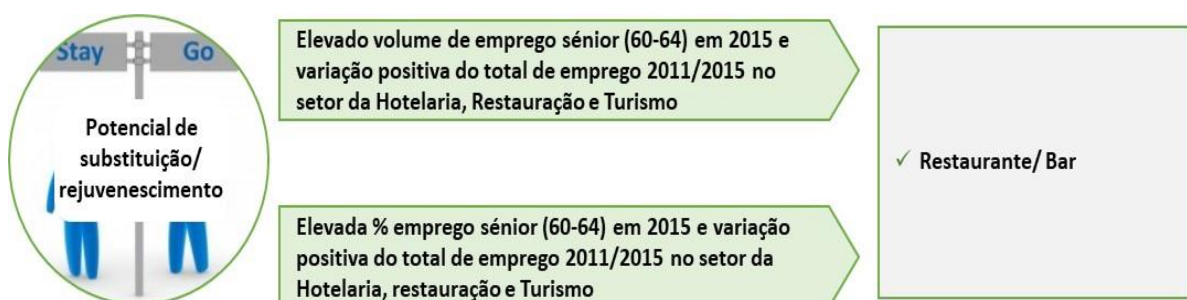
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Estes são os domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações intermédias no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, que apresentam, no período 2011-2015, **tendência de reforço da procura preferencial pelo emprego jovem**.

Ou seja: são áreas de qualificações intermédias com **maior volume e/ ou expressão do emprego jovem** e, concomitantemente, áreas em que o emprego total está a crescer dentro do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo.

a) *A procura de qualificações intermédias poderá crescer nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva no total de emprego – rejuvenescimento.*

Figura 9. Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no Setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com potencial de substituição/rejuvenescimento, no Oeste



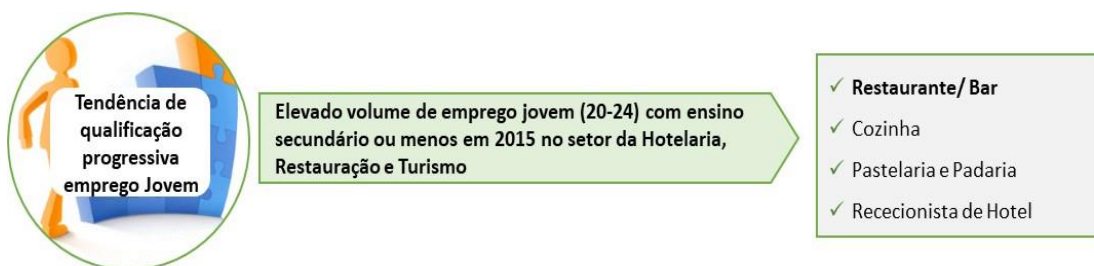
Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

O Restaurante/Bar é um domínios técnicos/ profissionais, cujo volume de emprego total cresceu no período 2011-2015 e que, sendo um dos domínios com maior volume e/ ou expressão de emprego sénior dentro do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, exigirão rejuvenescimento e poderão abrir espaço ao emprego jovem. A Cozinha é o domínio com expressão ao nível do emprego sénior, contudo a sua variação no emprego total entre 2011 e 2015 foi negativa.

b) Qualificações intermédias com tendência de aumento de procura por efeito da tendência progressiva de upskilling

A análise dos dados releva uma tendência progressiva de *upskilling*, isto é, de qualificação acrescida do emprego, normalmente resultando do efeito conjunto da disponibilidade de uma mão-de-obra jovem mais qualificada e da maior exigência dos requisitos do trabalho, em termos de qualificações e competências.

Quadro 11-Domínios técnicos/ profissionais, associados a qualificações Intermédias no setor da Hotelaria, Restauração e Turismo, com tendência de qualificação progressiva emprego jovem, no Oeste



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Em relação ao volume de emprego jovem (20-24) com ensino secundário ou menos, em 2015, dentro do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo destaca-se o Restaurante-Bar com 344 pessoas ao serviço, seguido da Cozinha (78 pessoas), Pastelaria e Padaria (62 pessoas) e Rececionista de Hotel (23 pessoas).

5.5. Elementos de síntese

Os elementos de diagnóstico do mercado de trabalho e emprego jovem apresentados neste capítulo permitem sistematizar um conjunto de reflexões relevantes para o planeamento informado da rede de cursos, no OESTE e nas áreas em estudo, e que são também consideradas na proposta de Referencial Metodológico apresentada neste relatório. Eis as principais conclusões:

- ➔ Num contexto de **aumento de população residente no período considerado (2001-2016)**, a região do OESTE diferencia-se da Região Centro e do País (que viram decrescer a sua população residente); a população jovem, nomeadamente o grupo etário 15-24 anos decresceu (14% entre 2001 e 2016), acompanhando uma tendência geral, mas ainda assim de forma menos acentuada que o verificado na Região Centro e no País. Estas dinâmicas configuram uma comparativamente maior resiliência desta região, sobretudo no contexto da Região Centro, e enquadram dinâmicas demográficas concelhias diferenciadas resultantes, sobretudo, de fatores de centralidade e atração territorial. Estas diferenças refletem-se, obviamente, na **configuração da oferta e da procura escolares/formativas e, também, no peso e na pressão que as mesmas impactam ao nível da rede escolar e formativa existente na Região, sendo os perfis demográficos dos territórios uma variável a considera no planeamento da oferta e, simultaneamente, impactada por este último;**
- ➔ A região do OESTE, embora com diversidade concelhia, tem revelado uma taxa de atividade e de emprego jovem (15-24 anos) acima do verificado para a Região Centro e o País em geral. Ou seja a **participação dos jovens no mercado de trabalho é, comparativamente, mais elevada**. Complementarmente, os dados do desemprego registado indicam a valia da qualificação no mercado de trabalho. Deste ponto de vista, importa realçar a importância da educação e formação na redução da vulnerabilidade ao desemprego, sobretudo para os jovens, e num **contexto em que o mercado de trabalho está mais constrangido e tendencialmente mais seletivo;**
- ➔ O setor da **Hotelaria, Restauração e Turismo é, no OESTE, significativo quer em termos de tecido empresarial (11,5% do total de empresas com sede na região; 2015)** quer em termos de emprego (7,3% do total de pessoas ao serviço na região; 2015), tendo registado entre 2011 e 2015 um crescimento de 8,1% que contraria a tendência de decréscimo observada para o emprego global nesta região (-4,2%). Os concelhos que mais se destacam nesta dinâmica de crescimento são, curiosamente, os que revelam perdas demográficas acentuadas: Nazaré e Peniche;
- ➔ A restauração é a **atividade empregadora que mais se destaca no contexto do setor**, sendo que o alojamento vem assumindo expressão crescente no número de empresas e, gradualmente, na criação de postos de trabalho, nomeadamente em resultado da diversificação da procura turística (produtos e forma de alojamento) e, no caso do OESTE, associados ao crescimento do produtos turísticos tradicionais - turismo náutico (sobretudo *surf*), turismo natureza e, também, turismo cultural;
- ➔ Se considerarmos o emprego nos **domínios profissionais associados às qualificações intermédias** observamos que num passado recente (2015) os domínios profissionais com maior volume de emprego, em 2015, foram Restaurante/Bar seguido pela Cozinha e pela Pastelaria e Padaria. Paralelamente, e no OESTE, o **volume de emprego jovem na hotelaria, restauração e turismo representava 11,5% do total do emprego jovem;**

- ➔ Contudo, e ainda que o volume de emprego relacionado com as qualificações intermédias na área do turismo seja pouco significativo, o seu crescimento foi muito expressivo na região OESTE. Ao contrário das áreas da restauração e cozinha, em crescimento e consagradas como áreas de emprego de jovens técnicos intermédios, o turismo e, sobretudo, a Hotelaria/ Andares vêm afirmando, com forte expressão nalguns territórios, o seu espaço de enquadramento de qualificações intermédias. De facto, é expressiva, entre 2011-2015, a variação do emprego jovem nos domínios profissionais associados às qualificações intermédias na Hotelaria e Restauração – Andares e Atividades Turísticas, para além, das já referidas áreas da cozinha e restaurante/ bar;
- ➔ Ainda no âmbito das profissões associadas às qualificações intermédias, os domínios com maior volume de emprego jovem qualificado (e em crescimento) são o Restaurante/ Bar e a Cozinha, e simultaneamente, aqueles que empregam mais no total e mais jovens dos 15 aos 24 anos; as qualificações de Rececionista de Hotel emergem, no contexto do emprego jovem qualificado, com uma importância assinalável, sendo o terceiro domínio profissional mais expressivo;
- ➔ Da análise das tendências recentes (2011-2015) do emprego por grupos etários nos domínio profissionais associados às qualificações intermédias no setor em estudo, concluímos que a fileira do Restaurante/ Bar é aquela que apresenta, no OESTE, maior potencial de crescimento do emprego jovem pela via da necessidade de rejuvenescimento/ substituição da mão de obra, uma vez que é aquela em que o emprego mais tem crescido e simultaneamente apresenta uma elevada percentagem de emprego sénior;
- ➔ No que se refere ao **potencial de crescimento**, e no que respeita às tendências recentes de qualificação progressiva do emprego jovem (*upskilling*) **emergem com especial expressão as qualificações associadas ao Restaurante/ Bar, à Cozinha mas também à Pastelaria/ Padaria e à Recepção de Hotel.**
- ➔ Embora não significativo, em termos comparativos, do ponto de vista do volume, as atividades turísticas em geral – informação e, sobretudo, animação turística – **apresentam, quer no OESTE, quer em termos nacionais, necessidades crescentes de qualificação e, também, de especialização decorrentes da afirmação de Portugal como destino turístico associado à crescente diversificação e diferenciação de produtos turísticos.**
- ➔ Em concreto, nas atividades turísticas, a análise retrospectiva aponta para a necessidade de considerar a existência de iniciativas individuais, criação do emprego por conta própria (não identificado a partir da análise dos quadros de pessoal) e para a necessidade de reforçar a coerência, a legibilidade e a afirmação do espaço de

contributo das qualificações intermédias face às qualificações de nível superior. Na hotelaria e restauração este espaço afigura-se, a avaliar pela informação recolhida, mais claro.

6. A RELEVÂNCIA DA OFERTA FORMATIVA DA REGIÃO

6.1. Caracterização da oferta formativa

A caracterização da oferta formativa da região relativa aos cursos da área da Hotelaria, Restauração e Turismo ministrados da rede de escolas tuteladas pelo Ministério da Educação (Escolas Secundárias e Profissionais, privadas e públicas), do Ministério do Turismo (Escolas de Hotelaria e Turismo) e Ministério do Emprego (Centros de Formação do Instituto de Emprego e Formação Profissional) faz-se pela identificação do número de alunos matriculados entre os anos letivos 2014/15 e 2016/17.

Os dados foram recolhidos junto da ANQEP do que diz respeito às escolas secundárias e profissionais, e Turismo de Portugal, para a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste.

Importa referir que foram agregados os vários tipos de curso numa categoria designada por “domínio técnico-profissional” dado que os cursos ministrados nas diferentes tipologias de escolas nem sempre seguem os mesmos referenciais e possuem as mesmas designações. Ou seja, a correspondência entre a oferta formativa e a qualificação/emprego, nem sempre é linear.

Apenas para dar um exemplo, enquanto que as Escolas Secundárias e Profissionais podem ter várias ofertas correspondem à área técnico-profissional a que designámos por “Turismo” (caso do curso de Turismo, Curso de Informação Turística, Curso de Turismo Ambiental e Rural), no caso da Escolas do TdP, a única oferta existente é a designada por “Operações Turísticas e Hoteleiras”.

De acordo com a informação divulgada nos sítios das Escolas do TdP, o curso de Operações Turísticas e Hoteleiras tem associadas 3 saídas profissionais possíveis: Rececionista de Hotel, Rececionista de Turismo e Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes.

No caso dos cursos de Turismo, de acordo com o perfil profissional associado a este curso, “o Técnico de Turismo é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de recepção e acolhimento em estabelecimentos hoteleiros e meios complementares de alojamento turístico”.

No caso da oferta formativa na área da Restauração, os cursos ministrados nos diferentes tipos de escolas têm designações similares (por exemplo, Técnico de Restaurante/Bar nas escolas tuteladas pelo Ministério da Educação e, Técnicas de Restaurante/Bar nas escolas do TdP).

Vejamos então o que nos dizem os dados relativamente à oferta formativa de nível 4, nos últimos 3 anos letivos.

Quadro 12- Oferta formativa – ano letivo 2014/15 a 2016/17

Total de alunos no 1.º ano nos 3 últimos anos letivos por modalidade de ensino

Dominio técnico Profissional	Ano Letivo 2014/15			Ano Letivo 2015/16			Ano Letivo 2016/17			TOTAL		
	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal
TOTAL GLOBAL	1556	311	60	1604	294	54	1567		43	4727	605	157
Hotelaria e Restauração - Cozinha	115		24	156		28	103		24	374	0	76
Hotelaria e Restauração - Restaurante / Bar	24		18	44		26	84		19	152	0	63
Turismo	128	27	18	147	26		159			434	53	18
TOTAL HOTELARIA E TURISMO	267	27	60	347	26	54	346	0	43	960	53	157
% face ao total												
Hotelaria e Restauração - Cozinha	7,4		40	9,7		51,9	6,6		55,8	7,9		48,4
Hotelaria e Restauração - Restaurante / Bar	1,5		30	2,7		48,1	5,4		44,2	3,2		48,4
Turismo	8,2	8,7	30	9,2	8,8		10,1			9,2	8,8	11,5
TOTAL HOTELARIA E TURISMO	17,2	8,7	100,0	21,6	8,8	100,0	22,1		100,0	20,3	8,8	100,0

Conforme se pode verificar no quadro 13, entre os anos de 2014/15 a 2016/17 existiu uma **elevada concentração de alunos inscritos nos cursos de Turismo e Cozinha/Pastelaria**, em todas as modalidades formativas.

Dos 267 alunos do Ensino Profissional, ministrados na região, no ano letivo **2014/15, 128 frequentaram cursos de Turismo e 115 de Hotelaria e Restauração – Cozinha**. Os restantes alunos, no total de 24 são da área de Restaurante/Bar.

Contudo, **esta tendência para concentração tem vindo a ser diluída no último ano letivo analisado, com o aumento do número de alunos inscritos nos cursos de Restaurante/Bar, que passa de 24 para 84**. Os cursos de Turismo continuam a ser os que têm o maior número de alunos inscritos, com 159.

Os cursos profissionais, ministrados em Escolas Secundárias e Escolas Profissionais são os que mais alunos tiveram matriculados nos anos letivos analisados. Registe-se que na região apenas existe uma Escola do Turismo de Portugal e o IEFP tem uma franca abrangência do território, tendo assegurada complementarmente pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Vila Franca de Xira, que abrange os concelhos da zona oriental, e pelo Centro de Emprego das Caldas que responde aos concelhos norte, centro e litoral da região.

Registe-se ainda que os cursos do Sistema de Aprendizagem, da responsabilidade do IEFP, tiveram um decréscimo significativo entre o 1º e o 2º. Ano letivo e, no ano de 2016/17 não registaram alunos matriculados.

Na área do Turismo, registe-se que todas as escolas oferecem cursos orientados para a mesma qualificação/emprego: Técnico de Turismo (Ensino Profissional), Operações Turísticas (Escola de Hotelaria e Restauração do Oeste) e Técnico de Turismo (IEFP, apenas nos anos letivos de 2014/15 e 2015/16. No ano letivo de 2016/17, o IEFP não disponibilizou oferta formativa nas áreas em análise) .

Registe-se que o Catálogo Nacional de Qualificações nos anos letivos possuía ofertas formativas de nível 4 para associadas a diversas qualificações, como o Técnico de Animação de Turismo, Técnico de Turismo Rural, Técnico de Informação e Animação Turística, entre outros.

Da análise dos dados do **quadro 14**, é possível destacar o aumento do número de concelhos com oferta de cursos profissionais. No ano letivo 2014/15 existiam 267 alunos inscritos no Ensino Profissional, distribuídos por 8 dos 12 concelhos da região. No ano letivo 2016/17, o número de alunos inscritos no Ensino Profissional aumenta para 346, em 9 concelhos. Alenquer, Cadaval e Sobral de Monte Agraço não tiveram oferta de cursos nas áreas da hotelaria, restauração e turismo nos anos analisados. Considerando todas as modalidades, Ensino Profissional, Sistema de Aprendizagem e Turismo de Portugal, é nas Caldas da Rainha que se encontra o maior número de alunos inscritos por ser neste concelho que existem escolas de todas estas tipologias.

Quadro 13- Total de alunos de cursos da AEF 811 - Hotelaria e Restauração e 812 - Turismo no 1.º ano nos 3 últimos anos letivos por concelho e por modalidade de ensino

Concelho	Ano Letivo 2014/15			Ano Letivo 2015/16			Ano Letivo 2016/17		
	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal	Cursos Profissionais	Sistema de Aprendizagem	Turismo de Portugal
Alcobaça	48			24			31		
Alenquer									
Arruda dos Vinhos	26			53			17		
Bombarral	30			27			37		
Cadaval									
Caldas da Rainha	28	27	60	41	26	54	39		43
Lourinhã	22			39			25		
Nazaré	11			61			32		
Óbidos	13						16		
Peniche							24		
Sobral de Monte Agraço									
Torres Vedras	89			102			125		
Total	267	27	60	347	26	54	346	0	43

No nível 5, apenas a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste tem oferta, tendo registado um número de alunos quase constante nos cursos de Pastelaria, apenas com uma ligeira diminuição entre os anos letivos 2014/15 e 2016/17. No que se refere ao curso de especialização em Gestão de Turismo, nos dois últimos anos letivos, oscilou entre os 20 e 17, registando também uma ligeira diminuição do número de inscritos.

Curso	Turismo de Portugal		
	Ano Letivo 2014/15	Ano Letivo 2015/16	Ano Letivo 2016/17
Técnico Especialista de Gestão e Produção de Pastelaria	24	25	22
Técnico Especialista de Gestão de Turismo	-	20	17
TOTAL	24	45	39

6.1. Coerência entre níveis e áreas de oferta

Conforme se pode constatar, a oferta formativa da rede de escolas da região Oeste no que se refere aos níveis 4 e 5 é pouco diversificada, com uma elevada concentração de cursos na área do Turismo e da Cozinha/Pastelaria.

Embora os cursos de Restaurante/Bar tenham crescido em termos do número de alunos inscritos, a predominância continua a ser nos cursos de Turismo e Cozinha.

Esta tendência mantê-se nos cursos de nível 5, com as ofertas existentes concentradas na área da Pastelaria (é parte do currículo do curso de nível 4 Cozinha/Pastelaria) e do Turismo, com foco na dimensão de gestão.

De acordo com a informação disponibilizada no sítio das Escolas do TdP, “o Curso de Especialização Tecnológica em Gestão do Turismo visa preparar os alunos para o exercício de funções técnicas em empresas turísticas, em cargos altamente especializados, nos domínios do Marketing Turístico, das Operações de Agências de Viagens e na organização de eventos como Congressos e Incentivos” (sítio da Escolas do TdP, 2017). Neste sentido, o curso dá continuidade ao curso de nível 4, focando a sua intervenção na dimensão de gestão.

O mesmo se passa com o curso de Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria. A informação disponibilizada refere que se “pretende formar técnicos especializados com competências para planificar, dirigir e coordenar os trabalhos de pastelaria, confeccionar bolos e outros produtos de pastelaria, de confeitaria e de geladaria, pão e outros produtos de padaria num serviço de qualidade superior” (sítio da Escolas do TdP, 2017).

Ou seja, podemos concluir que existe uma articulação e continuidade entre as ofertas de níveis 4 e as de nível 5 existentes na região, o que permitiria o prosseguimento dos alunos por via da frequência de um curso CET.

Contudo, e de acordo com a recolha de informação qualitativa juntos alunos e professores, esta não era a única porta de entrada para os cursos de nível 5. Dos alunos selecionados para a entrevista, 75% eram provenientes de cursos de ensino superior que procuravam uma forma de

reconversão profissional. De acordo com informação do TdP, as ofertas formativas de nível 5 estão numa fase de grande procura entre os jovens, quer provenientes de cursos técnico-profissionais de nível 4, quer de jovens vindos de cursos científico-humanísticos, mas também jovens licenciados procurando uma forma de reconversão profissional ou procurando seguir uma vocação profissional específica.

Registe-se que, no caso da turma de 2º. Ano do CET de Técnico Especialista de Gestão e Produção de Pastelaria da Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, dos 13 alunos incritos, 8 são provenientes do curso de Cozinha de nível 4, da mesma Escola.

6.2. Elementos de síntese

- ➔ Regista-se a existência de uma forte concentração da oferta formativa que alimenta as qualificações das fileiras do Turismo e Restauração, nos últimos 3 anos letivos, na região do Oeste ;
- ➔ Acrescente-se à concentração da oferta em duas áreas, os cursos oferecidos pela generalidade das escolas das diferentes tipologias são em Turismo e Cozinha/Pastelaria ;
- ➔ No último ano letivo, os cursos de Restaurante/Bar registam um aumento de número de alunos inscritos, diversificando um pouco as ofertas, mas mantendo-se concentrado na área da Restauração;
- ➔ De assinalar que as ofertas de cursos nem sempre têm uma correspondência direta em termos das qualificações/empregos. Neste sentido, cursos com designações similares podem ter saídas profissionais nem sempre convergentes, situação que importa corrigir visando facilitar facilitando a legibilidade da oferta formativa para os empregadores e até para os alunos e famílias ;
- ➔ Ainda no que se refere à concentração das ofertas das escolas, esta parece estar fortemente relacionada com a procura dos próprios jovens em torno dos cursos de Turismo e de Cozinha ;
- ➔ Esta conclusão é aliás confirmada pelas entrevistas realizadas com as escolas, com especialistas do setor e com os próprios alunos, dando indicação que a opção seguida pelos alunos à entrada do ensino secundário por estes resulta muitas vezes de fatores externos, relacionados com o mediatismo da profissão de chef e ainda por expectativas associadas ao mundo do turismo e das viagens, e não com um efetivo conhecimento das saídas profissionais associadas às ofertas formativas ;
- ➔ Embora seja possível encontrar coerência entre a oferta existentes nos níveis 4 e 5, muito por via de apenas existir uma escola com oferta de nível 5, a Escola de Hotelaria e Turismo do Oeste, parece existir uma linha de continuidade e mesmo de prosseguimento de estudos entre os níveis. De facto, a oferta dos últimos 3 anos dá continuidade à concentração detetada no nível 4 : a oferta é dirigida para os Técnicos Especialistas em Gestão e Produção de Pastelaria e Especialistas em Gestão de Turismo.
- ➔ A revisão realizada em 2014/15 nas qualificações da Hotelaria, Restauração e Turismo, produziu um conjunto de referenciais baseados em Resultados de Aprendizagem que

procurou criar uma linha de coerência entre as áreas da oferta, garantindo a não existência de sobreposição de áreas funcionais e a existências de competências comuns entre as qualificações e continuidade entre níveis, através da introdução progressivamente de competências mais complexas e aprofundados, como se espera nas qualificações de nível 5.

7. INVENTARIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Conforme referido, um dos elementos de inovação deste estudo face aos SANQ geral, é a introdução da **dimensão de análise relativa à capacidade instalada das escolas** para ministrar cursos de nível 4 e 5 na área da Hotelaria, Restauração e Turismo, **através da inventariação e caracterização dos recursos humanos e materiais das escolas.**

A introdução deste elemento, embora novo como dimensão de análise, não pode ser entendido de forma nenhuma como uma novidade. A avaliação da qualidade em educação, nas suas diversas abordagens e perspetivas, considera sempre como determinante a existência de recursos humanos e materiais adequados à oferta formativa ministrada.

A produção de um inquérito que permitisse fazer o levantamento dos recursos existentes nas escola da rede do Oeste, levou-nos a efetuar um breve levantamento benchmarking, especificamente no que se refere à oferta formativa para o setor do Turismo.

Destacam-se as orientações recolhidas no estudo **QUALVET** que apontam para a necessidade de, além de **definir requisitos mínimos em termos de recursos humanos e materiais**, deverem ser seguidas **práticas de ensino-aprendizagem ativas**, promotoras do desenvolvimento de competências profissionais, pessoais e sociais e apontam para a obrigatoriedade de utilização de currículos construídos baseados em resultados de aprendizagem, enquanto instrumentos orientadores das práticas de ensino e de avaliação.

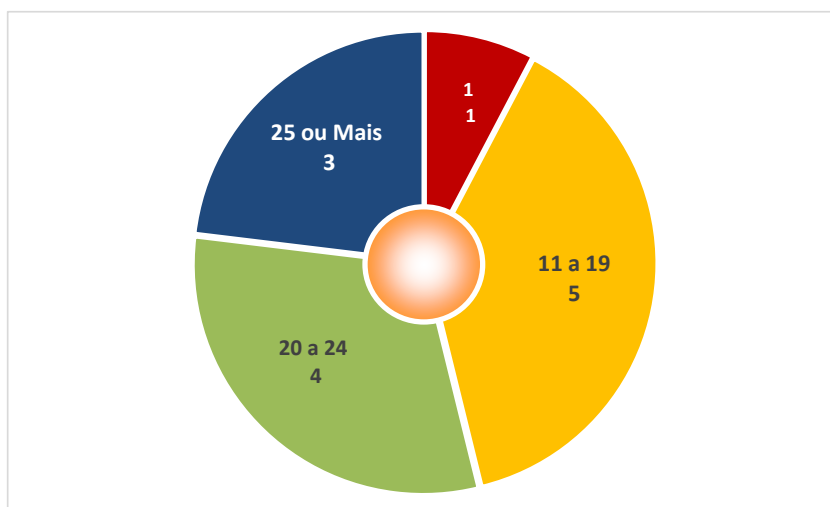
O estudo aponta para a necessidade de definir indicadores de avaliação medidos em termos *dos resultados obtidos para os atores centrais do processo formativo: os alunos e empregadores. No caso dos alunos, o projeto aponta para a avaliação do nível de envolvimento/motivação destes no processo formativo e, no que se refere aos empregadores, importa avaliar o nível de satisfação destes quando recebem jovens recém qualificados.*

7.1. Resultado do inquérito sobre recursos humanos e materiais

Faz parte dos objetivos do presente estudo a inventariação dos recursos humanos e materiais dos vários operadores de formação com oferta de cursos profissionais de nível 4 na área da Hotelaria, Restauração e Turismo por forma a avaliara as condições para o desenvolvimento dessa mesma oferta. Neste sentido, foi lançando a um conjunto de 14 entidades formadoras – 13 que tiveram oferta formativa nesta área no ano letivo de 2016/2017 e 1 que vai ter oferta nesta região no próximo ano letivo – um inquérito *online* para identificação dos recursos materiais e humanos. Foram obtidas 13 respostas, sendo que apenas houve uma escola que não respondeu.

No que se refere à Identificação e caracterização dos professores/formadores dos cursos das áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo verifica-se que as escolas respondentes têm em média um total de 18 professores/formadores que ministram cursos profissionais de nível 4 nestas áreas de educação formação. Como é possível ver no gráfico seguinte a maioria das escolas que responderam (5) têm entre 11 a 19 professores/formadores dos cursos de nível 4 da área da Hotelaria, Restauração e Turismo. De referir que existe uma escola profissional privada que afirma ter apenas tem um professor/formador para ministrar estes cursos.

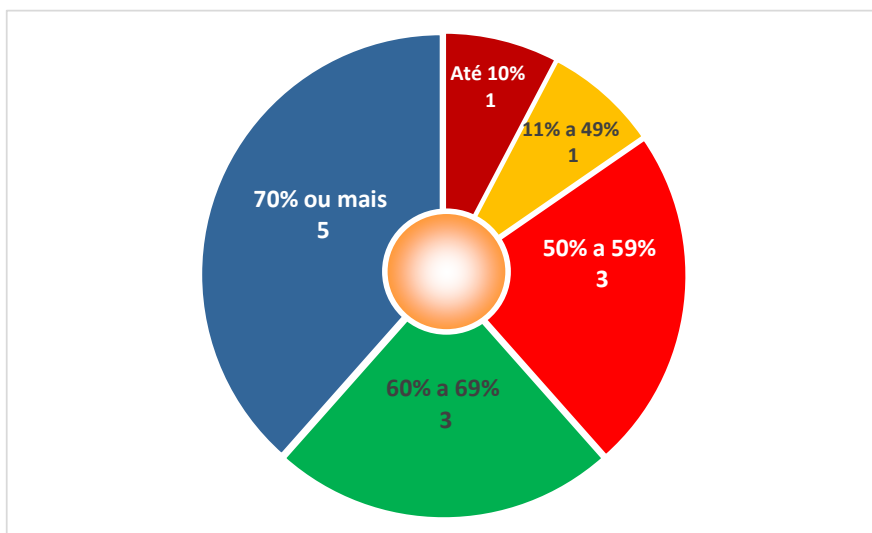
Gráfico 12 – Número total de professores/formadores que ministram cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria, Restauração e/ou Turismo (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Na maior parte das escolas que responderam ao inquérito esses professores/formadores que ministram os cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria/ Restauração e Turismo fazem parte do Quadro de Escola. De facto, 8 das escolas inquiridas referiram que mais de 60% desses professores/formadores pertencem ao Quadro de Escola.

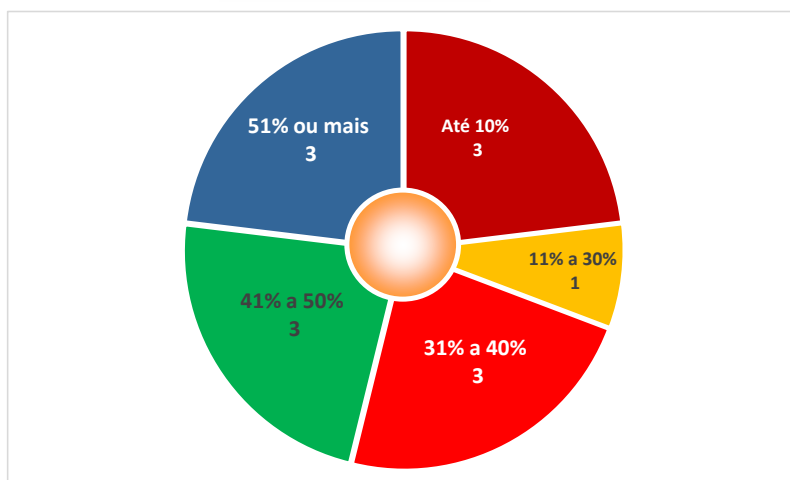
Gráfico 13 – Percentagem de professores/formadores que ministram cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria, Restauração e/ou Turismo que fazem parte do Quadro de Escola (n)



Fonte: Inquérito às escolas

No que se refere à percentagem de professores/formadores das áreas técnicas que têm formação académica ou profissional específica na área ministrada verifica-se que 4 das escolas inquiridas dizem que os professores com formação específica representam menos de 30% do total. Pelo contrário, existem 3 escolas a referir que mais de 50% dos seus professores têm formação específica. Uma análise por natureza da escola inquirida revela que as escolas públicas referem uma percentagem menor de professores/formadores com formação académica ou profissional específica na área ministrada por contraponto às escolas profissionais privadas que admitem uma maior representatividade dos professores/formadores com formação técnica. Constata-se o mesmo cenário no que se refere à representatividade dos professores/formadores das áreas técnicas com formação pedagógica.

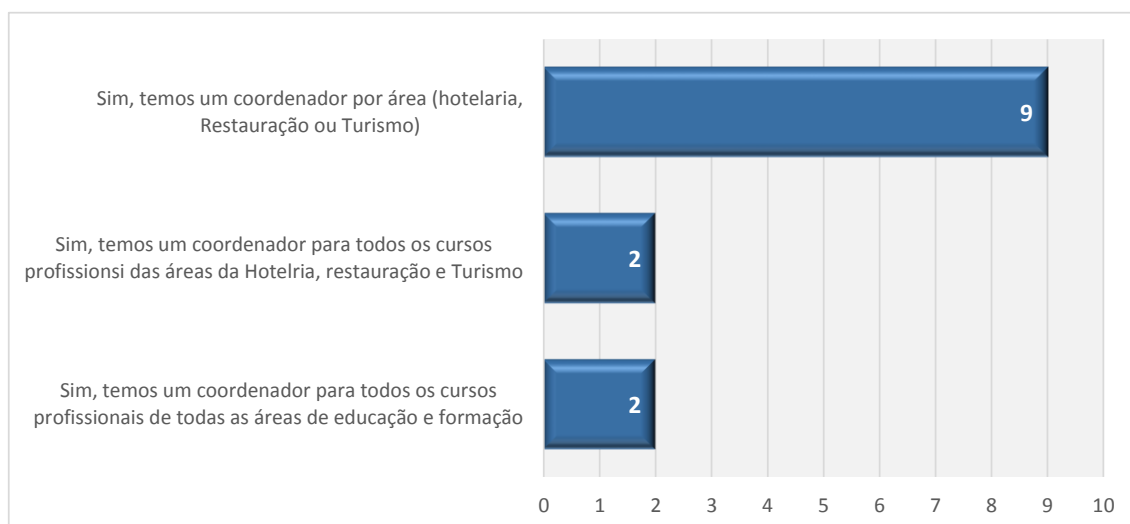
Gráfico 14 – Percentagem de professores/formadores que ministram cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria, Restauração e/ou Turismo com formação académica ou profissional específica na área ministrada (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Quando questionadas sobre a existência de coordenadores para os cursos profissionais da área da Hotelaria, Restauração e Turismo, a maioria das escolas respondentes (9) referiu que tem um coordenador por área. Apenas 2 escolas referem ter um coordenador para todos os cursos profissionais de todas as áreas de educação e formação.

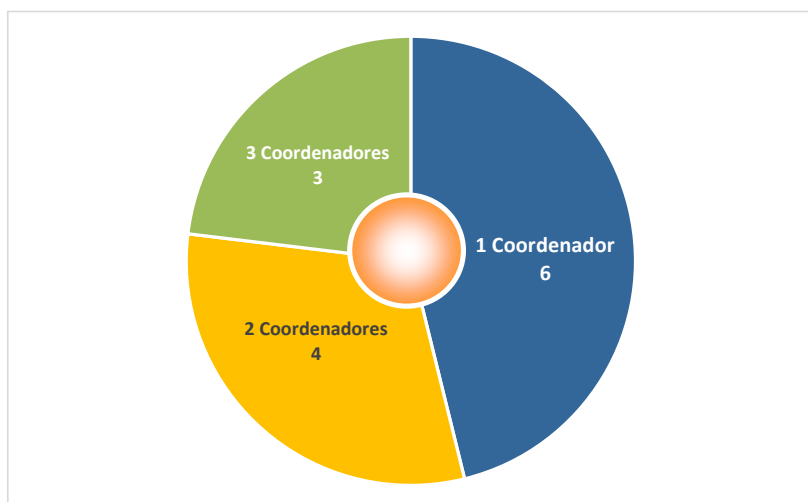
Gráfico 15 – Existência de coordenadores para os cursos profissionais da hotelaria, Restauração e Turismo (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Relativamente ao número total de coordenadores de cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria, Restauração e Turismo a maioria das escolas respondentes referem ter no máximo um coordenador, sendo que a quase totalidade das escolas (11) todos os coordenadores também fazem parte do Quadro de Escola.

Gráfico 16 – Número total de coordenadores de cursos profissionais de nível 4 em Hotelaria, Restauração e/ou Turismo (n)



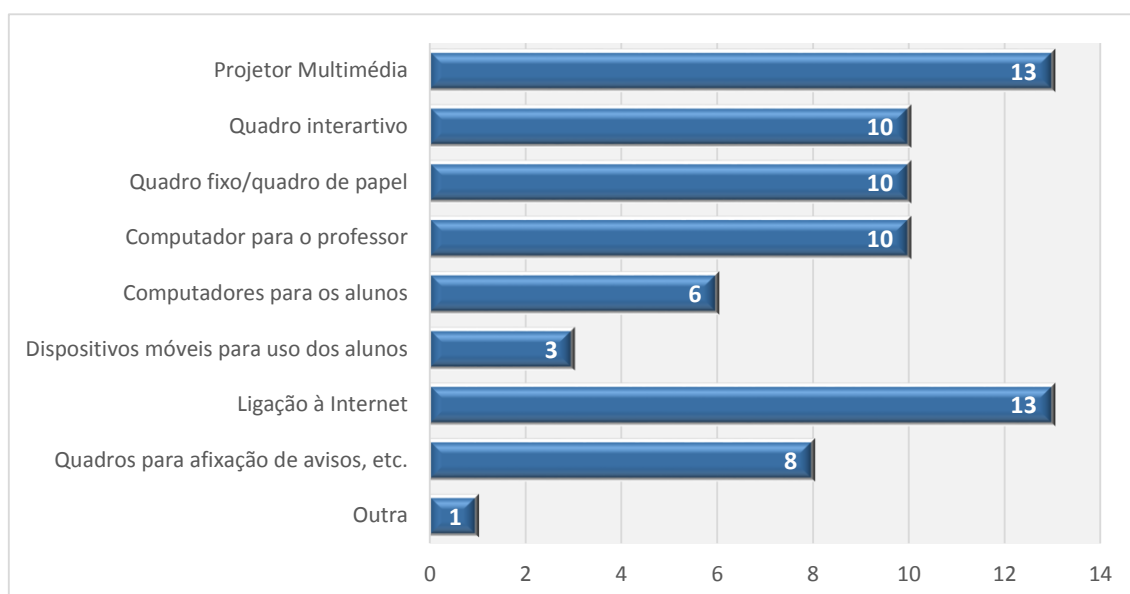
Fonte: Inquérito às escolas

A segunda parte do questionário está relacionada com a identificação e caracterização dos recursos físicos (espaços de aprendizagem, equipamentos, recursos técnico-pedagógicos) existentes na escola e alocados aos cursos profissionais de Hotelaria, Restauração e Turismo. No que se refere aos espaços de aprendizagem, de uma forma geral, as escolas respondentes possuem em média 12 salas de aula “generalistas” com uma capacidade média para 28 alunos.

Todas as escolas respondentes referem ter salas de aulas equipadas com a maioria dos equipamentos e recursos existentes. Tal como é possível observar no gráfico seguinte, a totalidade das escolas refere que possui Projetor Multimédia e Ligação à Internet e 77% referem ter Quadro Interativo, Quadro Fixo/Quadro de Papel e Computador para Professor. O item com menor número de respostas foi a existência de Dispositivos Móveis para uso dos alunos que é mencionado apenas por 3 escolas.

67

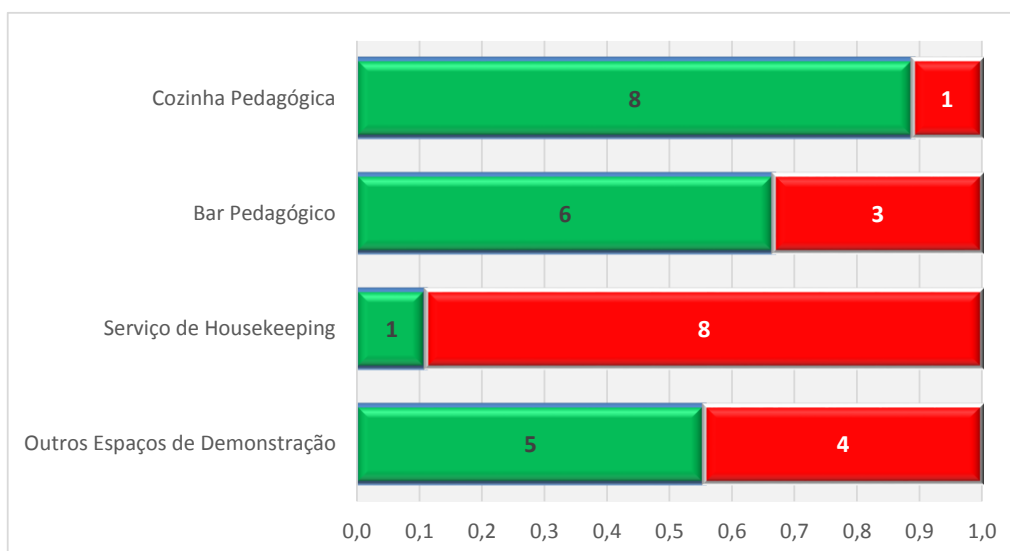
Gráfico 17 – Equipamentos e recursos existentes nas salas de aula (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Já no que se refere aos espaços de aprendizagem das áreas técnicas 9 das escolas respondentes afirmam possuir salas de aula específicas para estas áreas, tais como Cozinha Pedagógica, Bar Pedagógico, Receção Pedagógica ou outros espaços para a realização de aprendizagens e práticas simuladas. Quanto às características das 4 escolas que referem não possuir estes espaços específicos, todas tiveram oferta de cursos profissionais de nível 4 no ano letivo 2016/2017 apenas na área do Turismo e 3 delas são escolas públicas. Relativamente às escolas que possuem espaços de aprendizagem das áreas técnicas, 8 têm Cozinha Pedagógica, 6 têm Bar Pedagógico, 1 tem serviço de Housekeeping e 5 têm outros espaços de demonstração. De referir a existência de uma 1 escola com oferta do curso de Restaurante/Bar e Cozinha/Pastelaria que apenas possui Cozinha Pedagógica.

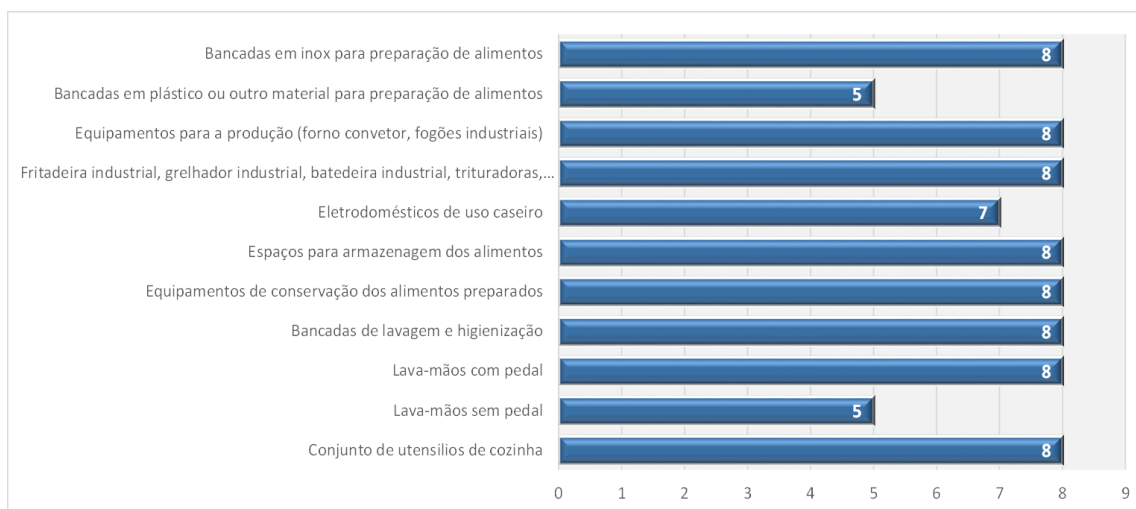
Gráfico 18 – Existência de salas de aulas específicas para as áreas técnicas (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Procedendo à caracterização dos espaços de aprendizagem das áreas técnicas que as escolas respondentes referem possuir, verifica-se que a maioria das escolas que possuem Cozinha Pedagógica (5) referem possuir apenas 1 com capacidade média para 24 alunos. Quanto aos equipamentos e utensílios existentes nas cozinhas pedagógicas a totalidade das escolas que possuem este espaço admitem que o mesmo está equipado com praticamente tudo o que é essencial desde as bancadas em inox para preparação dos alimentos, forno convetor, fogões industriais, fritadeira industrial, grelhador industrial, batedeira industrial, trituradoras, etc., espaços para armazenagem dos alimentos, equipamentos de conservação dos alimentos preparados, bancadas de lavagem e higienização, lava-mãos com pedal e conjunto de utensílios de cozinha. De acrescentar que todas as cozinhas pedagógicas existentes nas escolas que responderam ao inquérito estão organizadas de forma semelhante a uma cozinha industrial.

Gráfico 19 – Equipamentos e utensílios existentes nas cozinhas pedagógicas (n)

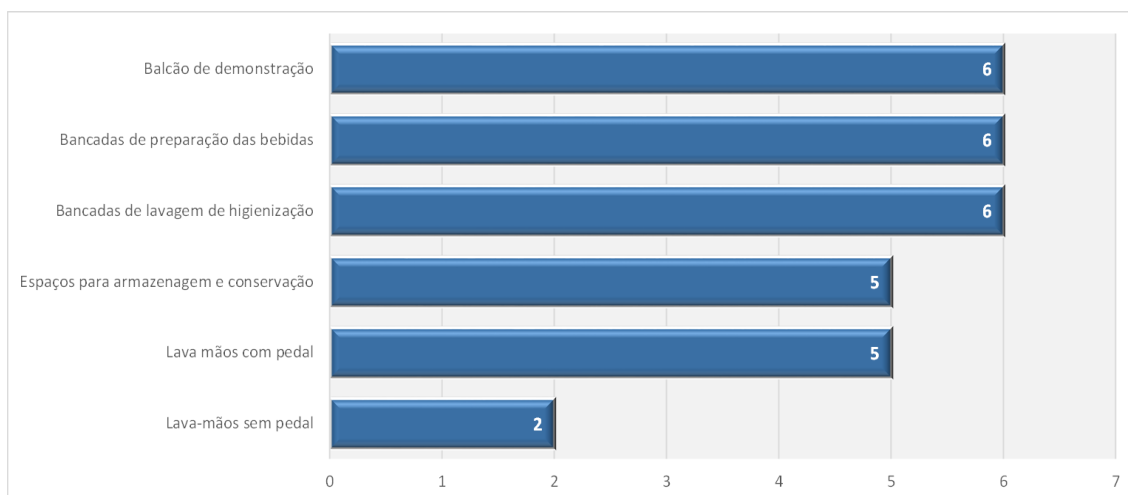


Fonte: Inquérito às escolas

São 6 as escolas respondentes que referem possuir um Bar Pedagógico, todas elas dizem só ter 1 que em média tem capacidade para 20 alunos. Também este espaço de aprendizagem específico está totalmente equipado nas escolas que referem tê-lo, com balcão de demonstração, bancadas de preparação das bebidas e bancadas de lavagem e higienização.

69

Gráfico 20 – Equipamentos existentes no Bar Pedagógico (n)



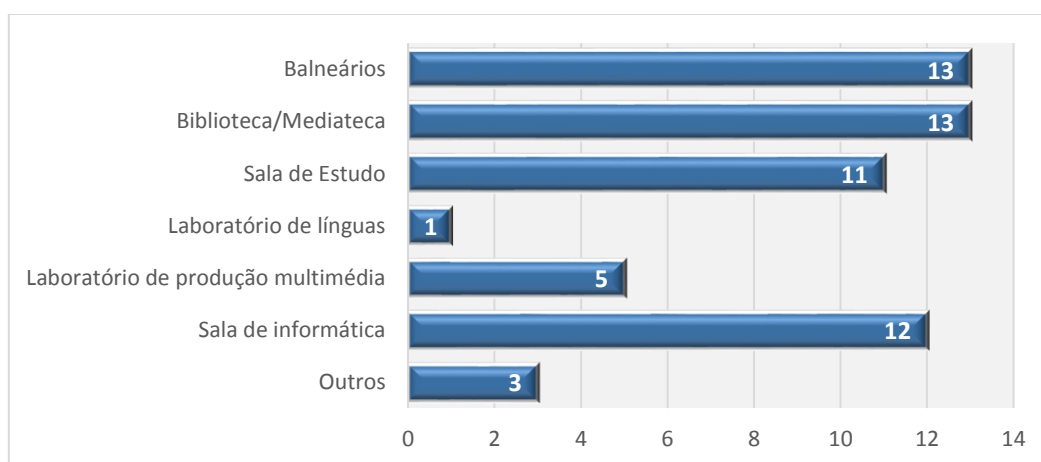
Fonte: Inquérito às escolas

Quanto à caracterização dos restantes espaços, na escola onde existe o espaço de housekeeping este tem capacidade média para 15 alunos e encontra-se totalmente equipado com sala equipada com sofás, móveis e objetos de decoração, quarto com cama single ou dupla, instalações sanitárias com equipamentos diversos e espaço para armazenagem e conservação de produtos de higiene e conservação. Das escolas que possuem outros espaços de

demonstração 2 escolas possuem Restaurante de Aplicação, outras 2 escolas têm Padaria/Pastelaria Pedagógica e 1 escola possui uma Quinta Pedagógica.

Analisando agora os espaços de apoio aos alunos constata-se que a totalidade das escolas que responderam ao inquérito possuem balneários e biblioteca/mediateca, 12 delas possuem sala de informática, 11 sala de estudo, 5 laboratório de produção multimédia, e apenas 1 tem laboratório de línguas.

Gráfico 21 – Espaços de apoio ao aluno (n)

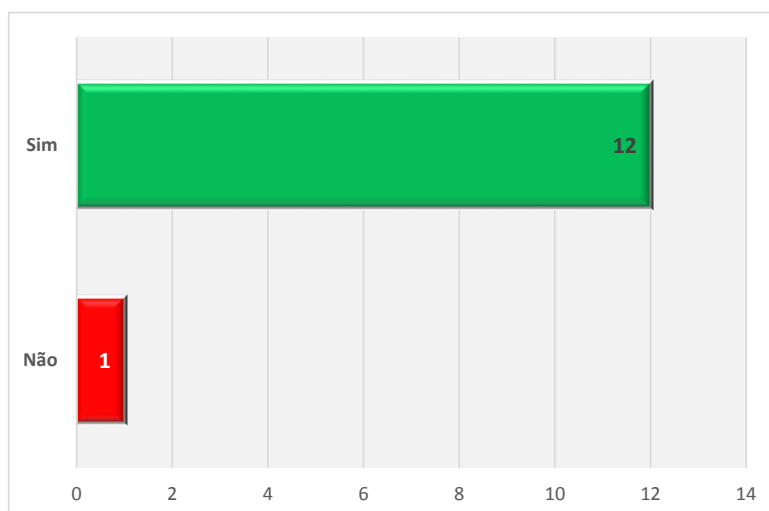


Fonte: Inquérito às escolas

70

Por último, e no que se refere aos recursos tecnológicos de apoio à aprendizagem dos alunos, verifica-se que a quase totalidade das escolas respondentes (12) afirma ter uma plataforma de aprendizagem, sendo que a plataforma mais referida foi o Moodle.

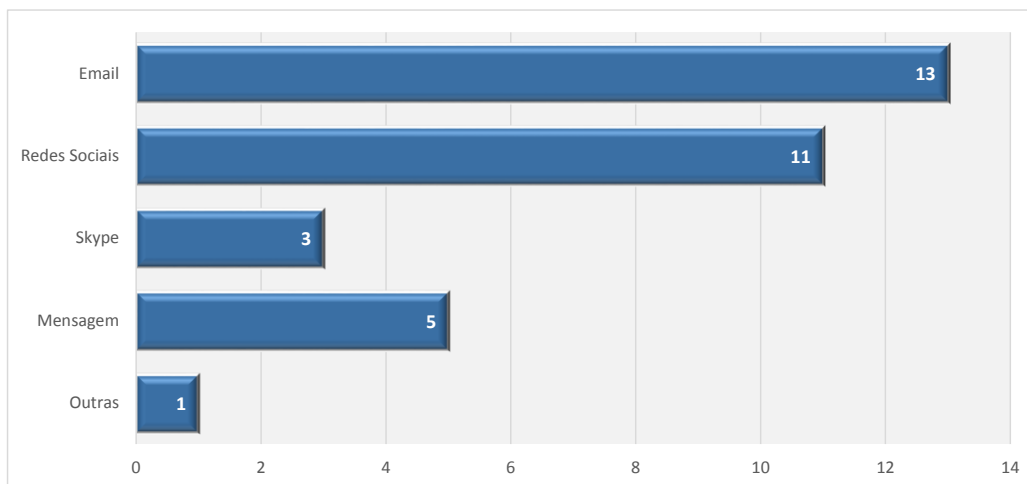
Gráfico 22 – A escola tem uma Plataforma de Aprendizagem? (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Em termos de ferramentas de comunicação utilizadas entre alunos e professores todas as escolas que responderam ao inquérito possuem email e 11 têm também as redes sociais.

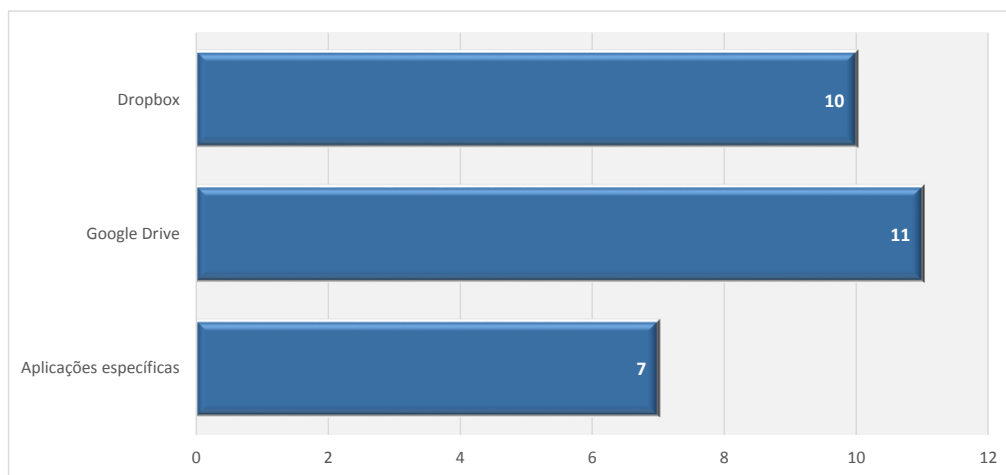
Gráfico 23 – Ferramentas de comunicação utilizadas entre alunos e professores (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Já nas práticas de ensino-aprendizagem a maioria das escolas respondentes refere que possui Google Drive (11) e Dropbox (10).

Gráfico 24 – Ferramentas tecnologias utilizadas nas práticas de ensino-aprendizagem (n)



Fonte: Inquérito às escolas

Os resultados do inquérito aplicado às escolas com o objetivo de inventariar os recursos humanos e materiais existentes revelam, desta forma, que a totalidade das entidades que responderam ao inquérito e que tiveram oferta de cursos de formação profissional de nível 4 de Hotelaria, Restauração e Turismo reúnem as condições necessárias para o desenvolvimento desta oferta formativa.

7.2. Elementos de síntese

- ➔ De acordo com o inquérito realizado junto das 14 escolas que possuem oferta formativa de nível 4, na área da Restauração e Turismo, obtiveram-se 13 respostas válidas;
- ➔ No que se refere aos recursos humanos, parece existir um corpo docente estável nas escolas, constituídos por professores/formadores com vínculo ou contratados, mas com vários anos de atividade continuada na mesma escola;
- ➔ No que se refere à formação específica (técnica ou académica) para ministrar as áreas técnicas dos cursos, verifica-se que nem todos os professores/formadores estão capacitados para o fazer, sendo que 4 das escolas inquiridas dizem que os professores com formação específica representam menos de 30% do total.
- ➔ No sentido contrário, existem 3 escolas a referir que mais de 50% dos seus professores têm formação técnica específica.
- ➔ Em termos da tipologia de escolas, são as escolas públicas que referem uma percentagem menor de professores/formadores com formação académica ou profissional específica na área ministrada por contraponto às escolas profissionais privadas que admitem uma maior representatividade dos professores/formadores com formação técnica.
- ➔ Relativamente aos recursos materiais, e em concreto no que respeita às instalações e equipamentos específicos para ministrar cursos na área da Restauração Hotelaria e Turismo, como sejam as salas de aulas de treino e prática pedagógica devidamente equipadas, a resposta foi afirmativa em 100% das escolas com este tipo de oferta formativa.
- ➔ Os recursos específicos referenciados foram as Cozinhas Pedagógicas, Bar/Restaurante pedagógico e Espaço de Housekeeping. Duas escolas referem possuir Restaurante de Aplicação, outras 2 escolas têm Padaria/Pastelaria Pedagógica e 1 escola possui uma Quinta Pedagógica.
- ➔ Quanto aos recursos de apoio ao ensino e aprendizagem dos alunos, foram referidos de forma unânime a existência de projetores multimedia, computadores para os professores e ligação à internet
- ➔ De igual modo, e em termos tecnológicos, todas as escolas referem possuir uma plataforma de apoio à aprendizagem (Moodle) e ainda, de uma forma geral, recorrer a ferramentas de comunicação entre alunos e professores, como o email e as redes sociais.
- ➔ Pese embora o cenário otimista no que se refere aos recursos humanos e materiais, será de perspetivar novas formas de avaliar a utilização dada aos mesmos, em prol de aprendizagens significativas e do desenvolvimento das competências dos alunos.
- ➔ Registe-se finalmente que embora seja referenciada, de forma geral, a existência de equipamentos informáticos e de ligação à internet nas escolas, a inquirição junto dos alunos revela enormes deficiências na rede de wi-fi e velocidade de acesso extremamente baixas que impossibilitam o recurso às tecnologias web nas práticas de sala de aula e nas atividades de estudo autónomo dos alunos.

8. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

8.1. Intenções de recrutamento a curto prazo – o que revela o inquérito

Resultados da inquirição aos empregadores

Um dos instrumentos utilizados para a análise prospetiva foi o inquérito lançado a uma amostra de empregadores (organizações/ empresas) do setor da Hotelaria, Restauração e Turismo da Região Oeste, com o objetivo de perceber quais as dinâmicas de procura de qualificações intermédias do tecido empresarial regional no curto prazo.

8.1.1. Caraterização da Amostra

O inquérito foi lançado a um conjunto de 314 organizações/empresas do setor da Hotelaria Restauração e Turismo (CAE 55 – Alojamento, CAE 56 – Restauração e Similares, CAE 79 – Agência de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas e outras e CAE 93 – Atividades desportivas, de diversão e recreativas) localizadas nos concelhos que compõem a Região Oeste, estratificada por setor de atividade e por dimensão da empresa a partir de uma base dos quadros de pessoal disponibilizada pelo GEP/ Ministério do Trabalho. A recolha de informação decorreu durante o mês de maio e foram obtidas 149 respostas das quais 132 são respostas completas que constituíram objeto de tratamento e análise, o que correspondeu a uma taxa de resposta de 42%.

A distribuição da amostra por concelho sede das organizações/empresas revela uma maior concentração no concelho de Torres Vedras (26,5%), seguido de Peniche (23,5%) e Alcobaça (14,4%). Por setor de atividade, verifica-se que as organizações/empresas respondentes ligadas ao setor do Alojamento, Restauração e similares estão sobretudo sediadas no concelho de Peniche (23,7%) e Torres Vedras (22,6%). Cerca de 27% das organizações/empresas com atividade ligada às agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas estão localizadas em Alcobaça e 42,9% das organizações/empresas com ligação à área das atividades desportivas, de diversão e recreativas pertencem ao concelho de Torres Vedras.

Quadro 14 – Localização das organizações/ empresas por setor de atividade (%)

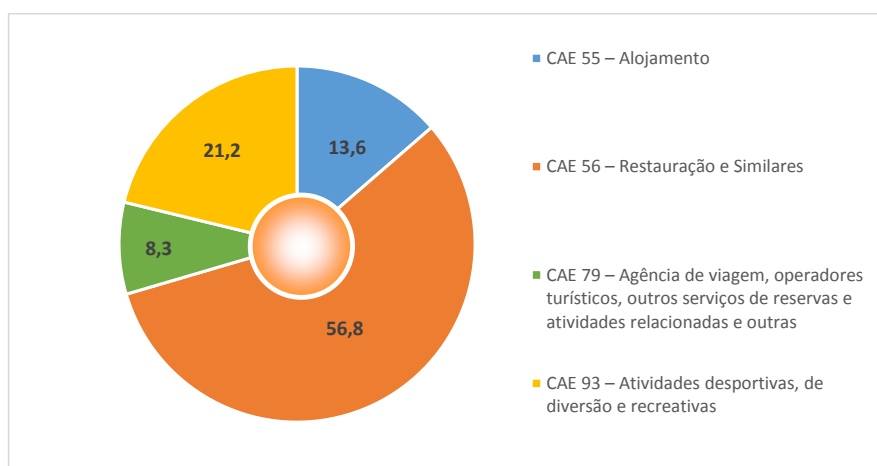
Concelho de localização da empresa/organização	Total	Setor de Atividade Económica		
		I - Alojamento Restauração e Similares	N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio	R - Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
Alcobaça	14,4	17,2	27,3	-
Alenquer	1,5	1,1	9,1	-
Arruda dos Vinhos	1,5	2,2	-	-
Bombarral	-	-	-	-
Cadaval	1,5	1,1	9,1	-

Caldas da Rainha	9,8	10,8	18,2	3,6
Lourinhã	5,3	4,3	-	10,7
Nazaré	8,3	10,8	-	3,6
Óbidos	6,1	4,3	-	14,3
Peniche	23,5	23,7	18,2	25,0
Sobral de Monte Agraço	1,5	2,2	-	-
Torres Vedras	26,5	22,6	18,2	42,9

Fonte: Inquérito aos empregadores

A grande maioria das organizações/empresas inquiridas (70,5%) pertencem ao Setor de Atividade “I – Alojamento, Restauração e Similares” com maior predominância da divisão Restauração e Similares (56,8%). Quanto às organizações/empresas mais ligadas ao Turismo 8,3% pertencem à divisão “79 - Agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas” e 21,2% à divisão “93 - Atividades desportivas, de diversão e recreativas”.

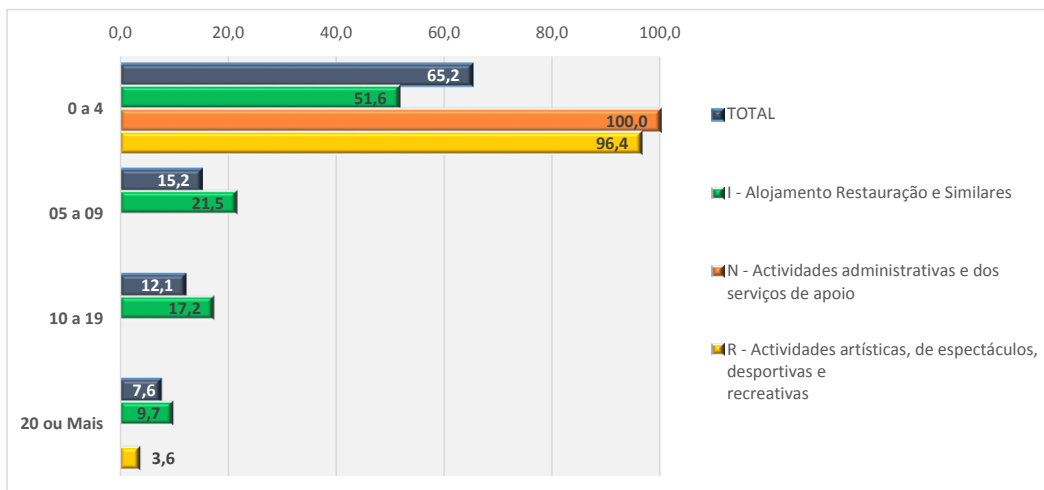
Gráfico 25 – Organizações/ empresas respondentes por setor de atividade (%)



Fonte: Inquérito aos empregadores

Observando agora a distribuição das organizações/empresas inquiridas pela sua dimensão verifica-se um claro predomínio das micro empresas com 9 trabalhadores no máximo (80,3%). Com 10 a 19 trabalhadores estão representadas 12,1% das organizações/empresas respondentes e apenas 7,6% têm 20 ou mais trabalhadores. As empresas com 4 ou menos trabalhadores são aquelas que estão mais ligadas ao setor da animação turística e das agências e operadores turísticos.

Gráfico 26 – Organizações/ empresas respondentes por n.º de trabalhadores e setor de atividade (%)

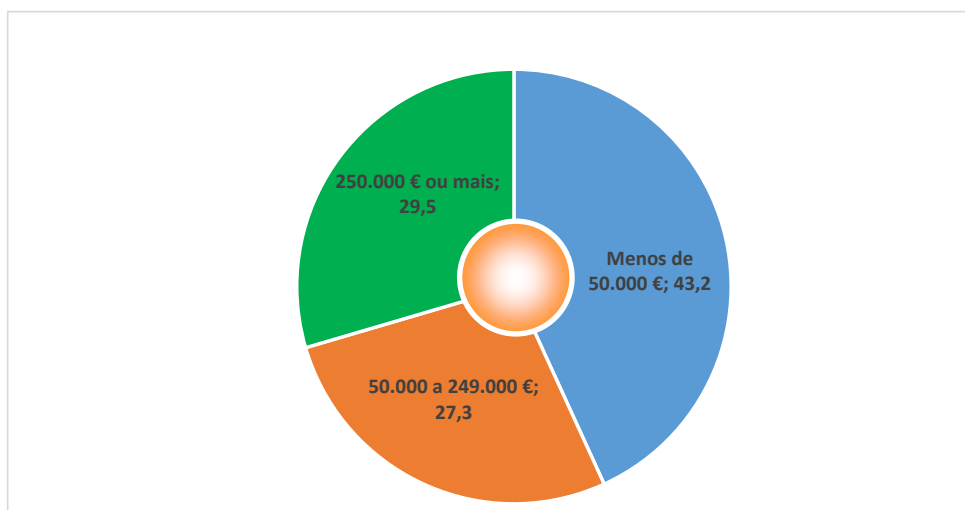


Fonte: Inquérito aos empregadores

Tratando-se de uma amostra constituída sobretudo por micro empresas, não é de estranhar que a distribuição por volume de negócios demonstre um predomínio das organizações/empresas com um orçamento anual inferior a 250.000€ (70,5%), sendo que acima deste valor encontram-se 29,5% dos respondentes.

75

Gráfico 27 – Organizações/ empresas respondentes por volume de negócios (%)

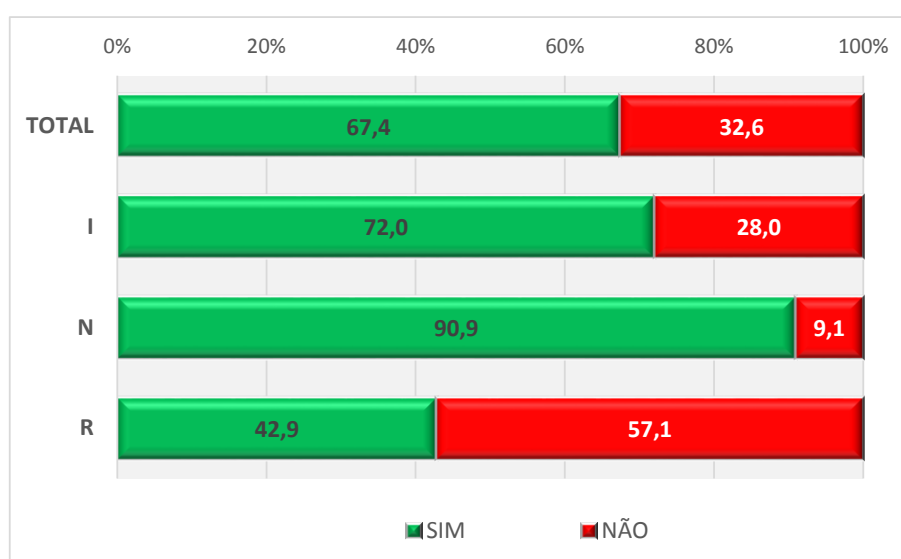


Fonte: Inquérito aos empregadores

8.1.2. Intenções de Recrutamento a curto prazo

Quando questionados sobre as suas intenções de recrutamento de técnicos com formação intermédia nos próximos dois anos, a maioria das organizações/empresas respondentes responderam afirmativamente (67,4%). São as empresas ligadas à atividade das agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas que mais manifestaram intenção de recrutamento de técnicos nos próximos 2 anos. Pelo contrário 57,1% das empresas respondentes com ligação às atividades desportivas, de diversão e recreativas disseram não ter intenção de recrutar técnicos intermédios no curto prazo.

Gráfico 28 – Intenções de recrutamento de técnicos intermédios nos próximos 2 anos por setor de atividade (%)



Fonte: Inquérito aos empregadores

As 89 empresas que afirmam ter intenção de recrutar técnicos intermédios nos próximos 2 anos, preveem contratar um total de 123 pessoas, sendo que são os empregadores do setor da Hotelaria e Restauração que indicam maior número de trabalhadores a recrutar (103). A distribuição das intenções de recrutamento por profissão revela uma maior necessidade de técnicos de cozinha/pastelaria (29), seguida dos técnicos de Restaurante/bar (21) e dos técnicos de Animação de Turismo (20), tal como é possível observar na tabela seguinte.

Quadro 15 – Intenções de Recrutamento por profissão e por setor de atividade dos empregadores respondentes

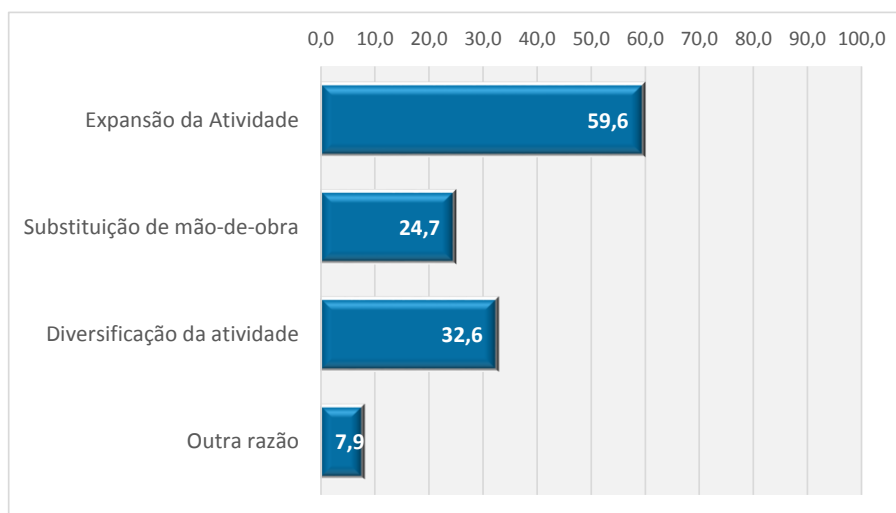
Profissão	Total de intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	Setor de Atividade		
		I – Alojamento, Restauração e Similares	N – Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio	R – Atividades Artísticas, de Espetáculos, Desportivas e Recreativas
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	29	29	0	0

Técnico/a de Restaurante /Bar	21	21	0	0
Técnico/a de Animação de Turismo	20	13	2	5
Técnico/a de Agência de Viagens	15	6	8	1
Técnico/a Especialista de Turismo de Ar Livre	9	7	0	2
Técnico/a de Andares	6	6	0	0
Técnico/a de Informação Turística	6	6	0	0
Técnico/a de Receção Hoteleira	4	4	0	0
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha (Chefe de cozinha)	3	3	0	0
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas – Gestor de restauração e bebidas	3	3	0	0
Técnico/a Especialista de Turismo Cultural e Patrimonial	3	1	1	1
Técnico/a Pastelaria/ Padaria	2	2	0	0
Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	2	2	0	0

Fonte: Inquérito aos empregadores

Os recrutamentos previstos são justificados, na maioria dos casos, por intenção de expansão da atividade da empresa (59,6%), sendo que 32,6% referem como justificação a diversificação da atividade e 24,7% a substituição de mão-de-obra, o que ocorre principalmente nas empresas ligadas ao setor do Alojamento, Restauração e similares. De referir, que a intenção de recrutamento de técnicos justificada com a expansão da atividade poderá estar relacionada com o facto de o inquérito ter sido realizado **no início da chamada época alta**, que para a maioria das empresas ligadas ao setor do alojamento, restauração e turismo implica reforço de trabalhadores.

Gráfico 29 – Razões que justificam os recrutamentos previstos (%)



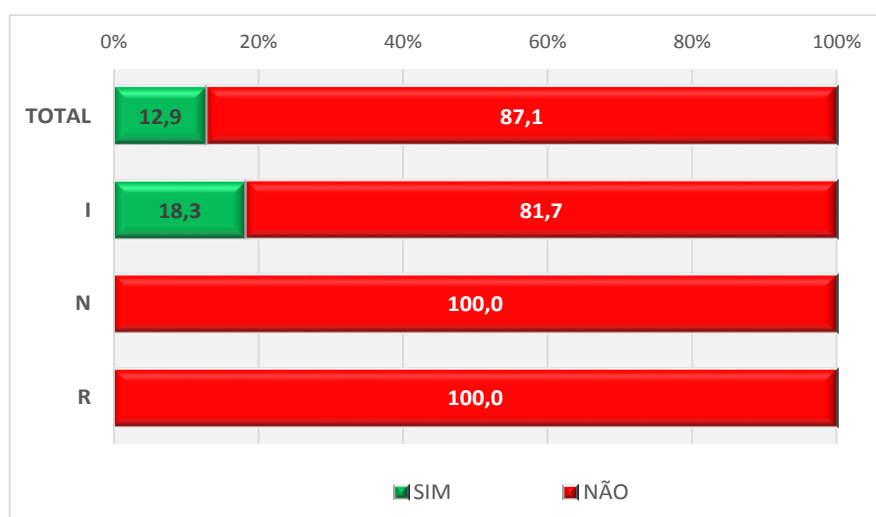
Fonte: Inquérito aos empregadores

Nota: Resposta Múltipla

No que diz respeito à possibilidade de redução de trabalhadores nos próximos 2 anos, a grande maioria das organizações/empresas inquiridas (87,1%) diz que não prevê reduzir trabalhadores, nomeadamente aquelas que estão mais relacionadas como setor do Turismo que como já foi referido são, na sua maioria, constituídas por menos de 4 trabalhadores.

78

Gráfico 30 – Intenção de redução de trabalhadores nos próximos 2 anos por setor de atividade (%)

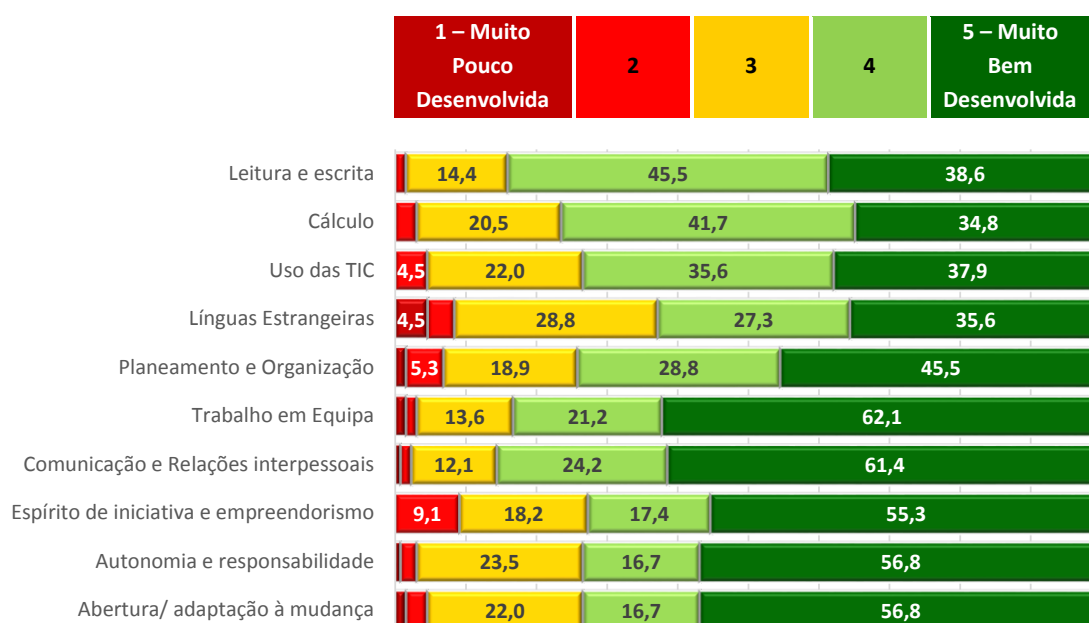


Fonte: Inquérito aos empregadores

Quando questionados se existem funções/ profissões em que é mais difícil encontrar profissionais com competências adequadas às necessidades da empresa 60 (45,5%) das organizações/empresas respondentes disseram que sim. As profissões mais referidas foram

Técnico/a de Cozinha/Pastelaria e Técnico/a de Restaurante/Bar. De salientar que 10 das organizações/empresas respondentes que ao invés de indicarem uma função/ profissão referiram a falta de competências linguísticas e as competências relacionais e de comunicação. Aliás, quando confrontados com a avaliação das competências dos seus trabalhadores com formação de nível intermédio, as organizações/empresas inquiridas avaliaram de forma menos positivas as línguas estrangeiras em comparação com as outras competências, sendo que 8,3% dos inquiridos avaliaram com valor inferior a 3, numa escala de 5, tal como se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 31 – Apreciação das competências dos trabalhadores com formação de nível intermédio (%)



Fonte: Inquérito aos empregadores

Conclui-se pelos resultados da inquirição às organizações/empresas do setor da Hotelaria. Restauração e Turismo que existe intenção de recrutar técnicos de nível intermédio, nomeadamente para as áreas da Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, sobretudo por razões de expansão da atividade. Contudo é necessário ressaltar que este tipo de emprego é, em grande parte dos casos, sazonal, pelo que as intenções de recrutamento manifestadas pela maioria dos respondentes poderá estar relacionado com o facto de estarmos a iniciar a chamada época alta no turismo. As empresas ligadas mais ao setor do turismo, nomeadamente às atividades de animação turística que, por serem na sua maioria constituídas por menos de 4 trabalhadores, revelam menor intenção de recrutamento.

8.2. A procura de qualificações – o que dizem as ofertas de emprego

No âmbito da análise prospetiva, e por forma a complementar as outras fontes utilizadas para identificar o perfil da procura de qualificações no Oeste, foi efetuada uma análise das ofertas de emprego registadas no [IEFP](#) e em duas plataformas online, [Indeed](#) e [Sapo](#). A recolha foi realizada

em duas fases e os períodos temporais foram os seguintes: numa primeira fase, nos dias 7 e 10 de abril e, numa segunda fase, nos dias 9 e 12 de maio de 2017.

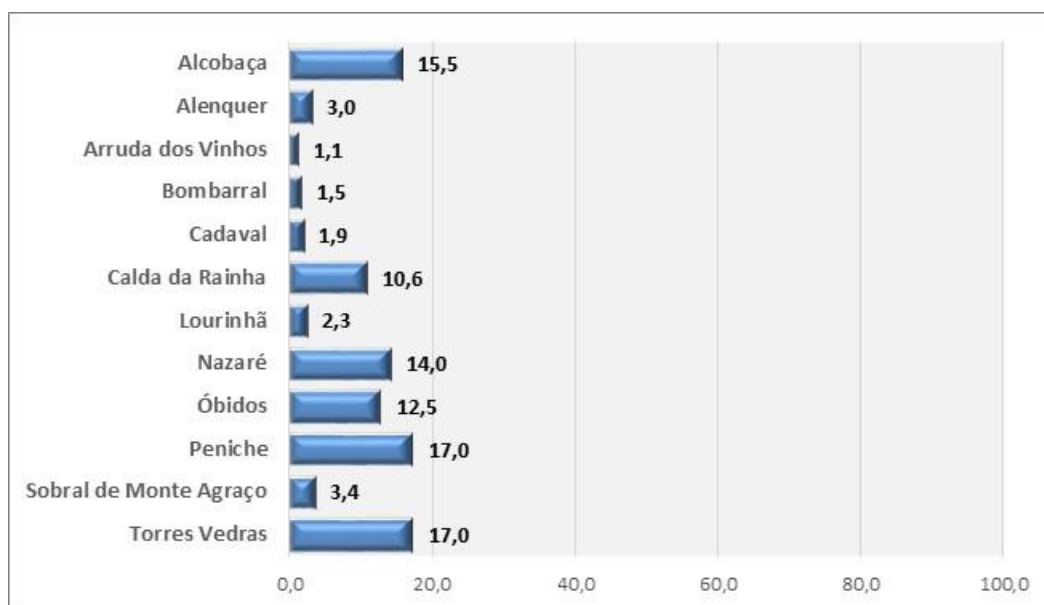
Foram identificadas e recolhidas as vagas de emprego para os concelhos da região Oeste que correspondiam ao setor da Hotelaria, Restauração e Turismo.

No total foram **recolhidas 264 anúncios de vagas/ ofertas de emprego**, das quais 163 no primeiro período temporal e 101 na segunda fase.

O levantamento das ofertas de emprego nas plataformas de registo *online* é um método complementar de recolha de informação que permite recensar ofertas de emprego existentes na região para além das inscritas no IEFP. Contudo é necessário atender ao facto de esta recolha, mesmo que realizada de uma forma exaustiva, não compreender a totalidade das oportunidades geradas no mercado de trabalho, isto porque, nem todas as oportunidades de emprego são publicadas existindo outras estratégias de recrutamento. Por vezes, os empregadores apenas publicam um anúncio de emprego após terem esgotado outras fontes e mecanismos de recrutamento como por exemplo a análise de candidaturas espontâneas ou a sinalização de potenciais colaboradores por via da recomendação de terceiros, pelo que existe risco de ocorrer um enviesamento do universo considerado nesta análise, nomeadamente subvalorizando as oportunidades associadas a profissões que não chegam à fase de anúncio por se privilegiarem outras estratégias como as referidas.

Uma análise mais global permite-nos perceber que, o concelho de Torres Vedras e também o concelho de Peniche são responsáveis por 17% dos anúncios de emprego registados nas plataformas, seguido pelos concelhos de Alcobaça (15,5%) e Nazaré (14%).

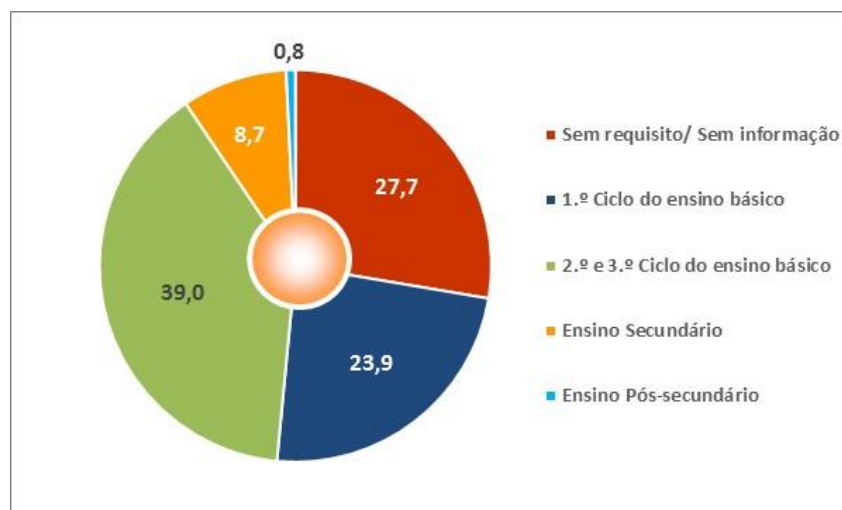
Gráfico 32 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por concelho



Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Uma análise por nível de escolaridade requerido permite-nos perceber, de uma forma global, que existe um número elevado de vagas (73) que não têm sinalizado nenhum requisito mínimo de escolaridade ou não têm informação. Com requisito mínimo o 1.º ciclo do ensino básico encontram-se 63 vagas (23,9%), com o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico 103 vagas (39,0%) e com o ensino secundário 23 vagas (8,7%).

Gráfico 33 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por nível de escolaridade requerido (%)

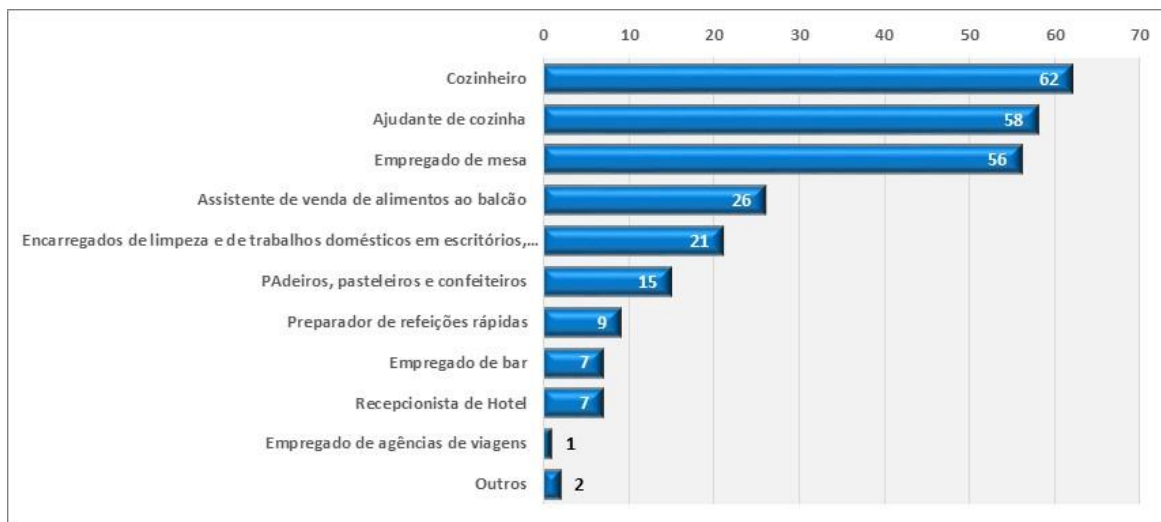


Fonte: IEF, SAPO EMPREGO, INDEED

No que diz respeito à distribuição por profissão verifica-se que as profissões mais procuradas pelos empregadores no período da recolha estão relacionadas com a área da cozinha que, no seu conjunto, representam 45,5% do total de anúncios de emprego identificados para a região Oeste.

Tal como se pode observar no gráfico seguinte, as profissões com maior número de ofertas foram Cozinheiro com 62 vagas (23,5%), Ajudante de Cozinha com 58 vagas (22,0%) e Empregado de Mesa com 56 vagas (21,2%). Pelo contrário as profissões com um número menor de anúncios foram Empregado de Agências de Viagens com 1 vaga (0,4%), Empregado de Bar com 7 vagas (2,7%) e Rececionista de Hotel também com 7 vagas (2,7%).

Gráfico 34 – Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por profissão



Fonte: IEF, SAPO EMPREGO, INDEED

O quadro seguinte apresenta a distribuição das vagas por profissão por concelho e por nível de escolaridade.

Quadro 16 – Número de anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por profissão, concelho e nível de escolaridade

82

Profissões	Concelho	Nível de escolaridade
<u>Cozinheiro</u> Total de anúncios: 62 (23,5%)	Alcobaça: 6 Alenquer: 1 Bombarral: 1 Cadaval: 3 Caldas da Rainha: 7 Lourinhã: 4 Nazaré: 7 Óbidos: 8 Peniche: 15 Sobral de Monte Agraço: 2 Torres Vedras: 8	1.º Ciclo do Ensino Básico: 15 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 18 Ensino Secundário: 1 Ensino Pós-Secundário: 1 Sem requisito/ Sem informação: 27
<u>Ajudante de Cozinha</u> Total de anúncios: 58 (22,0%)	Alcobaça: 11 Alenquer: 4 Arruda dos Vinhos: 3 Bombarral: 2 Cadaval: 2 Caldas da Rainha: 5 Lourinhã: 1 Nazaré: 11 Óbidos: 3 Peniche: 6 Sobral de Monte Agraço: 2 Torres Vedras: 8	1.º Ciclo do Ensino Básico: 30 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 10 Ensino Secundário: 2 Sem requisito/ Sem informação: 16

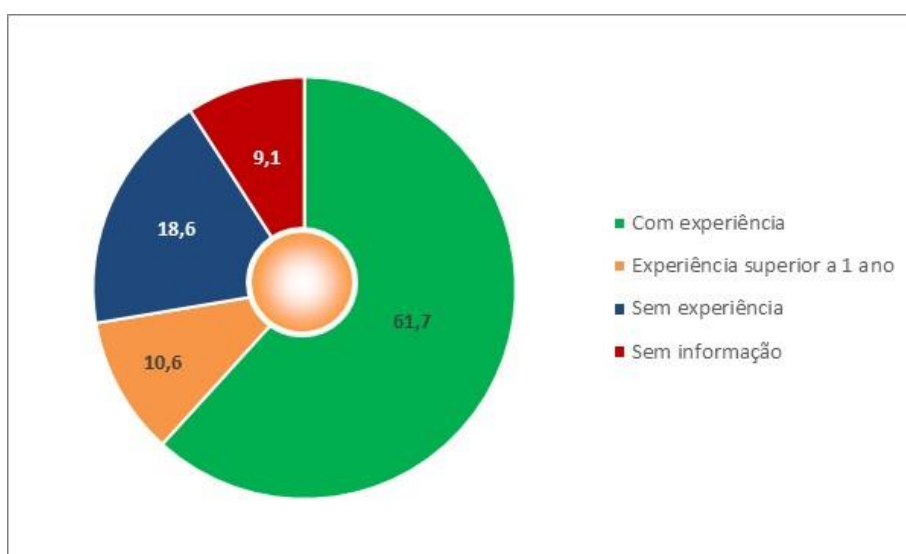
Profissões	Concelho	Nível de escolaridade
<u>Empregado de Mesa</u> Total de anúncios: 56 (21,2%)	Alcobaça: 13 Bombarral: 1 Caldas da Rainha: 5 Lourinhã: 1 Nazaré: 7 Óbidos: 7 Peniche: 14 Sobral de Monte Agraço: 1 Torres Vedras: 7	1.º Ciclo do Ensino Básico: 9 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 31 Ensino Secundário: 3 Sem requisito/ Sem informação: 13
<u>Assistente de Venda de Alimentos ao Balcão</u> Total de anúncios: 26 (9,8%)	Alcobaça: 7 Caldas da Rainha: 4 Nazaré: 7 Óbidos: 1 Peniche: 2 Sobral de Monte Agraço: 1 Torres Vedras: 4	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 23 Ensino Secundário: 3 Sem requisito/ Sem informação: 16
<u>Encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos</u> Total de anúncios: 21 (8,0%)	Alenquer: 1 Caldas da Rainha: 3 Nazaré: 3 Óbidos: 7 Peniche: 4 Torres Vedras: 3	1.º Ciclo do Ensino Básico: 2 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 10 Sem requisito/ Sem informação: 9
<u>Padeiros, pasteleiros e confeitários</u> Total de anúncios: 15 (5,7%)	Alcobaça: 2 Alenquer: 2 Caldas da Rainha: 1 Óbidos: 2 Peniche: 1 Sobral de Monte Agraço: 3 Torres Vedras: 4	1.º Ciclo do Ensino Básico: 6 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 4 Ensino Secundário: 1 Ensino Pós-Secundário: 1 Sem requisito/ Sem informação: 3
<u>Preparador de refeições rápidas</u> Total de anúncios: 9 (3,4%)	Torres Vedras: 9	Ensino Secundário: 9
<u>Empregado de Bar</u> Total de anúncios: 7 (2,7%)	Alcobaça: 2 Caldas da Rainha: 3 Peniche: 1 Torres Vedras: 1	1.º Ciclo do Ensino Básico: 1 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 4 Ensino Secundário: 1 Sem requisito/ Sem informação: 1
<u>Rececionista de Hotel:</u> Total de anúncios: 7 (2,7%)	Nazaré: 1 Óbidos: 4 Peniche: 2	2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico: 3 Ensino Secundário: 1 Sem requisito/ Sem informação: 3
<u>Empregado de Agência de Viagens</u> Total de anúncios: 1 (0,4%)	Torres Vedras: 1	Ensino Secundário: 1
<u>Outros</u> Total de anúncios: 2 (0,8%) Comercial na área de Animação Turística: 1 Programa Estágio-emprego – estágio na área de hotelaria: 1	Alcobaça: 11 Nazaré: 1 Óbidos: 1	1.º Ciclo do Ensino Básico: 30 Ensino Secundário: 1 Sem requisito/ Sem informação: 1

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Do total destas **264 vagas**, existem **102 cujo requisito mínimo de escolaridade se situa entre o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino pós-secundário**, das quais 31 dizem respeito à profissão de Empregado de Mesa e 24 à profissão de Assistente de Vendas de Alimentos ao Balcão.

Relativamente à **exigência de experiência prévia**, verifica-se que esta continua a ser um dos requisitos mais preponderantes para o recrutamento, o que poderá interferir negativamente na integração imediata de quadros recém formados. Na região do Oeste 191 vagas (72,3%) requeriam experiência prévia, sendo que 28 (10,6%) delas referiam experiência superior a 1 ano.

Gráfico 35 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por nível de escolaridade requerido (%)



Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

A par das competências digitais, das designadas *soft-skills* (competências de comunicação, relacionamento interpessoal, trabalho em equipa, ...), as competências linguísticas ganham cada vez mais importância para as empresas do setor do turismo. No entanto, na recolha efetuada, apenas 44 vagas (16,7%) exigiam conhecimentos de pelo menos uma língua estrangeira. **Dessas 44 vagas, 20 diziam respeito à profissão de Empregado de Mesa.**

Outro dos desafios que se coloca, hoje em dia, ao setor do turismo está relacionado com a necessidade de valorização dos recursos humanos o que passa, não só mas também, pela valorização salarial. Dos 264 anúncios de vagas/ ofertas de emprego recolhidas, 183 (69,3%) vagas descriminavam o valor do ordenado base oferecido que, em média, se situa nos 606,41€ mensais, tal como é possível observar na tabela seguinte.

Tabela 1- Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por ordenado base oferecido e por profissão

Profissão	Média (€)	N.º de vagas
TOTAL	606,41€	183
Cozinheiro	681,22€	37
Ajudante de cozinha	583,74€	39
Empregado de mesa	557,00€	46
Assistente de venda de alimentos ao balcão	579,05€	20
Encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	562,11€	9
Padeiros, pasteleiros e confeitadores	641,92€	12
Preparador de refeições rápidas	580,00€	9
Empregado de bar	557,00€	5
Rececionista de Hotel	578,50€	4
Empregado de agências de viagens	650,00€	1
Outros	650,00€	1

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Já no que diz respeito à **exigência de formação profissional** do total de ofertas de emprego recolhidas para o conjunto dos concelhos da região Oeste, **apenas 22 vagas (8,3%) explicitavam este requisito.**

Pela análise do quadro seguinte que especifica as profissões para as quais os empregadores requereram cursos de formação profissional, constata-se que existe **uma maior tendência** para a exigência de formação profissional na profissão de Cozinheiro (11 vagas), e Empregado de Mesa (7 vagas).

Quadro 17 – Formação Profissional exigida pelos empregadores, por profissão, e para um universo de 22 vagas identificadas com aquela exigência

Profissão	Número de vagas que requerem formação profissional
Cozinheiro (Total de anúncios: 62)	11
Empregado de mesa (Total de anúncios: 56)	7
Empregado de bar (Total de anúncios: 7)	1
Assistente de venda de alimentos ao balcão (Total de anúncios: 26)	1
Empregado de agências de viagens (Total de anúncios: 1)	1
Outros (Programa Estágio-emprego – estágio na área de hotelaria)	1
TOTAL	22

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

8.3. Necessidades de qualificações e competências de curto e médio prazo em função dos desafios e oportunidades do setor e da região Oeste

A recolha de informação qualitativa junto de um conjunto dos principais stakeholders e um conjunto de especialistas e peritos com elevado conhecimento e experiência no setor, revelaram-se fundamentais para concluir o capítulo sobre diagnóstico prospetivo.

De um modo geral, a perspetiva dos inquiridos confirma a tendência verificada na análise quantitativa, quer por via do inquérito aos empregadores, quer por via da análise da procura de curto prazo, de que as necessidades de qualificações de curto e médio estão **centradas nas áreas da restauração - serviço de restaurante/bar, cozinha e hotelaria, andares/housekeeping**.

O próprio diagnóstico retrospectivo, por via da análise estatística, dá-nos uma perspetiva da situação atual que aponta para o crescimento do emprego nestas profissões nos últimos 3 anos. As razões deste aumento, em especial nas profissões da restauração e andares, parecem resultados de fatores relacionados com o **envelhecimento dos ativos atuais e também da tendência de *upskilling***.

Os desafios e oportunidades identificados como mais relevantes pelos inquiridos, apontam para uma região com desenvolvimento de oferta turística diferenciada, para públicos mais exigentes, informados e tecnologicamente competentes. A aposta nos novos produtos far-se-á por via da construção e comunicação de produtos mistos, compostos por alojamento e atividades de animação, destinados a mercados e segmentos de elevado grau de exigência e poder económico.

86

Nesse sentido, e para além da necessidade de formar técnicos com as competências específicas para as diferentes áreas de negócio (Turismo de Saúde, Turismo de Ar Livre, Turismo Náutico, etc.), serão as competências transversais (específicas dos profissionais do setor?), como as competências linguísticas, as competências sociais e relacionais e as competências pessoais (resiliência, gestão de stress, atitude empreendedora), as fundamentais, a incluir/reforçar nos currículos das ofertas formativas futuras.

Por outro lado, se se perspetiva uma evolução positiva na atividade turística, com crescimento acentuado da procura de atividades de animação, este crescimento poderá não resultar necessariamente em crescimento do emprego, pelo menos, o emprego por conta de outrem. De novo, a caracterização do tecido empresarial dos setores em análise e da evolução registada nos últimos 3 anos, aponta para um crescimento muito significativo das empresas de animação, quer de turismo de ar livre, turismo de natureza ou atividades marítimo-turísticas, mas o número de colaboradores médio apontada para uma realidade quase generalizada de micro-empresas com 1 a 3 colaboradores. Neste sentido, não será de esperar que o crescimento desta tipologia de atividades venha a gerar emprego com as características tradicionais mas antes oportunidades para a criação do próprio emprego e/ou profissionais que atuam por conta própria e colaboram com uma ou mais entidades.

A inclusão de áreas de competências relacionadas com o empreendedorismo e a gestão de negócios poderá ser uma das vias de enriquecimento dos currículos dos cursos destas qualificações. Remete-se para os referenciais recentemente revisto para o setor da Restauração,

como é o caso da qualificação de Cozinha e Pastelaria/Padaria que já integram unidades de formação relacionadas com estas temáticas.

8.4. Elementos de síntese - Tendências de necessidades qualificações e competências

Eis as principais conclusões, relevantes do ponto de vista dos objetivos do estudo:

- ➔ Dos resultados das respostas de 132 empregadores do setor Hotelaria, Restauração e Turismo, do OESTE, ao inquérito lançado no âmbito deste estudo, bem como dos resultados da análise de 3 plataformas de emprego *online*, identifica-se que o principal volume de intenções de recrutamento de técnicos intermédios se situa na hotelaria e restauração⁵.
- ➔ No âmbito da fileira das atividades turísticas, e apesar da sub-representação na amostra face às fileiras da hotelaria e restauração, são as empresas ligadas à atividade das agências de viagem, operadores turísticos, outros serviços de reservas e atividades relacionadas que mais manifestaram intenção de recrutamento de técnicos nos próximos 2 anos. A distribuição das intenções de recrutamento por profissão revela uma maior necessidade de técnicos de cozinha/pastelaria (29), seguida dos técnicos de Restaurante/bar (21) e dos técnicos de Animação de Turismo (20);
- ➔ Ainda decorrente das respostas ao inquérito, verifica-se que os recrutamentos previstos são justificados, na maioria dos casos, por intenção de expansão da atividade da empresa (59,6%), sendo que 32,6% referem como justificação a diversificação da atividade e 24,7% a substituição de mão-de-obra, o que ocorre principalmente nas empresas ligadas ao setor do Alojamento, Restauração e similares⁶;
- ➔ No âmbito dos domínios profissionais associados às fileiras de atividade em análise, e no contexto territorial do OESTE, a procura recai mais expressivamente nas profissões, e qualificações intermédias, de Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria e Técnico/ a de Restaurante/ Bar, sendo estas, simultaneamente, as qualificações em que os empregadores referem ser mais difícil encontrar profissionais qualificados. Estas tendências são confirmadas pelos resultados da análise de vagas em 3 plataformas de emprego *online*: as profissões com maior número de ofertas, num total de 264 vagas analisadas, foram Cozinheiro com 62 vagas (23,5%), Ajudante de

⁵ É importante sinalizar que a grande maioria das empresas inquiridas e respondentes pertencem à Atividade “Alojamento, Restauração e Similares”, com maior predominância da Restauração e Similares e, também, que 80,3% das empresas respondentes são micro e pequenas empresas. As empresas com 4 ou menos trabalhadores são aquelas que estão mais ligadas ao setor da animação turística e das agências e operadores turísticos

⁶ De referir, que a intenção de recrutamento de técnicos, justificada com a expansão da atividade poderá estar relacionada com o facto de o inquérito ter sido realizado no início da chamada época alta, que para a maioria das empresas ligadas ao setor do alojamento, restauração e turismo implica reforço de trabalhadores.

Cozinha com 58 vagas (22,0%) e Empregado de Mesa com 56 vagas (21,2%). Pelo contrário, as profissões com um número menor de anúncios foram Empregado de Agências de Viagens com 1 vaga (0,4%), Empregado de Bar com 7 vagas (2,7%) e Rececionista de Hotel também com 7 vagas (2,7%);

- ➔ De facto, e conforme corroborado pela informação e reflexões recolhidas no terreno, junto de entidades regionais e especialistas, a cozinha e o restaurante/ bar são domínios de procura mais generalizada e expressiva, afirmando-se como áreas transversais de serviço ao turista, e concomitantemente como domínios com exigências de qualificação crescente nomeadamente ao nível do atendimento e comunicação com cliente, inovação e qualidade e competências digitais. A diversificação dos produtos turísticos que atrai e consolida novos públicos e procuras, coloca necessidades de qualificações nas áreas da informação e da animação turística, nomeadamente no domínio da organização de produto em função das características e procura do cliente, da informação e comunicação com o cliente, do conhecimento do território, de formação sociocultural dos profissionais e da capacidade de articulação com a oferta hoteleira e de restauração.
- ➔ Referimo-nos, nomeadamente, à procura de produtos que vem associada ao crescimento do turismo náutico, sobretudo surf, mas também ao turismo resorts/golf, turismo de natureza e ao turismo de saúde, ambos com necessidades específicas de oferta de produtos e serviços;
- ➔ As competências linguísticas (com destaque para o domínio da comunicação oral em línguas estrangeiras), as competências digitais, as competências relacionais são destacadas pelos empregadores, especialistas e entidades associativas do setor, como pilares cruciais do desenvolvimento e valorização do emprego, nomeadamente jovem, dos serviços turísticos e da resposta a necessidades de diferenciação de respostas em função dos perfis dos públicos-alvo. Contudo, é curioso verificar que a experiência continua a ser o requisito mais referenciado nas oportunidades de emprego, sobretudo nas vagas analisadas para cozinha e restaurante/ bar. A exigência de experiência pode interferir negativamente na integração de técnicos intermédios recém-formados na organizações mas pode, e deve, ser uma variável a considerar na organização dos processos formativos, conferindo destaque ao trabalho por projeto, aos contactos com o tecido empregador, à qualidade dos formadores e à organização e monitorização dos estágios;
- ➔ No setor da animação turística, em particular, a procura de qualificações nível 5 – os técnicos intermédios especialistas – é crescente e afirma-se com forte expressão nalguns nichos de atividade, relacionados com o turismo de ar livre, turismo náutico e turismo gastronómico. Também aqui a formação de base – domínio de línguas, domínio da comunicação com diferentes públicos, formação sociocultural –

constitui um requisito central do desenvolvimento de competências especializadas e aptidões diferenciadas.

- ➔ Pese embora a valorização, expressa, das qualificações por parte do tecido empregador da Hotelaria, Restauração e Turismo, não é frequente, nem generalizada, a referência ao nível de escolaridade como requisito de recrutamento nas vagas de emprego analisadas no âmbito deste estudo. A valorização da experiência, enquanto preditor da competência e os ainda baixos salários praticados, sobretudo nas fileiras da hotelaria e restauração, são variáveis a considerar na explicação da situação identificada. De facto, e para além do trabalho continuado ao nível da qualidade dos referenciais, há um trabalho enorme a realizar em duas principais frentes, particularmente no setor em estudo:
- ➔ Na comunicação entre as escolas, que produz qualificações, e o mundo do trabalho, que procura competências e pessoas e no conhecimento e partilha do que uns e outros podem aportar à empregabilidade dos jovens e à qualidade do emprego jovem;
- ➔ Na valorização social e salarial das profissões do setor; é hoje evidente que, nalguns contextos e fileiras, não é possível e/ ou viável, aumentar as exigências de competências e qualidade de serviços sem intervir ao nível da valorização dos contextos profissionais, das atividades e das remunerações.

9. ORIENTAÇÕES PARA O PLANEAMENTO E A CONCERTAÇÃO

Neste contexto, importa considerar as grandes questões que, em nosso entender, se prefiguram, como dimensões chave a considerar na valorização do planeamento e concertação da rede de ofertas de níveis 4 e 5, no enriquecimento dos referenciais de qualificação e, consequentemente, na qualidade da formação e na eficácia da produção de competências requeridas e necessárias ao desenvolvimento dos empregos e dos contextos profissionais do setor do turismo, hotelaria e restauração.

A partir da informação quantitativa e qualitativa recolhida, da análise desenvolvida e da mobilização de informação complementar constante em Estudos vários desenvolvidos, quer sobre o setor do turismo, quer sobre as qualificações na região em estudo – o Oeste – apresentam-se as seguintes reflexões e conclusões, organizadas em **seis dimensões chave**:



Tendência de procura e necessidades de qualificações e competências

No setor em estudo, a procura de qualificações manifesta-se, de forma mais concreta na área da **restauração**. De facto, e de acordo com os dados recolhidos até ao momento, são as qualificações relacionadas com a cozinha e serviço de restaurante/bar os mais referidos e procurados pelo tecido empregado. Esta tendência mantêm-se nas intenções de recrutamento dos empregadores para os dois próximos anos, correspondendo a necessidades de expansão da atividade ou substituição de mão-obra. De acordo com os dados recolhidos, estas são áreas **com potencial de rejuvenescimento da mão-de-obra e procura elevada de emprego jovem**.

Na hotelaria, os **técnicos de receção e os empregados/governantes de andares** são objeto de uma procura mais concentrada por parte de alguns operadores, nomeadamente hotéis de maior

dimensão. Sobretudo ao nível dos funcionários dos andares coloca-se adicionalmente, a médio prazo, uma necessidade de rejuvenescimento da mão-de-obra.

Na fileira do turismo, as necessidades são ditadas, fundamentalmente, pela dinâmica dos operadores turísticos presentes na região, nomeadamente ao nível dos perfis de animação e informação e operações turísticas. Comparativamente com o setor da restauração e hotelaria, a procura é incipiente e manifesta-se sobretudo através das redes de contactos e das parcerias com escolas. Verifica-se também alguma dinâmica ao nível da prestação de serviços como forma de prestação de trabalho a operadores turísticos, sendo esta uma área em que a análise do emprego por conta de outrem não traduz cabalmente a dinâmica do setor. O conhecimento do território, a fluência em línguas estrangeiras, as competências comunicacionais, o serviço ao cliente e organização de produto, parecem ser áreas de competência mais valorizadas pelos empregadores desta área.

Considerando os investimentos e as áreas de aposta esperadas para os próximos anos na região Oeste, é expectável o crescimento e afirmação dos produtos Turismo Saúde, Turismo Náutico, Turismo Cultural, para além da renovação dos produtos tradicionais da região. Neste sentido, será expectável o aumento da necessidade de técnicos qualificados na área do Turismo, nomeadamente, técnicos especialistas (nível 5) em animação turística, turismo de ar livre e natureza, turismo cultural e turismo náutico.

Na área de Turismo, as qualificações de nível 4, nomeadamente os Técnico de Operações Turísticas cujo perfil de saída abrange as áreas de Agências de Viagens, Informação Turística e – Eventos Turísticos, poderão dar resposta a necessidades específicas relacionadas com a organização de programas turísticos, divulgação e venda de produtos turísticos, promoção e organização de eventos e iniciativas de promoção de produtos turísticos.

Dinâmicas de inserção profissional

São ainda escassos, e não generalizados a todas as escolas, os dados sobre inserção profissional dos detentores de qualificações nível 4 e 5, nomeadamente se considerarmos o período de um ano após o ingresso numa atividade profissional remunerada.

Existe de facto uma procura, e necessidade de resposta a curto prazo, nomeadamente no setor da hotelaria e restauração, que se traduz pela denominada “forte empregabilidade” dos técnicos intermédios formados nestas áreas, traduzida frequentemente no ingresso no mercado de trabalho via estágios. Contudo, e com particular incidência nas profissões da restauração, o tempo de permanência no emprego é baixo, sendo elevada a rotação de profissionais. Os baixos níveis salariais praticados associados aos horários de trabalho, a forte sazonalidade da atividade e ineficiente sistema de transportes públicos e as dificuldades de deslocação dentro do território são alguns dos fatores que estão na base desta realidade.

Não cabendo aos sistemas educativos e formativos resolver as questões de funcionamento do mercado de trabalho, compete-lhes contudo não descurar estas questões e encontrar formas de contribuir para a **qualidade do emprego**. Neste contexto, **três principais questões** importa considerar:

- a) A informação, comparável e fidedigna sobre níveis de empregabilidade e taxas de inserção profissional é fundamental para que se possa conhecer de forma mais cabal os desafios de transição dos alunos para o mercado de trabalho. Importa, neste contexto, dispor de informação periódica que permita, nomeadamente, aferir sobre o grau de inserção dos formados no mercado de trabalho após a conclusão do curso e em períodos subsequentes, bem como aferir a inserção nas áreas correspondentes aos respetivos cursos ou noutras áreas (taxas de matching) contribuindo desta forma uma melhor compreensão das questões associadas mais especificamente ao mercado de trabalho e aquelas que poderão ser melhoradas ao nível do sistema educativo ;
- b) Promover a valorização do ensino profissional por parte do tecido empregador parece ser uma questão, embora recorrente, continua muito atual. Atuar a este nível exige uma linguagem comum na comunicação entre escolas e empregadores e a clarificação, permanente, do contributo de cada qualificação para o desenvolvimento das atividades profissionais e organizações;
- c) Complementarmente, o trabalho junto da procura social, famílias e alunos, pode contribuir para escolhas mais informadas e, desta forma, reforçar a coerência dos percursos educativo e formativos, apoiando a gestão de expectativas à saída dos mesmos. Particularmente no que respeita à antecipação de necessidades de qualificações no setor em estudo, que apresenta uma forte procura social, são generalizadas e recorrentes as referências à pertinência de incorporar nos exercícios de diagnóstico e planeamento da rede de ofertas, intervenções que promovam um melhor conhecimento dos contextos profissionais por parte dos alunos que se matriculam e frequentam os cursos.

Recursos humanos e materiais da formação

Como é sabido, a qualidade da formação e os resultados obtidos dependem em grande medida dos recursos humanos e materiais envolvidos.

Pela diversidade e complexidade dos contextos profissionais, pela velocidade e urgência de atualização das competências técnicas, o grau de exigência dos docentes das áreas técnicas, quando comparado com os das áreas científico-humanísticas, tem vindo a aumentar progressivamente. A um professor/formador do ensino e formação profissional exige-se conhecimentos teóricos, competências técnicas sólidas, experiência de terreno, competências pedagógicas e ainda didáticas específicas, para desenvolver situações de aprendizagem próprias da área de qualificação e próximas do contexto real de exercício.

Neste sentido, seria desejável que se definissem as condições mínimas em termos de recursos humanos e materiais, que permitissem posicionar as escolas numa escala de capacidade instalada, considerando por um exemplo 4 níveis, considerando a Excelência no máximo e à Inadequação como nível de exclusão.

A possibilidade de existência de mecanismos de autoavaliação, com obtenção de evidências (minimizando o efeito da subjetividade decorrente da perceção individual) conjugada com

momentos de avaliação externa (por exemplo, interpares, por observação e análise de situações-críticas) seriam possibilidades a considerar para a utilização deste critério orientador.

Neste sentido, apresentam-se algumas propostas a considerar na matriz de critérios relacionados com a capacidade instalada da escola:

Item a considerar	Nível de excelência	Nível mínimo (satisfatório)
Recursos humanos	Existência de um coordenador por área técnica (hotelaria, restauração, turismo) com formação técnica especializada (profissional e/ou académica)	Existência de um coordenador para as várias áreas técnica (hotelaria, restauração, turismo) com formação técnica especializada (profissional e/ou académica)
	Equipa de coordenadores com formação em supervisão e coordenação pedagógica	Um em cada 3 coordenadores tem formação em supervisão e coordenação pedagógica
	Obrigatoriedade de todos os formadores/professores das áreas técnicas possuírem formação pedagógica (CCP ou equivalente)	Obrigatoriedade de todos os formadores/professores das áreas técnicas possuírem formação pedagógica (CCP ou equivalente)
	Formadores/professores das áreas técnicas com formação técnica especializada	Formadores/professores das unidades de formação práticas das áreas técnicas com formação técnica especializada
	Formadores/professores com formação em metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos e em problemas)	Um em cada formador/professor tem com formação em metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos e em problemas)
Recursos materiais	Existência de salas de prática simulada em todas as áreas da Hotelaria e Restauração (cozinha pedagógica, restaurante/bar pedagógico, espaço de housekeeping, espaço de receção)	Existência de salas de prática simulada em todas as áreas da Hotelaria e Restauração (cozinha pedagógica, restaurante/bar pedagógico, espaço de housekeeping, espaço de receção), em parceiro contratualizado
	Salas de prática com disposição similar à do contexto real e capacidade para trabalho individual e/ou a pares	Salas de prática com disposição similar à do contexto real e capacidade para trabalho individual e/ou de grupo (máximo 5 alunos)
	Salas de prática equipadas com maquinaria, equipamentos, utensílios atuais e similares aos utilizado no contexto real	Salas de prática equipadas com maquinaria, equipamentos, utensílios atuais e similares aos utilizado no contexto real, em parceiro contratualizado

Item a considerar	Nível de excelência	Nível mínimo (satisfatório)
Tecnologias digitais	Existência de dispositivos tecnológicos (PC, tablets ou smartphones) para uso nas atividades de aprendizagem (pesquisas na internet, produção e apresentação de conteúdos, comunicação e interação com professores e colegas)	Existência um espaço comum (sala de alunos por área) para uso nas atividades de aprendizagem (pesquisas na internet, produção e apresentação de conteúdos, comunicação e interação com professores e colegas)

Organização e a valorização dos referenciais de qualificação

A procura expressa pelos empregadores muito raramente distingue/ apresenta dificuldades na distinção entre o nível 4 e 5 de qualificação. Isto ocorre quer ao nível da restauração e hotelaria, quer ao nível do turismo.

Recorde-se que a tecido empresarial em Portugal, e em particular na região Oeste é constituído maioritariamente por micro empresas, não sempre tendo a função de recursos humanos exercida por um profissional interno. No caso das grandes empresas, como é os hotéis de cadeias hoteleiras, a situação é distinta. Os profissionais da área da gestão de recursos humanos têm um conhecimento bastante consolidado das diferentes qualificações e das diferenças entre níveis.

A maior clarificação das saídas profissionais e das competências associadas a cada nível de qualificação, explícitas nos referenciais, carecem pois de uma comunicação mais eficaz junto dos empregadores. A utilização dos currículos baseados em Resultados de Aprendizagem, porque construindo tendo por base “aquilo que o indivíduo deve ser capaz de fazer no posto de trabalho”, expresso em termos de competências e de resultados de aprendizagem esperados, permitem uma maior transparência e legibilidade das ofertas formativa junto do mercado de trabalho e dos empregadores.

O recurso de forma mais generalizadas destes referenciais poderia também contribuir para uma maior gestão das expectativas dos jovens à entrada no ensino secundário quando têm de fazer opções, dando uma perspectiva mais real de quais serão as suas funções e competências no final do percurso formativo escolhido.

Embora no inquérito aos empregadores, estes tenham referido valorizar a formação especializada nas práticas de recrutamento e seleção, na análise e procura em plataformas de emprego, é a experiência o critério predominante.

Em concreto nas profissões da restauração, com destaque para as funções de cozinha e restaurante, a experiência continua a ser o critério predominante e, nalguns casos, o único referido, sendo que a valorização da formação de base e da formação especializada emerge, não raramente, de forma implícita, na formalização e verbalização da procura.

Esta situação, comum a muitas profissões mas que na hotelaria e restauração assume forte expressão, coloca elevados desafios ao nível da organização curricular e da conciliação de contextos de aprendizagem ;

- a) No subsetor da Hotelaria e Turismo, as exigências ao nível das línguas e da formação especializada nalgumas matérias, como o marketing, gestão, *e-commerce*, *Revenue management*, etc. deslocam frequentemente, a procura para qualificações de nível superior. Não raras vezes, entre uma qualificação de nível superior e uma qualificação de nível intermédio, os empregadores decidem em função do perfil evidenciado e do nível de salário pretendido. Importa pois reforçar a coerência dos percursos de qualificação nesta área do turismo e a comunicação do valor acrescentado de cada qualificação junto dos empregadores.

O nível regional no planeamento da oferta

O trabalho desenvolvido com os agentes de educação e formação e com os empregadores, neste e noutros estudos, tem permitido constatar a relevância do nível regional de planeamento. As razões apontadas são diversas e podemos situá-las nos seguintes domínios:

- a) O nível regional potencia a organização de respostas mais orientadas para uma procura de qualificações em função das dinâmicas e manifestações setoriais diversas de cada território, como sejam a identificação de produtos turísticos estratégicos em consolidação, renovação ou crescimento, pólos em desenvolvimento e investimentos esperados para o curto e médio prazo.
- b) O nível regional potencia o maior conhecimento das ofertas entre todos os agentes de educação-formação e uma comunicação mais próxima, aprofundada e orientada com alunos, famílias e empregadores;
- c) Quando impulsionado e enquadrado por orientações de política, o nível regional permite a construção de complementaridades na oferta de qualificações, valorizando o contributo de cada tipologia de promotores de cursos e partilha de recursos ;
- d) O planeamento a nível regional potencia ainda a atuação em rede, quer ao nível das escolas, parceiros e empresas locais, permitindo uma maior comunicação entre o mundo do trabalho e da escola.

Contudo, têm sido apontados como requisitos chave de valorização dos exercícios de diagnóstico, planeamento e concertação da oferta a nível regional, os seguintes:

- a) As regiões não constituem territórios estanques, a mobilidade é uma realidade crescente, sendo fundamental incorporar nos exercícios de planeamento regional critérios que potenciem a coerência da rede de ofertas entre regiões e/ ou territórios vizinhos;
- b) A procura social e a resposta a necessidades de curto prazo, embora variáveis fundamentais, não esgotam a procura e muito menos as necessidades que se colocam nos mercados regional, nacional e internacional

- c) A procura estrutural de qualificações, ditada nomeadamente pelo comportamento da economia, da evolução tecnológica e dos contextos profissionais, deve ser considerada como variável chave na identificação de necessidades de qualificações intermédias. Assim, e com particular acuidade do setor em estudo, é pertinente incorporar nos exercícios de planeamento regional a produção de qualificações intermédias com procura nacional e internacional, identificando escolas referência em determinadas áreas. O mercado de trabalho é global, embora as qualificações sejam desenvolvidas em locais ou regiões que reúnem as necessárias condições.

Horizonte temporal do planeamento e concertação da rede de cursos

A concertação da rede de ofertas de qualificações níveis 4 e 5 tem sido um processo anual que, nos anos recentes, é suportado em exercícios de planeamento desenvolvidos ao nível regional. Contudo, a concertação da rede, que associa variáveis distintas - necessidades, ofertas, condições do promotores e dotações orçamentais anuais - poderá suportar-se num planeamento efetuado num horizonte mais alargado. É desejável que os exercícios de antecipação de necessidades de qualificações, disponibilizem informação que permita um **horizonte de planeamento superior a um ano letivo**, independentemente de ser fundamental monitorizar anualmente a pertinência da informação de base e dos critérios que o suportam.

Particularmente no setor do turismo, hotelaria e restauração, a antecipação de necessidades de qualificações e de competências a desenvolver numa determinada região deveria ser realizada numa base de 2 a 4 anos, correspondendo aos planos estratégicos e de ação desenvolvido a nível regional e local, onde é dada expressão às linhas de tendências, polos em desenvolvimento e investimentos esperados com impacto esperado ao nível da criação de emprego.

10. REFERENCIAL METODOLÓGICO

Considerando os objetivos e a dimensão operacional deste documento, que entendeu-se dar-lhe autonomia ao documento. Poderá ser encontrado nos anexos deste relatório.

Anexos

- 1- Referencial metodológico
- 2- Lista de empregadores e outras entidades participantes nos focus-group
- 3- Lista de escolas participantes nos focus-group
- 4- Questionário aplicado aos empregadores
- 5- Questionário do inventário de recursos humanos e materiais a enviar às escolas
- 6- Quadro de profissões (CPP), qualificações associadas e domínios técnicos/profissionais

Anexo 1- documento em PDF autónomo

Anexo 2 – Lista de empresas convidadas e participantes no focus-group de 10/05/2017

Setor	Entidade	Situação
Hotelaria	• Hotel Rio do Prado	Substituída por entrevista individual
	• Hotel Areias do Seixo	Não compareceu
	• Hotel Marriott Praia d'El Rey • Dr. Francisco Sousa- Diretor	Compareceu
	• Hotel Dolce Campo Real Torres Vedras	Compareceu
	• Real Abadia Hotel	Não compareceu
Restauração	• Restaurante Sushi Fish (Peniche)	Substituída por entrevista individual
	• Quinta dos Capuchos (Alcobaça) – Dr José Gomes Pereira	Não compareceu
	• Noiva do Mar – Lourinhã	Substituída por entrevista individual
	• Quinta do Gradil	Não compareceu
Outras atividades turísticas	• Parque dos Monges (Alcobaça)	Substituída por entrevista individual
	• Quinta das Cerejeiras (Bombarral – Enoturismo)	Não compareceu
	• Campo Aventura – Óbidos	Não compareceu
	• Bacalhôa Budha Eden	Não compareceu
	• Península de Peniche Surf Clube	Não compareceu
	• Adega Mãe	Não compareceu
Associações	• Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal- Núcleo de apoio ao investimento turístico	Substituída por entrevista individual
	• CiTUR – Centro de Investigação Aplicada em Turismo do Instituto Politécnico de Leiria	Substituída por entrevista individual

Setor	Entidade	Situação
	AIRO - Associação Empresarial da Região Oeste	Compareceu

Anexo 3 – Lista de escolas participantes no focus-group

Lista de escolas e centros de formação da CIM Oeste com oferta atual ou prevista nas áreas da Hotelaria, Restauração e Turismo		
Concelho	Estabelecimento de Ensino	Situação
Alcobaça	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cister	Compareceu
Arruda dos Vinhos	Externato Dr. João Alberto Faria	Não compareceu
Bombarral	Escola Básica e Secundária Fernão do Pó	Compareceu
Caldas da Rainha	Escola de Hotelaria e Turismo das Caldas da Rainha	Compareceu
Caldas da Rainha	Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro	Não compareceu
Caldas da Rainha	Escola Técnica Empresarial do Oeste	Compareceu
Lourinhã	Escola Secundária Dr João Manuel da Costa Delgado	Compareceu
Nazaré	Escola Profissional da Nazaré	Compareceu
Peniche	Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos	Compareceu
Óbidos	Escola Básica e Secundária Josefa de Óbidos	Não compareceu
Peniche	Escola Secundária de Peniche	Compareceu
Torres Vedras	Escola de Serviços e Comércio do Oeste	Não compareceu
Torres Vedras	Escola Profissional Agrícola Fernando Barros Leal	Compareceu

**Lista de escolas e centros de formação da CIM Oeste com oferta atual ou prevista nas áreas da
Hotelaria, Restauração e Turismo**

Concelho	Estabelecimento de Ensino	Situação
Torres Vedras	Escola Profissional de Penafirme	Compareceu
Torres Vedras	Escola Secundária Madeira Torres	Compareceu
Cadaval	Escola Básica e Secundária do Cadaval	Não compareceu
	Centro de Emprego e Formação Profissional de Vila Franca de Xira	Substituída por entrevista individual
	Centro de Emprego do Oeste Norte – Caldas da Rainha	Compareceu

Anexo 4- Questionário para o estudo SANQ Turismo – região Oeste- Empregadores

1. Qual o **ano de criação** da empresa/ organização?

2. Qual o **número de trabalhadores**?

0-4
5-9
10-19
20-49
50-99
100-149
150-199
200-249
250-499
500 ou +

106

3. Qual o **volume de negócios/orçamento anual**?

Menos de 50.000 €
50.000/ 149.000 €
150.000/ 249.000 €
250.000/ 499.000 €
500.000/ 999.000 €
1.000.000/ 1.999.000€
2.000.000/ 4.999.000 €
5.000.000/ 9.999.000 €
10.000.000/ 49.999.000 €
Mais de 50.000.000€

4. A empresa/ organização tem **vários estabelecimentos**?

- **Sim**, esta empresa/ organização é um dos vários estabelecimentos que pertencem a uma

empresa ou organização maior.

- **Não**, é uma empresa/ organização que tem apenas um estabelecimento.

Resposta/ Sim	Resposta/ Não
	Seguimento das questões
a. Qual o concelho de localização da sede da empresa/ organização? b. Qual o concelho de localização da sede da sua empresa/ organização?	a. Qual o concelho de localização da empresa/ organização? (lista dos 12 concelhos da região)

5. Qual o **código da CAE** da atividade principal da empresa/ organização?

107

6. Por favor, seleccione o domínio que corresponde à **atividade principal** da empresa/ organização.
7. Hotelaria, Restauração, Turismo e Lazer

Se a atividade está relacionada com diversos setores, p.f. seleccione o mais relevante. Na resposta às questões pode introduzir informação mais específica.

8. Na seguinte lista, p.f. assinale os casos em que nos **próximos 2 anos prevê contratar técnicos com formação intermédia** com ensino secundário ou inferior

9. **Quantos profissionais x estima recrutar?**

10. Quais as **razões** que justificam os **recrutamentos** previstos? *Pode assinalar mais que uma opção*

Expansão da atividade
Substituição de mão-de-obra
Diversificação da atividade
Outra razão. Qual?

11. Na seguinte lista, p.f. indique os casos em que nos **próximos 2 anos prevê reduzir** trabalhadores.

108

Indique as mais importantes, no máximo 4 profissões/ funções

12. Relativamente aos atuais trabalhadores da empresa/ organização com formação de nível intermédio (12.o ano de escolaridade) como avalia globalmente as seguintes **competências gerais**.

Escolha a opção de resposta mais adequada, considerando 1 como “muito pouco desenvolvida” e 5 como “muito bem desenvolvida”

Leitura e escrita
Cálculo
Uso das TIC (tecnologias de informação e comunicação)
Línguas estrangeiras
Planeamento e organização
Trabalho em equipa
Comunicação e relações interpessoais
Espírito de iniciativa e empreendedorismo

Autonomia e responsabilidade
Abertura/ adaptação à mudança

13. Indique, por favor, as profissões/ funções, em que é mais **difícil encontrar profissionais com competências adequadas** às necessidades da sua empresa.

Refira as mais importantes, no máximo 4 profissões/ funções em que encontra dificuldade

Comentários/ observações

Anexo 1 – Lista de concelhos

Anexo 2- Lista de qualificações/profissões de nível intermédio (secundário e pós-secundário, não superior)

Restauração

- Técnico/a de Cozinha/Pastelaria
- Técnico/a de Restaurante /Bar
- Técnico/a Pastelaria/ Padaria
- Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria (Chefe de Pastelaria)
- Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha (Chefe de cozinha)
- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas – Gestor de restauração e bebidas

Hotelaria

- Técnico/a de Andares
- Técnico/a de Receção Hoteleira
- Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento – gestor hoteleiro

Turismo

- Acompanhante de Turismo Equestre
- Técnico/a de Agência de Viagens
- Técnico/a de Informação Turística
- Técnico/a de Animação de Turismo
- Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural
- Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo
- Técnico/a Especialista de Turismo Cultural e Patrimonial
- Técnico/a Especialista de Turismo de Ar Livre
- Técnico/a Especialista em Marketing e Comércio Online

Anexo 5- Questionário de recolha de informação relativa aos recursos humanos e materiais (PDF em anexo)

Anexo 6 - Quadro de profissões (CPP), qualificações associadas e domínios técnicos/profissionais

Cod	Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações associadas - Nível 2	Qualificações associadas- Nível 4	Qualificações associadas - Nível 5	Domínios técnicos/profissionais
3434	Chefe de cozinha	-	-	Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	Hotelaria e Restauração - Cozinha
5246	Assistente de venda de alimentos ao balcão	Empregado/a de Restaurante/ Bar	-	-	Hotelaria e Restauração – Restaurante/Bar
4221	Empregado das agências de viagens		– Técnico/a de Turismo – Técnico/a de Agências de Viagens e Transportes (novo referencial Técnico/a de Operações Turísticas) – Técnico/a de Informação e Animação Turística (novo referencial Técnico/a de Animação Turística) – Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural – Acompanhante de Turismo Equestre	– Técnico especialista de gestão do turismo – Técnico Especialista em Turismo Cultural e do Património – Técnico Especialista em Turismo de Ar Livre – Técnico Especialista em Turismo Ambiental – Técnico Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	Turismo
4224	Rececionista de hotel	-	– Rececionista de Hotel – Técnico/a de Receção Hoteleira	-	Hotelaria e Restauração – Rececionista de Hotel
5120	Cozinheiro	– Cozinheiro/a	– Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	– Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	Hotelaria e Restauração - Cozinha
5131	Empregado de mesa	– Empregado/a de	– Técnico/a de Restaurante/	-	Hotelaria e Restauração – Restaurante/Bar

Cod	Profissões segundo a CNP a 4 dígitos	Qualificações associadas - Nível 2	Qualificações associadas- Nível 4	Qualificações associadas - Nível 5	Domínios técnicos/profissionais
		Restaurante/Bar	Bar Técnico de Restauração		
5132	Empregado de bar	– Empregado/a de Restaurante/Bar	– Técnico/a de Restaurante/Bar – Técnico de Restauração	-	Hotelaria e Restauração – Restaurante/Bar
7512	7512 - Padeiros, pasteleiros e confeitores	– Pasteleiro/a – Padeiro/a	– Técnico/a de Pastelaria/Padaria	– Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	Hotelaria e Restauração – Pastelaria e Padaria
1411	Director e gerente, de hotéis e similares	-	-	– Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	Hotelaria e Restauração – Gestão Hoteleira e Restauração
1412	Director e gerente de restauração (restaurantes e similares)	-	-	– Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira de Restauração e Bebidas – Técnico Especialista em Gestão e Produção de Pastelaria	Hotelaria e Restauração – Gestão Hoteleira e Restauração
5151	Encarregado de limpeza e de trabalhos domésticos em escritórios, hotéis e outros estabelecimentos	– Empregado/a de Andares	– Técnico/a de Andares (especialização de Governante/a de Andares)	-	Hotelaria e Restauração – Andares
2431	Especialista em publicidade e marketing	-	-	– Técnico/a Especialista em Marketing e Comércio Online	–